FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1965 ANO 44.º — NÚMERO 15 141

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

DIPLOMACIA E DIGNIDADE

Apagaram-se há muito tempo os ecos das manifestações entusiásticas com que o chefe dó Estado francês foi recebido, no Outono passado, na América do Sul. Não faltou, então, quem receasse, por parte de alguns países, uma mudança da sua política tradicional em relação aos Estados Unidos. Afinal, não se passou nada de grave ou de novo. Os Estados Unidos não perderam um milímetro da sua influência no continente sul-americano e o general de Gaulle não logrou impor os seus pontos de vista acerca de uma política que tinha como finalidade transformar a Europa, mas principalmente a França, num pólo de atracção para os países sul-americanos de cepa latina. De Gaulle esqueceu, no entanto, e a Espanha não lhe perdoou, os laços indissolúveis que ligam esses países às duas nações da Península Ibérica. Da sua visita, acompanhada pela Imprensa a grande instrumental, ficou apenas a recordação de alguns discursos inflamados e de alguns banquetes copiosos. Nem mesmo as condecorações com que se agraciaram mùtuamente o presidente francês e os chefes de Estado sul-americanos conseguiram sobreviver a um mal-entendido. Aconteceu, por exemplo, que os quatro membros da Junta Militar do Equador tomaram como uma afronta ao seu amor próprio e um agravo à dignidade nacional o facto de não terem sido condecorados, como os outros chefes de Estado, com o grau da Legião de Honra a que se julgavam com direito, devolvendo a Paris as insígnias que lhes haviam sido solenemente entregues. Por sua vez, o general de Gaulle, que em questões de pundonor não é homem para receber lições de ninguém, remeteu na volta do correio ao Governo de Quito o grande colar da Ordem nacional do Mérito com que fora distinguido. E assim ficaram quites. Os grandes homens preocupam-se, por vezes, com pequenas coisas. E' de desejar, no entanto, para que os povos não sejam vítimas de caprichos fortuitos, que os países se coloquem acima dos ressentimentos pessoais dos príncipes que os governam.

A China em «ordem de combate» espera que os Estados Unidos tentem alargar o conflito no Sueste Asiático — diz a Nova China

PEQUIM, 9. — (F. P.). — A agência noticiosa Nova China comunicou hoje que a China continental está á espera, «em ordem de combate», qualquer tentativa dos Estados Unidos para alargar o conflito armado no Sueste da Ásia.

A «Nova China», citando um editorial no órgão do Partido Comunista chinês «Diário do Povo», continuou: «Quando os débitos se acumulam devem ser reembolsados com um juro razoável. Nós, o povo chinês, sabemos o que afirmamos. Avisamos os imperialistas americanos: Estai-vos a super-estimar ao tentardes alargar a guerra com as vossas pequenas forças na Indochina, no Sueste da Ásia e no Estremo Oriente».

«Sejamos francos: Estamos á vossa espera em ordem de combate».

«Se insistirdes em nos impôr a guerra, pesados desaires vos aguardam».

MANIFESTAÇÕES GIGANTESCAS EM PEQUIM

Gigantescas manifestações anti-americanas paralizaram o transito das ruas de Pequim, tendo os jornais aparecido com mais de três horas de atraso para poderem publicar o comunicado governamental sobre a crise do Vietnam do Norte.

Observadores notam que os termos desse comunicado são práticamente idênticos, palavra por palavra, ao que foi publicado durante a crise de Agosto ultimo. O comunicado não menciona quaisquer represálias chinesas mas convida todos os povos e nações pacíficas a unirem-se e a tomarem «todas as atitudes possíveis» para auxiliar o povo do Vietnam.

Muitos diplomatas acreditados em Pequim pensam que a China está relutante em se envolver num conflito militar directo com os Estados Unidos no Sueste Asiático.

PEDIDO DE AUXÍLIO A OUTROS PAÍSES COMUNISTAS

Sem mencionar a actual visita de Kossyguine a Hanoi, o comunicado de hoje solicita o auxílio dos outros países comunistas em termos mais fortes do que anteriormente.

Longas colunas de manifestantes grupos dramáticos que, aqui e ali, vestidos de ganga desfilaram hoje, por toda a cidade de Pequim. Entre os manifestantes viam-se alguns

(Continua na ultima página)

O ROUBO DO «CAPETOWN CASTLE» — A tripulação do «Capetown Castle» no momento em que abandonava o navio, em Southampton, após as investigações policiais e interrogatórios de que foram alvo por motivo do roubo dos 8 mil contos em barras de ouro, que eram propriedade do Governo sul-africano

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A RESPOSTA SOVIÉTICA

Os russos deram, á sua maneira, resposta á sugestão do presidente Johnson para visitar a União Soviética, com rectprocidade. O «Pravda» publicou, na primeira página, com significativo destaque gráfico, o discurso em que aquele se mostrou disposto a empreender a rota de Moscovo, com a garantia de que os sucessores de Kruchtchev se deslocariam a Washington no corrente ano. As negociações, que devem constituir o prolongamento desses episódios relevantes, serão árduas e nelas os interlocutores procurarão marcar pontos na competição publicitária em que estão empenhados. Quanto aos verdadeiros obstáculos a remover, antes de conseguir um resultado satisfatório, estão patentes para serem ignorados.

Do lado americano foram esses obstáculos, em grande parte, antecipadamente removidos pela politica neo-isolacionismo do presidente, a qual consiste em dar liberdade de movimentos aos países da Europa Ocidental e libertar os Estados Unidos dos compromissos assumidos no continente asiático, compromissos inexequiveis sem risco de guerra. Do lado soviético são eles em maior numero e vão da incerteza interna ao cisma chinês, e das relações com os satélites á politica a seguir em relação á Alemanha, uma vez liberta da hipoteca da força nuclear multilateral. A' falta do comentário tradicional da Tass, em Washington julgam que o artigo do «Pravda» corresponde á aceitação, em principio, da proposta de Johnson.

Três helicópteros americanos abatidos em menos de 5 minutos

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Em menos de 5 minutos, três helicópteros americanos foram derrubados e cerca de 10 atingidos pelos vietcongs, esta manhã, na região ao Norte de Phuoc-Le, a perto de 65 quilómetros a Sueste da capital, quando participavam numa operação de transporte de tropas. Um americano perdeu a vida e oito sofreram ferimentos. Um dos helicópteros abatidos ardeu, ficando completamente destruido. Um helicóptero de salvamento recuperou os outros dois.

SIQUEIROS ESTÁ DOENTE

MÉXICO, 9 — (F. P.) — O célebre pintor mexicano David Alfaro Siqueiros teve de interomper toda a sua actividade, por ordem dos médicos, devido a perturbações circulatórias, depois de submetido a um exame geral no Instituto Nacional de Cardiologia.

Siqueiros, que trabalhava num grande fresco no castelo de Chapultepec teve que deixar de trabalhar, ao que parece, devido a subitas vertigens que o impediam de subir para os andaimes sobre os quais pintava.

24 PÁGINAS
JUVENIL
(Páginas 17 a 20)

O POVO E A NAÇÃO — III

por LOBO VILELA

O povo português, cioso da independência nacional, desde muito cedo, mostrou-se sempre contrário ás ligações dinásticas que pudessem comprometê-la. Foi contra a vontade popular, claramente manifestada, que D. Fernando envolveu o País em três guerras desastrosas com Castela, a primeira das quais (1369-1371) com a ambição de conquistar aquela coroa. O casamento da sua unica filha D. Beatriz com o rei de Castela e o facto de a reco-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS SERVIÇOS FLORESTAIS

A formação de uma floresta desde a glande que cai do bico de um gaio, prestes a engalfinhar-se com outro gaio, até á mata densa em que se cria o javali e onde os pavões soltam os esganados berros, são páginas que se não esquecem tal a arte maravilhosa que mestre Aquilino Ribeiro pôs no ádito da «Casa Grande de Romarigães». Lembrou-as ontem á noite o reitor da Universidade Técnica, prof. eng.º Leite Pinto na cerimónia solene com que foi comemorado o primeiro centenário do ensino florestal entre nós. A sessão efectuou-se no Instituto Superior de Agronomia, sob a presidência do sr. ministro da Educação e na presença de muitos professores universitários, estudantes de Agronomia e Silvicultura e outros. A floresta tem á função que as sucessivas épocas lhe pedem, segundo as necessidades, passando da reserva de caça de outrora, para a fábrica de combustível ou madeira esquadriada. O que será amanhã? Aquilo que a ciência conseguir arrancar ás substancias lenhosas.

Oradores ainda na sessão solene o director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, eng.º José Alves, e o prof. eng.º Baeta Neves, tendo este traçado um quadro evolutivo «Dos monteiros-mores aos engenheiros silvicultores». Recordou a existência de uma tradição histórica ligada á profissão de engenheiro silvicultor. feita «com a presença constante dos monteiros-mor», de recordar o espírito e o sentido humano e social que a caracterizam e de evocar as figuras daqueles que deram ao ensino florestal a sua contribuição, o sr. prof. Baeta Neves, em palavras de esperança em relação ao futuro, proclamou a necessidade da maior autonomia para o ensino superior florestal, a qual, como disse, «traduz apenas o desejo de conseguir melhores condições pedagógicas para que possa corresponder cada vez melhor ás possibilidades cada vez maiores que sobre ele pesam, seguindo caminho semelhante ao que acontece na maior parte dos países do Mundo, onde são raríssimas as condições que existem em Portugal, contando-se como se contam para cima de uma centena de escolas próprias».

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sociedade de Geografia realizou-se ontem á noite a assembleia geral extraordinária para apreciar as relações dessa instituição com a Academia Internacional da Cultura Portuguesa e da União das Comunidades Portuguesas. Presidiu o prof. Adriano Moreira, tendo este exposto o objectivo da reunião com salíência para os objectivos das mencionadas instituições. Falaram ainda os srs. dr. Moreira Junior e Salazar Leite. Tomou-se conhecimento de que, aprovados os estatutos daquelas duas instituições, a Sociedade de Geografia será nomeada secretária permanente de ambos eles. Em seguida passou-se á outra parte da ordem dos trabalhos, tendo sido aprovada uma proposta de aumento das quotas mensais de 10 para 20 escudos e aprovada a sugestão de se promover o aumento da massa associativa.

A MOTORETA e a camioneta

Ontem á tarde, na Rotunda do Aeroporto. Uma camioneta que se dirigia para a auto-estrada do Norte. Na estrada de Cabo Ruivo surgiu uma motoreta em boa velocidade. O condutor da camioneta parou esta e a motoreta continuou na sua marcha, parecendo o condutor paralisado pela iminência do desastre. Foi com efeito embater na camioneta. O motoretista, sr. Eduardo Viana Caetano, de 23 anos, de Foros, Salvaterra de Magos, ainda foi levado ao Hospital de Santa Maria, mas só para morrer.

*

SOB O COMBOIO

Na Cruz da Pedra ia a passar na via férrea o sr. Fernando da Cunha, de 32 anos. Morava no sítio do Calhau, á Rua de S. Domingos de Benfica. Veio naquele preciso momento, um comboio que o colheu e o matou, tendo o corpo do pobre homem seguido para o Instituto de Medicina Legal.

O AUTOMÓVEL e o auto-tanque

Tinham ido a Penas Alvas, perto de Ferreira do Zêzere, o estudante Manuel Sidónio Ferreira Graça e seu pai, o sr. António Rita da Graça. Voltavam para Lisboa, trazendo também D. Maria Manuela da Conceição Dias, de 20 anos. Ao chegarem ao Casal da Senhora, perto da Golegã, talvez por excesso de carga e de velocidade, rebentou o pneu traseiro. Ainda o condutor aplicou os travões a fundo, mas nada conseguiu senão ziguezaguear na estrada, indo por fim embater num grande camião auto-tanque da Sacor que parara ao verificar o desastre. O carro ficou todo em ferro torcido. O estudante Ferreira Graça e seu pai encontram-se em estado pouco satisfatório no Hospital de Santa Maria; a sua companheira de viagem recolheu á residência dos companheiros de viagem.

*

A CRISE AGRÍCOLA

Na Liga dos Antigos Graduados da M. P., efectuou-se um colóquio sobre a crise agrícola, orientado pelo deputado eng.º Amaral Neto. Nele intervieram os srs. eng.º agrónomo Marinho Falcão Belo, dr. Arnaut Pombeiro, dr. Aragão Pinto e Alberto Reis e, por fim, o dr. Silva Gonçalves fez a síntese dos ensinamentos recolhidos e das conclusões a tirar: universalidade da crise agrícola; necessidade de reajustamento psicológico do agricultor; indispensabilidade de aproximar as condições de vida rurais e urbanas e de pôr um travão á constante deterioração dos termos de troca (produtos agrícolas-produtos industriais); conveniência de uma política agrária a longo prazo, mas urgência de medidas de intervenção que melhorem o nivel de vida do sector agrícola, até como condição de qualquer desenvolvimento económico, pelo alargamento do mercado interno; entre essas medidas urgentes: intensificação do movimento cooperativo de modo a atenuar a intervenção nos circuitos económicos dos intermediários não criadores de utilidades, valorização da organização corporativa, assistência técnica eficiente, política de preços que faça justiça ao sector agrícola sem / pôr em perigo a estabilidade financeira.

Um seminário para assistentes sociais

sobre desenvolvimento comunitário

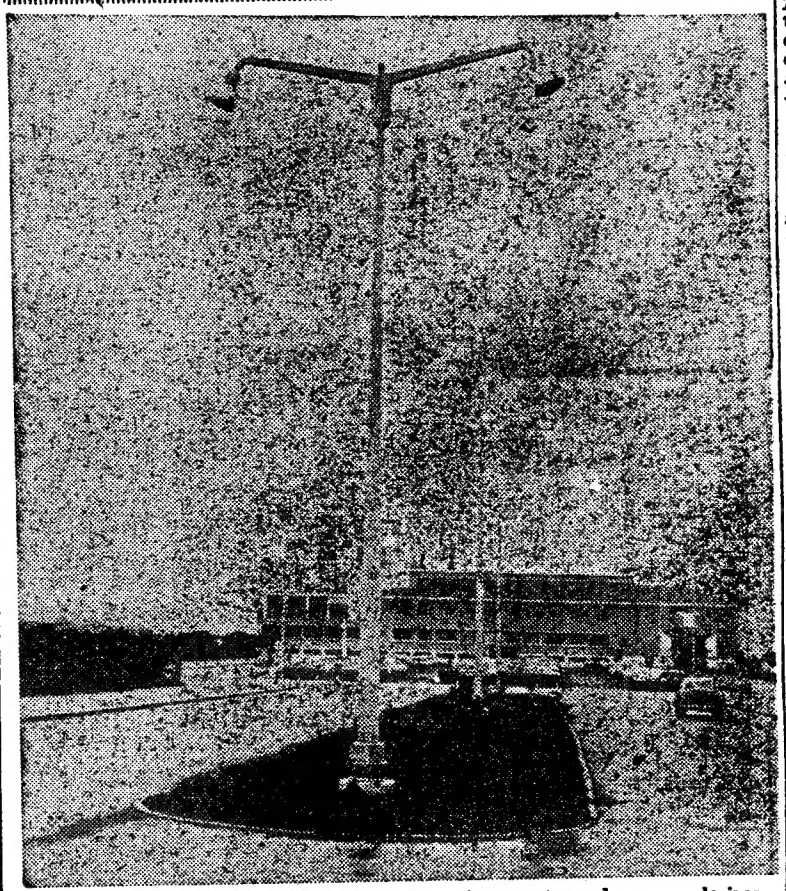
No Instituto de Assistência á Família prosseguiram hoje as lições do Seminário de Actualização Profissional para Assistentes Sociais sobre Técnicas de Desenvolvimento Comunitário. As lições repetem-se até sexta-feira, ás 9 e 30 e 15 horas, excepto amanhã, dia destinado a uma visita á freguesia da Benedita (Alcobaça), onde estão em curso experiências sobre aplicação das novas técnicas neste ramo de actividade.

Na abertura do seminário falou o director do Instituto, sr. dr. Peixoto do Amaral, que justificou a iniciativa, o qual disse, se integra num esquema mais amplo de promoção social comunitário que o Instituto deseja realizar. A primeira lição foi dada pela sr.ª dr.ª D. Manuela Silva, que falou de «O desenvolvimento comunitário como técnica de aceleração do desenvolvimento económico-social das regiões retardadas». O desenvolvimento de tais regiões é um fenómeno condicionado por um conjunto de factores de natureza socio-cultural aos quais é necessário fazer face mediante o recurso a técnicas especiais. Sem elas — acrescentou a oradora — não só os planos económicos não alcançam a devida eficiência, mas podem ainda dar origem a desequilíbrios e disfunções. O desenvolvimento comunitário apresenta-se como uma técnica entre outras de aceleração do desenvolvimento económico social equilibrado.

A lição foi seguida de animado debate.

VÃO CHEGANDO AS ANDORINHAS

MONTARGIL, 9. — Já aqui chegaram, também, as andorinhas, cujo aparecimento, preludiando as alegrias da Primavera, causou geral regozijo.



Encontra-se quase concluída a montagem de vinte e sete modernos candeeiros no ultimo troço da Avenida de Gago Coutinho, cuja ligação eléctrica se deve concretizar por estes dias. Trata-se de dezanove colunas de betão de dez metros de altura e braço duplo (do modelo que se vê na gravura, erguidos na placa junta ao edifício principal do aeroporto) e de oito de braço simples, equipadas com lanternas de luz de mercúrio. A iluminação profusa daquele movimentado local justificava-se há bastante tempo, mas, segundo se diz existiam duvidas de carácter técnico, quando á segurança de voo, susceptível de ser prejudicada com a forte luminosidade próxima das pistas, receio que tudo indica não se justificar, atendendo á colocação daqueles candeeiros

A CIDADE

JULGAMENTO NO TRIBUNAL DE POLÍCIA

O juiz sr. dr. Nunes Correia é um daqueles magistrados que julgam com aprumo e distinção. As suas audiências, sempre publicas, impõem-no á consideração de quem ouve as suas sentenças e os conselhos que dá aos réus.

Ora, como é do domínio publico, a P. S. P. efectuou na madrugada de domingo para segunda-feira, mais uma operação «stop», também denominada «Cirilo», dirigida pelo sr. tenente-coronel Salvador Pinheiro, com o objectivo de descobrir 45 automóveis e 15 motocicletas roubados

São de louvar tais operações. Pena é que não se possam fazer mais vezes até se conseguir apreender os veículos.

Mas, nestas operações, devia também colaborar um jurista ou pessoal industriado no Código da Estrada, de forma a poder solucionar casos que, por vezes, causam transtornos a quem é vítima das situações que surgem.

Pois ontem apresentou-se a responder no Tribunal de Polícia a sr.ª D. Maria Herminia Tristão César das Neves, de 20 anos, que havia sido presa e depois posta em liberdade, mediante caução de 2.000$00.

É uma senhora alta, elegante, de rosto comprido e olhos pretos, com um volumoso rolo de cabelo negro ao alto da cabeça. Maneiras distintas e ar senhoril. Assim se apresentou ao magistrado sr. dr. Nunes Correia, o qual, depois de a interrogar sobre a sua identidade, lhe diz:

— Até aqui era a ré obrigada a responder ás minhas perguntas, pois se o não fizesse, incorria na pena de desobediência. Agora responde, se entender, ás perguntas que lhe vou fazer.

E afirma:

— A senhora é acusada de conduzir um veículo sem estar devidamente documentada...

A arguida abre a sua elegante mala de mão e apresenta a sua carta de condução, que o oficial de deligências entrega, por sua vez, ao magistrado.

Este, depois de consultar o documento observa:

— Mas a senhora é menor!?

E, logo a seguir:

— Tem pago as anuidades do seguro?

A mãe, que assistia ao julgamento, faz chegar os recibos do seguro ás mãos do juiz, através do oficial de deligências.

— Tem o seu cartão de identidade?

A senhora entrega-o. O juiz pergunta então ao captor se a arguida lhe mostrou aqueles documentos. O captor diz que sim. Em seguida, o magistrado pronuncia a sua sentença, na qual diz que se provou que a ré Maria Helena Hermínia Tristão César Neves é menor de 20 anos, com seguro e caução, requisitos da alínea a) do artigo 47.º do Código da Estrada, onde se lê «que só podem conceder-se cartas de condução a menores desde que as indemnizações estejam garantidas até á maior idade, mediante seguro de 100 contos». Pois, se se provou que a ré tem em dia os seus pagamentos dos prémios do referido seguro — caução, que foi de 200 contos — não está a ré incursa, como indocumentada, no número 8.º do artigo 447.º do citado no «Código da Estrada».

Por estes fundamentos o juiz não julgou provada a acusação e absolveu a ré que partiu em paz e liberdade. Mas a carta de condução ficou apreendida e com certidão da sentença foi remetida á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu, esta manhã, á sala de observações do Hospital de S. José o empregado no comércio António Abrantes Vaz, de 19 anos e residente na Calçada de Santana, 204, 3.º, dt.º, que, na Rua Gomes Freire, foi colhido por um automóvel. Ficou gravemente contuso e sem fala.

CAIU AO PORÃO DE UM NAVIO — Foi também internado, esta manhã, no Hospital de S. José, um rapaz de quem só se sabe, por enquanto, chamar-se Manuel, aparentando cerca de 18 anos, que caiu ao porão do navio «Horta», dos Carregadores Açoreanos, em reparação na doca de Alcantara. O sinistrado, que se encontra sem fala, foi transportado numa automaca dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um alfinete de fantasia, um binóculo, uns óculos graduados, um anel de ouro com pedra, três carteiras, uma das quais com dinheiro, um auscultador de telefonia, um embrulho com radiografias duas caixas, uma delas com um par de sapatos, as cédulas pessoais do sr. António Paulo de Melo Gomes e da sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues Borges, os bilhetes de identidade dos srs. Abel Amadeu Cruz Pereira e Gil Eanes Cardoso dos Santos, um livro escolar, uma gabardina de fazenda, uma camisa de homem, diversos boletins de inquérito, dois óculos graduados, um par de luvas e outras desirmanadas uma bota de criança, um aro de roda e um tampão de depósito de gasolina de automóvel, parte de um tubo de escape e diversas argolas com chaves.

Lycée Français Charles Lepierre

AVENIDA DUARTE PACHECO — TEL. 68 11 01-2-3

Estão abertas de 1 a 15 de Fevereiro as inscrições para os seguintes cursos de língua francesa:

a) Curso audiovisual acelerado (7 horas e meia por semana;
b) Curso para principiantes (3 horas por semana);
c) Cursos práticos de língua francesa dos diferentes niveis (3 horas por semana).
d) Curso Liceal para Adultos

Informações na Secretaria.

ALUGAM-SE NA BAIXA

Para escritório ou qualquer ramo de comércio, loja e grande primeiro andar com 6 janelas de sacada, ligados por boa escada interna. Telefone 87 03 20.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Estudantes universitários

(auxiliados pelos seus mestres) constroem casas para os pobres

Um grupo de estudantes universitários desta cidade, bem secundados por diversos professores, deu realidade ao Movimento Juvenil de Ajuda Fraterna — M. O. J. A. F., — que, com o seu esforço e constante dinamismo, está envolvido numa benemérita cruzada: a construção de casas para pobres. Na génese desta louvável iniciativa encontra-se o rev. António Teixeira de Sousa, que soube galvanizar a boa vontade dos jovens, rapazes e raparigas, chamando-os ao combate e á concretização das obras de bem-fazer.

Em São Mamede de Infesta, a dois passos do posto da P. V. T. de Monte de Burgos o Patronato dos Pobres pôs á disposição do M. O. J. A. F. o terreno suficiente para a construção das primeiras três casas para outras tantas famílias pobres. Os «operários», trabalhando alegremente, obedecem a ordens de mestres da Faculdade de Engenharia, que aderiram, com entusiasmo, a tão bela ideia. A maioria dos «operários» é formada por alunos das Faculdades de Engenharia e de Medicina, reunindo-se na obra, em força, ao domingo, a fim de concretizarem o seu projecto.

A iniciativa está a ser materialmente ajudada por numerosas pessoas, que oferecem materiais de construção e ferramentas — e existem até algumas centenas de sócios do M. O. J. A. F., a contribuir com a quota simbólica de um cigarro por dia. Após o erguer destas moradias, que serão devidamente mobiladas e apetrechadas, outras se seguirão, pois os terrenos hão-de aparecer.

Que a fé não falte a estes jovens universitários — e que o seu nobre exemplo frutifique...

Alegremente, num afã constante, os universitários do Porto, sob a orientação de alguns mestres da Faculdade de Engenharia, vão prosseguindo no seu labor — e os seus esforços concretizam-se e servem de exemplo

A colocação de tijolos parece não ter segredos para estes estudantes

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 16 e ás 21 e 45: «Mary-Mary» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hercules e o monstro» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Sua excelência o embaixador» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «O invencível Capitão Marvel» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A fantástica aventura de Flyng Clipper» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite da águia» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A morte bate três vezes» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Caçadores de dotes» (17 anos).

AO CONVIDAR OS AMIGOS NÃO ESQUEÇA...

King George IV
Old Scotch Whisky
PRODUZIDO E ENGARRAFADO NA ESCÓCIA

Representantes e Distribuidores

Representantes:
António A. Teixeira, Lda.
81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114 A
Telef. 842299 - 841953 — LISBOA 1

Distribuidores no Norte:
Teixeira & Vilaverde, Lda.
R. Faria Guimarães, 170
Telef. 48805 — PORTO

Nem a perspicácia o salvou de ser preso

No dia 16 de Janeiro findo, foi surpreendido dentro da residência da sr.ª D. Fernanda Martins Costela, em S. Cosme, Gondomar, o pintor de construção civil, sr. António Martins dos Santos, o «Panelas», natural e residente em S. Pedro da Cova. Na altura, foi preso e remetido á Polícia Judiciária. A 2.ª brigada da 4.ª secção, encarregada das investigações apurou, por confissão espontânea do preso, que era seu único intento o furto de dinheiro nas residências assaltadas. Interrogado, confessou, ainda, outros assaltos. Disse que, para os efectuar, servia-se da sua profissão o que lhe dava ensejo de, primeiro reconhecer todos o recantos das casas, escolhidas como alvo dos seus actos criminosos. Os assaltos praticava-os, quase todos, depois de penetrar pelas «bandeiras» das portas. Contudo, sómente lhe interessava o dinheiro, porquanto os outros objectos de valor com que deparava deixava-os nos mesmos sítios. A confirmar esta sua afirmação, declarou que, por duas vezes, penetrou em moradias onde, depois de actuar á vontade, nada furtou, embora tivesse deparado com objectos de grande valor. A perguntas dos investigadores, intrigados com o seu procedimento, afirmou não furtar os objectos para não ser descoberto quando os transaccionasse.

Ficou, ainda, esclarecido que desde Novembro do ano findo até ao momento da sua captura cometeu seis assaltos, todos por arrombamento.

Quanto ao dinheiro gastou-o em paródias.

Sobre si pesa ainda uma condenação de pena suspensa pelo espaço de três anos, a qual não havia ainda expirado.

Assalto a uma tipografia

O gerente da Tipografia Imprensa Portuguesa, na Rua Formosa, 108, queixou-se na P. S. P. de que desconhecidos haviam assaltado durante a noite aquele estabelecimento, não sabendo ainda o valor dos prejuízos causados. Os assaltantes forçaram gavetas e um cofre antigo, onde não havia dinheiro e, com o tempo que perderam a rebentar este móvel, não tiveram oportunidade de o procurar onde na realidade se encontrava. Mas o prejuízo maior consistiu na destruição de grandes quantidades de papel impresso, destinadas a livros de vária espécie, que queimaram para alumiar a tipografia, dado que esta não tinha luz, a qual é desligada quando termina o trabalho diário.

No local compareceu uma brigada da Polícia Judiciária, que, pelas impressões digitais e algumas marcas de sapatos deixadas pelos assaltantes, chegou á conclusão de que se trata dos mesmos indivíduos que assaltaram há dias outro estabelecimento.

Vítima de acidente

Foi conduzido para o I. M. Legal, o cadáver do sr. Rodrigo Pereira Meireles, de 80 anos, sem profissão, de Santa Marinha, Gaia, que foi vítima de um acidente no Asilo Almeida da Costa, em Gaia, onde se encontrava internado.

Reunião com os presidentes das Câmaras

O sr. governador civil do Porto reune-se na próxima sexta-feira, pelas 15 e 30 horas, no Governo Civil, com todos os presidentes das Camaras do distrito, para tratar de assuntos de carácter político e administrativo.

Falecimento

Na sua residência, Rua de Alvares Cabral, 38, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Pereira de Sousa, de 80 anos, casada, proprietária.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã ás 9 e 30 horas, para o cemitério de Ce-

Bombeiros Voluntários de Valadares

Sob a presidência do sr. **Francisco Pinto Gouveia**, reuniu-se a assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Valadares, fundados em 1914. Foi apreciado o intenso movimento do passado ano, pois houve 2303 saídas de ambulâncias, 134 de material contra incêndios, 119 saídas para desastres e 326 outras saídas, num total de 2884 comparências.

Foi aprovado um voto de louvor e agradecimento aos órgãos de informação.

Finalmente, foram eleitos os corpos gerentes, presididos respectivamente, pelos srs. Francisco Pinto Gouveia, para a assembleia geral; o sr. António Maria da Costa, para a direcção, e o sr. José Domingos de Almeida, para o conselho fiscal.

DISTRITO ESCOLAR DO PORTO

O inspector-orientador do ensino primário José Alberto de Carvalho foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director do Distrito Escolar do Porto.

Ora, diga-nos...

— Se tivesse recursos para viajar, visitaria primeiro o estrangeiro ou o seu País?

● *O sr. Octávio Serra Ribeiro foi um automobilista de nomeada. Participou em numerosos «rallies» no estrangeiro. Assim, a nossa pergunta fê-lo sorrir...*

— Conheço já muitos países. Estive em Espanha, França, Suíça, Alemanha, Bélgica... Os carros de corrida a toda a parte me levaram... Aliás, permaneci algum tempo na Suíça. Sou relojoeiro profissional... Conheço bem Portugal. O que na verdade, me cativa é viajar. Em Portugal ou no estrangeiro — é-me indiferente... Gostaria de conhecer o máximo possível do Mundo. Viajar é cultura, é convívio, é saude... Suécia e Noruega — eis dois países que estimaria bastante conhecer. Enfim... não me posso ver sem passaporte!

● *Abandonando os seus afazeres, o sr. António Soriano dos Reis veio até ao passeio e, ao sol, disse-nos:*

— Se tivesse recursos, visitaria, em primeiro lugar, Portugal... Depois... Bem, nunca de cá saí... Teria uma certa dificuldade em viajar... Tentaria a Espanha. Também a França. Talvez a Itália... Vamos lá a ver o que faço nas próximas férias!

● *Finalmente, afirmou-nos o sr. Joaquim Luso da Silva Caxias:*

— Sem duvida que gostaria imenso de conhecer o nosso País. Todas as províncias, do Minho ao Algarve... Quanto a países estrangeiros, há muito já que sonho com o Japão e o Brasil. Talvez que um dia ultrapasse a fronteira...

— Nunca foi lá fora?

— Nunca saí detrás deste balcão.

LARGOU DO TEJO

o navio americano de transporte de barcaças

Deixou hoje, de manhã, o Tejo, o navio-transporte de barcaças de desembarque da Armada dos Estados Unidos da América «Spiegel», do comando do capitão-de-mar-e-guerra, R. R. Dupzik.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Amália Rodrigues, que dentro de dias parte para Paris, para cantar no Bobino, segue depois para o Japão, onde se estreia no dia 18.*
- *A peça «Pigmaleão», de Bernard Shaw, será esta temporada um dos grandes espectáculos da Companhia Teatro dos Nossos Dias.*
- *O cançonetista Tony de Matos tem um contrato para o Canadá, onde, nó próximo Verão, dará trinta espectáculos.*
- *Diz-se que António Anjos fará parte da companhia que Eduardo Damas vai organizar para um dos teatros do Parque Mayer.*

NO CAPITÓLIO

Reaparição de Emílio Correia em «É canja!»

Compondo admiràvelmente cada caricatura que lhe é atribuída, o prestigioso actor cómico Emílio Correia é um dos nomes de maior validade artística dos palcos portugueses. No cinema, igualmente, a sua figura rápidamente atingiu um plano bem destacado: especialmente após a presença de Emílio Correia nas películas «Planície Heróica» e «Chaimite». Daí para cá, Emílio Correia tem oferecido a sua excelente colaboração a inúmeros espectáculos de magnífico sabor, tornando-se elemento de grande destaque no «cast» da TV, onde a sua comicidade tem estado bem patente. Agora, na sua volta ao teatro ligeiro, Emílio Correia surge na revista «É Canja!», ao lado de outros explêndidos intérpretes: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz, Mito, os bailarinos internacionais Arturo, Esteban, Ribas e Basto, as bailarinas Lilian, Jacqueline, Michele, Mira, Matilde, Vitaliana, Carmen e Clementina, os modelos Gina Canado, Fátima Verde, Anita Roma, Belinha, Tó, Maria José Maria da Luz e Virgínia Inês, a orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias, a grande atracção brasileira «Trio Bossa Nova» (com Irene Lima, Wilma Meneses e Maria Helena) e um sem número de atractivos de alto nível espectacular.

NO MONUMENTAL

A carreira do espectáculo «Paris-Hotel»

No Monumental, todas as noites em duas sessões — 20 e 45 e 23 horas — prossegue a carreira da superprodução musical «Paris-Hotel», um espectáculo digno de qualquer capital do Mundo e que tem feito rir a bom rir todos os que têm assistido a este maravilhoso, luxuoso e deslumbrante momento de boa disposição, que é a farsa que tem um extraordinário desempenho de toda a Companhia de Teatro Alegre, com Henrique Santana no protagonista ao lado de Irene Isidro. Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Helena Vieira, Henrique Viana, Luís Horta, António Marques, Lynne Mota, Lia Gama, Modelos, discípulas, bailarinas e bailarinos e ainda a orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho com linda musica do maestro João Nobre.

«Paris-Hotel», é um espectáculo que se recomenda a todo o publico, maior de 17 anos.

NO TRINDADE

Em pleno êxito a peça de Caragiale

A revelação ao publico de Lisboa de um grande autor clássico romeno, por meio de uma companhia com o prestígio da que actua actualmente no palco do Trindade, continua a suscitar o mais vivo interesse. Ion Luca Caragiale é uma das mais fortes personalidades do teatro europeu e a sua obra caracteriza-se por um domínio absoluto das personagens que sabe criar e movimentar qualquer que seja o seu numero. Em «O jogo das trapaças», movimentam-se quarenta figuras, o que dá ideia precisa das situações teatrais criadas e que António Manuel Couto Viana, responsável pela encenação, marcação e direcção de ensaios, dirigiu superiormente. Foi de resto o que reconheceu a crítica, pondo em relevo o trabalho de todo o elenco que representou admirávelmente Caragiale.

A admirável peça daquele autor clássico continua a representar-se todas as noites ás 21 e 45 e aos sábados ás 17 horas.

NOVO DISCO

de Maria de Lurdes Resende

Maria de Lurdes Resende grava, dentro de dias, um «long-playing», com o qual reaparece em disco, após uma longa ausência dos estudios.

NO IMPÉRIO

«Belíssima», de Visconti, na quarta-feira clássica do Império

O filme «Belíssima» conquistou os maiores êxitos em vários festi-

(Continua na 7.ª página)

TEATRO AVENIDA

HOJE, ás 21.45 (ADULTOS)

O original português

«O MOTIM»

de MIGUEL FRANCO

PELA COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

2.ª SEMANA

Uma comédia deliciosa com um entrecho engraçadissimo, repleto de «gags» em que a originalidade e a malícia dão as mãos, e com um desempenho superior.

Do «MUNDO DESPORTIVO»

MAIORES DE 21 ANOS

O PORÃO DA NAU

«BOITE»

THILO'S COMBO

ABRE BREVEMENTE

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1 (AO SALDANHA)

TELEFONES 5 15 01 • 5 05 29

Veja na R.T.P., 5ª feira, dia 11, pelas 22 horas

ESPECTÁCULO... é ESPECTÁCULO

com

AMÁLIA RODRIGUES, RAÚL SOLNADO e RITA PAVONE

durante o programa

3º E ÚLTIMO SORTEIO GAZCIDLA 1964

Juca Chaves no Teatro Villaret

Entre as muitas qualidades de modernidade que se podem apontar á equipa de gente corajosa que construiu o Teatro Villaret, ocupa, sem duvida, o primeiro lugar a que diz respeito á instituição de um dia de descanso semanal, pago, aos artistas das duas companhias que ali funcionam. Não são poucos os que pensam que os artistas de teatro são uma espécie de máquina fazedora de personagens e de receitas, admitindo que não necessitam, por isso, do dia de descanso semanal, ou se dele necessitam, elas, empresas, não têm capacidade financeira para lho concederem.

O sindicato tem-se mexido, os artistas clamam, os empresários também e eis que vemos agora pela primeira vez materializado esse desejo, no Teatro Villaret.

A partir de agora aquela sala de espectáculos, mercê desta disposição de carácter social, vai ficar livre uma vez por semana. Daí o prever-se ali a apresentação dos mais variados espectáculos, com carácter unico, nos quais, dadas as magnificas qualidades técnicas da sala, se poderão incluir recitais de musica, poesia, ópera, bailado, «music-hall», etc.

Pois o primeiro desses espectáculos foi ontem apresentado com o êxito que evidentemente era de esperar. Na verdade, Juca Chaves, que tivemos oportunidade de ver e ouvir há cerca de um ano, no Tivoli, deixou aqui muitos amigos e admiradores. Isso se deve, sem duvida, á forma muito peculiar do seu «show», que é uma lufada de ar fresco, de liberdade de crítica e de irreverências ás pessoas mais altamente colocadas e conhecidas do Brasil. É o próprio Juca Chaves quem compõe as suas melodias que têm um cunho de palacianismo crioulo, dos belos tempos do Brasil imperial. O trio de câmara que o acompanha é bem o expoente definidor desse espírito de mangas rendadas, nostálgico, morninho, tropical. A esta «bossa velha» junta ele a graça da piada política, do «double-sens» amoroso, da procura do inédito e do escandaloso.

Ora foi tudo isto, mais ou menos, o que aqui escrevemos quando da sua estreia. Regressado da Itália, onde foi vender discos (muitos milhares, dizem) Juca Chaves apresentou-nos ontem o mesmo programa, com os mesmos numeros, os mesmos truques, a mesma facilidade de improvisadora.

A reaparição do cançonetista brasileiro foi para muitos uma delícia, e constituiu um verdadeiro acontecimento, com mulheres e raparigas bem vestidas e os moços «blasé», furiosos do disco e do «twist», que não perdem nunca as oportunidades

Assim estas iniciativas das segundas-feiras constituam um verdadeiro apreender do caminho para o Teatro Villaret, que bem merece que compreendam e amparem a verdadeira obra que ali se há-de fazer. — *O.*

VIDA MUSICAL

Concerto pelo violinista Albert Markov, no Tivoli

No Tivoli, haverá, amanhã, ás 18 e 30, o 5.º concerto da temporada, da Sociedade de Concertos de Lisboa, com a apresentação do notável violinista, de nacionalidade russa, Albert Markov, interpretando um programa que inclui obras de Haendel, César Franck, Paganini, etc.

Este famoso artista tem efectuado várias «tournées» pela Europa, com os maiores êxitos, e possui numerosos discos gravados, tanto de recitais como de concertos com orquestra. Foi de tal ordem o êxito alcançado quando da sua primeira apresentação em Lisboa, na ultima temporada, num concerto com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que a Sociedade de Concertos não se poupou a esforços para conseguir, de novo, a sua apresentação, agora num recital em que será acompanhado ao piano pelo seu compatriota Jacovlevitch Mitnik.

Musica portuguesa em Madrid

Nos salões do Ateneu de Madrid, efectuou-se o ciclo «Épocas e Mestres do Teclado da Musica Portuguesa». O conferencista e crítico espanhol António Fernandez-Cid, teve a colaboração da pianista portuguesa Helena Costa. Foram interpretadas obras de Frei Jacinto, Luís de Freitas Branco, Croner de Vasconcelos, Fernando Lopes Graça e Correia Oliveira.

Estreia-se em breve em Lisboa o novo filme de Augusto Fraga «29 Irmãos», de que é protagonista Cármen Mendes. A gravura mostra uma cena daquela obra, vendo-se José de Castro, João Mota e Dário de Barros, alguns dos principais intérpretes da película

FESTIVAIS DE CINEMA

O «Pavão de Oiro», primeiro prémio do Festival Cinematográfico de Nova Delhi, foi atribuido ao filme do Ceilão «Gamperliya».

★

Foi já iniciado o trabalho de selecção dos filmes para a terceira edição anual do «Festival Internacional do Filme de Ficção» a realizar em Trieste, de 10 a 18 de Julho. Concorrem, além da Itália: Estados Unidos, Inglaterra, França, Checoslováquia, Japão, União Soviética, Polónia e Suécia.

★

Embora ainda não concluído, o regulamento do Primeiro Festival Cinematográfico Brasileiro prevê a participação estrangeira, com duas películas inéditas por país, a apresentar em sessões de gala, e a de três filmes igualmente inéditos do Brasil a projectar em salas diversas das do festival. Esta manifestação, cuja iniciativa se deve á secção de cinema do Ministério das Relações Exteriores, enquadra-se nas comemorações do 4.º centenário da fundação do Rio de Janeiro e decorrerá de 24 de Setembro a 3 de Outubro, na capital da Guanabara.

Os prémios de cinema da Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood

HOLLYWOOD, 9 — (R) — «Casamento à Italiana» foi a noite passada considerado como o melhor filme estrangeiro de 1964 durante a 22.ª cerimónia anual para a atribuição dos prémios da Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood.

Sophia Loren e Marcelo Mastoianni, os itérpretes da película, ganharam os globos «favoritos mundiais» destinados á melhor actriz e ao melhor actor.

«My Fair Lady» foi considerado o melhor filme musical ou comédia e «Becket» a melhor película dramática de 1964.

O actor britanico Rex Harrison foi escolhido como o melhor artista de um filme musical ou comédia e George Cukor como o melhor director, ambos em «My Fair Lady». A americana Ann Bancroft foi considerada como a melhor actriz num drama com a sua interpretação, em «The Pumpkin Eater».

Peter O'Tolle foi considerado como o melhor actor dramático, pelo seu papel em «Becket», e Julie Andrews, outra artista britanica, ganhou o prémio como a melhor actriz num filme musical ou comédia, por «Mary Poppins».

Outros galardoados com «globos de ouro» incluiram:

Melhor actor secundário — Edmund O'Brien («Seven Days in May»).

Melhor canção de um filme — «Circus World», do filme com o mesmo título, composta por Dmitri Tiomkin.

Melhor musica de um filme — Dmitri Tiomkin, em «A Queda do Império Romano».

Prémio Cecil B. de Mille por honrosas contribuições á industria cinematográfica — James Stewart.

CINEMA MONUMENTAL

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA

ORGANIZADO PELA CASA DA IMPRENSA

Está à venda nas bilheteiras do cinema Monumental o que resta de bilhetes avulso para o Festival

PROGRAMA

Dia 11 — «Renaissance» (França) — Prémio Especial do Júri do Festival de Tours de 1964
A TIA TULA (Espanha) — de Miguel Picazo (melhor filme estrangeiro no 6.º Encontro de Prades e Concha de Prata em S. Sebastian) — Adultos

Dia 12 — A HARPA BIRMANESA (Japão), de Kon Ichikawa (extra-concurso) — Adultos

Dia 13 — «Il Ultimo Pedone» (Itália)
OS NOIVOS (Itália), de Ermanno Olmi — Prémio OCIC em Cannes e Esfinge de Ouro em Valladolid — Adultos

Dia 14 — «Il Microregista» (Itália)
DISPAREM SOBRE O PIANISTA (França), de François Truffaut — Prémio da Crítica Francesa — Adultos

Dia 15 — «História de um ballet» (Cuba) — Medalha de Ouro do Festival de Bilbau, Palma de Ouro do Festival de Leipzig
ASSALTO AO TREM PAGADOR (Brasil), de Roberto Farias — Adultos

Dia 16 — «Senza Billeto» (Itália)
OS INACTIVOS (Itália), de Lina Wartmüller — Prémio Especial da Imprensa e Vela de Prata para a melhor realização em Locarno — Adultos

Dia 17 — UMA TÃO LONGA AUSÊNCIA (França), de Henri Colpi — Palma de Ouro em Cannes, Prémio Louis Delluc e «Valores Humanos» em Valladolid — Adultos

Dia 18 — «Arginin» (Itália)
UM CACHO DE UVAS AO SOL (E. U. A.), de Daniel Petrie — Prémio «Valores Humanos» em Cannes — Adultos

Dia 19 — «Siphon 1122» (França)
A VIDA AO CONTRÁRIO (França), de Alain Jessua — Grande Prémio da Imprensa italiana em Veneza, Prémio da Primeira Obra em Veneza e Prémio dos Escritores de Cinema e Televisão em Cannes — Adultos

Dia 20 — O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS (Itália), de Pier Paolo Pasolini — Prémio OCIC de 1964, Prémio OCIC e Prémio Especial do Júri em Veneza — Adultos

Dia 21 — «Netezza Urbana» (Itália)
AS IDADES DO AMOR (Espanha), de Manuel Summers — Concha de Prata em S. Sebastian e Prémio Especial do Júri em Bordighera — Adultos

Dia 22 — O DESERTO VERMELHO (Itália), de Michelangelo Antonioni — Leão de Ouro em Veneza — Adultos

Dia 23 — «Gente de Trastavere» (Itália)
ANGÚSTIA DE HIROSHIMA (Japão), de Kosaburo Yoshimura — Prémio OCIC em S. Sebastian e Prémio da Paz em Moscove — Adultos

Dia 25 — «Faça Segundo a Arte» (Portugal)
AS ILHAS ENCANTADAS (Portugal), de Carlos Vilardebó — Maiores de 12 anos

Dia 26 — Distribuição de Prémios e
O TRONO DE SANGUE (Japão), de Akira Kurosawa — extraconcurso — Maiores de 12 anos

Sessões às 22 horas

Todos os filmes são legendados em português, excepto «Angústia de Hiroshima», legendado em espanhol.

A CASA DA IMPRENSA DE LISBOA agradece publicamente a colaboração das entidades e organismos oficiais e particulares que contribuiram para a vinda de filmes exclusivamente para o Festival

EIS O GRANDE FILME, EIS A VERDADE
SEM DISFARCES, O REALISMO MAIS CONVINCENTE!

ELA CONHECEU TODAS AS EMOÇÕES, EXPERIMENTOU A VIDA E AS SENSAÇÕES MAIS OPOSTAS: AMOU E FOI APAIXONADAMENTE AMADA!

O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER

COM *PASCAL AUDRET — LAURENT TERZIEFF*
MICHEL AUCLAIR — GABRIEL FERZETTI
PHILIPPE NOIRET, *num filme de*
HERVE BROMBERGER, *do romance*
de DANIEL ROPS

RARAS VEZES UM ROMANCISTA VIU A SUA OBRA TÃO FIEL E TÃO FORTEMENTE POSTA NO CINEMA!

EM TOTALVISION

AMANHÃ IMPERIO ESTREIA

EXC. «LUSOMUNDO» — ADULTOS

Maiores 17 anos

RAUL SOLNADO

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. **TEATRO VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 68 86 80

MARIA PAULA ● BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ ● ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON
NA COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR 2.º GERAL»

Todas as noites 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

2.º MÊS

HOJE ÀS 18.30 HORAS
A COMPANHIA DO T. N. T. (Empresa Jacinto Ramos)
NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO

«O SEGREDO»

MAIORES 17 ANOS

COLISEU-

Empresa Ricardo Covões, Herd.
(Para maiores de 12 anos)

HOJE, às 21.30

A GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO, com famosas atracções: **Icários em trabalhos nunca vistos, um sensacional desafio de «foot-ball» canino, O Beijo da Leoa, e muitos outros trabalhos de grande arrojo.**

VALORIZA O ESPECTÁCULO DE HOJE, com a sua actuação

O GRUPO FOLCLÓRICO DA GUINÉ, por especial deferência da Comissão Organizadora do 4.º Jumping Internacional de Lisboa. Os seus componentes quiseram, assim, agradecer o carinho com que o GRUPO tem sido recebido na Metrópole

---

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia de riso como não há memória
2.ª SEMANA
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
com Jack Lemon e Romy Schneider
A's 18.30 — O VALE DO DESTINO (M. 12 anos).

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
UMA HISTÓRIA APAIXONANTE
HORAS ROUBADAS
com Susan Hayward e Michael Craig

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIÃO X-U-777)
com Mário Moreno e Gina Romand

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Luta sem tréguas num espectáculo de grande emoção
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com James Mason — Lilli Palmer e Gabriele Ferzetti

IVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sensacional
OS INSACIÁVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
FONTE DOS DESEJOS
com Esther Williams e Fernando Lamas

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de «suspense» até á tegenda final!
2.ª SEMANA
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
Um filme de John Huston
com Kirk Douglas e Dana Winter

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
HARAKIRI
Prémio especial do juri de Cannes

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964 em 10.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente ás 15.10 e 21.40 horas

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
em 3.ª SEMANA
O filme apaixonante de Elia Kazan
AMÉRICA, AMÉRICA
com Stathis Giallelis
Uma história de profunda humanidade num filme excepcional.

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
A deliciosa comédia com JEAN GABIN
SUA EX.ª O MORDOMO

S. LUIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
SUA EX.ª O MORDOMO
O CRIME DO DR. CRIPPEN

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
SINDICATO DO CRIME
O QUE OS PAIS DESCONHECEM

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
O novo êxito do actor mais querido do publico!
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIÃO X-U-777)
com CANTINFLAS (Mário Moreno) e Gina Romand

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme sensacional
OS INSACIÁVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de rara envergadura em vibração heróica
GIGANTES DO MAR
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Rossana Schiaffino
Grandiosa evocação de uma aventura de indómitos guerreiros bárbaros.
(Technirama — Col.) (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES
Um filme de brutal realismo em furia sanguinária
F. B. I. CHAMA ISTAMBUL
com Ken Clark e Bella Cortez
A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO IMPÉRIO DA DROGA ESMAGADO, SEM PIEDADE, PELA FORÇA DA LEI
(Maiores 12 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MISTÉRIO DO VOO 22
CARNAVAL DO AMOR

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
CONSTANTINO O GRANDE
A FÚRIA DE MAIGRET

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO **Engelmann Malanza**
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 41 71

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, pelas 18 e 30, no IMPÉRIO a peça de
JOSÉ CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
(Adultos)

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (Maiores de 17 anos)
A ENGRAÇADA COMÉDIA
O Jogo das Trapaças
com ÁLVARO BENAMOR
em «Catavenco» o anarquista trapaceiro
ao lado de um magnífico elenco
Sub. pelo FUNDO DE TEATRO

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias, de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

vais internacionais de cinema, na Europa, na América do Sul e na Ásia, como os conquistou também em Portugal. E' um filme para ser visto e meditado e, por isso, o justo interesse que a sua próxima exibição nas «clássicas» do Império, despertou, mormente no sector universitário.

Citando, um dos nossos críticos mais audazes, diremos: «A história de «Belíssima» é muito mais simples (a simplicidade habitual de Zavattini, genuíno poeta novecentista, é a simplicidade própria de quem tem alguma coisa para contar, alguma coisa que deve ser contada). «Belíssima» não é, assim, o «dossier» de um amor de mãe numa metrópole moderna. E' um conjunto de depoimentos, um lucido exame das relações humanas e das portas falsas que se abrem para os sonhos e os aniquilam. Zavattini, anda empenhado numa tarefa importante, que define em palavras justas: — Quero ensinar os homens a ver a vida quotidiana e os acontecimentos de todos os dias com a mesma paixão que deles se apossa quando lêem um bom livro. Isto parece-me ser o segredo da felicidade e do amor. Em «Belíssima» este programa foi fielmente cumprido».

E' este o notabilíssimo filme que o Império apresenta amanhã ás 18 e 30, na 414.ª das suas consagradas tardes clássicas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O espião X-U-777», no Condes

Um filme interpretado por Cantinflas agrada sempre ao grande publico.

Esta película, interpretada por Mário Moreno, não fica atrás das películas anteriores.

O bom-humor abunda em todas as sequências, sendo verdadeiramente hilariante a actuação do famoso cómico mexicano.

Além disso, a história reveste-se de mistério e interessa o espectador até ao final.

Miguel Delgado, como realizador, conseguiu um filme equilibrado, de feição agradável.

Complementos interessantes. — VISOR 7.

Projecção de filmes no Instituto Italiano

No Instituto Italiano de Cultura será apresentado hoje, ás 18 e 30, pela primeira vez em Portugal o filme a cores «Miguel-Angelo (arquitectura, escultura e pintura)».

A entrada é livre.

O XV Concurso de Trabalho da M. P. no distrito de Santarém

ABRANTES, 9 — Decorreram com muita regularidade e grande interesse, na Escola Industrial e Comercial desta cidade, os trabalhos-provas da fase distrital do XV Concurso de Trabalho, promovido pela Mocidade Portuguesa. Concorreram alunos das escolas técnicas de Santarém, Torres Novas, Tomar e Abrantes.

Os resultados do concurso foram os seguintes:

Serralheiro mecanico ajustador — classe A: 1.º, Abílio Manuel Martinho Moura, Santarém; 2.º, António Manuel Nunes, Tomar; 3.º, Vítor dos Santos Costa, Tomar; 4.º, João Manuel Alves Borga, Torres Novas; 5.º, João António Campos Proença, Abrantes; 6.º, Vítor Manuel Banito Gomes, Torres Novas. *Serralheiro mecanico ajustador — classe B:* 1.º, José Luís Sentieiro Alvarenga, Torres Novas; 2.º, João Alberto Pereira Cardoso, Torres Novas; 3.º, José Luís Delgado, Santarém; 4.º, Domingos da Silva Machado, Santarém. *Instaladores electricistas — classe A:* 1.º, José Luís Ferreira Martins, Tomar; 2.º, António Marques Ferreira, Torres Novas; 3.º, Vlademiro Sousa Pereira, Torres Novas; 4.º, Amadeu Jesus Salgueiro, Tomar; 5.º, João Dias da Cruz, Abrantes. *Instaladores electricistas — classe B:* 1.º, Isauro Vicente Nunes, Abrantes; 2.º, Arnaldo Manuel Fernandes Martinho, Tomar; 3.º, Manuel Luís Gonçalves Baptista, Abrantes; 4.º, Amílcar Lopes, Torres Novas; 5.º, Carlos Alberto Ferreira Ribeiro, Torres Novas; 6.º, António Amaral Alves, Tomar. *Montadores de quadros — classe A:* 1.º, Nuno Pais Silveira, Tomar; 2.º, Mário Fernandes Nisa, Abrantes; 3.º, Fernando Dias Soares Silva, Abrantes; 4.º, Julio Serôdio, Tomar. *Montadores de quadros — classe B:* 1.º, Joaquim Santos Antunes, Tomar; 2.º, Amandio Augusto Moreira Pinto, Tomar.

Linha de CASCAIS

As obras de saneamento do concelho de Oeiras prosseguem activamente

Os Serviços de Saneamento no Concelho de Oeiras — que desde 1 de Janeiro de 1956 passaram a fazer parte da actividade dos Serviços Municipalizados da Camara, a que preside o arq. Costa Cabral Macedo — têm dedicado grande parte da sua acção ao saneamento, não só da Costa do Sol, mas do resto do concelho.

De 1956 a 1960, foram despendidos 3230 contos, na construção das novas redes de esgotos nas povoações de Linda-a-Pastora, Linda-a-Velha, Porto Salvo, Queluz de Baixo, Valejas, Barcarena, Tercena, Outurela, Portela e Murganhal; mas a maior obra de esgotos consistiu no saneamento da Costa do Sol.

De Algés a Oeiras

Foi adjudicada uma empreitada no valor de cerca de 8000 contos, que compreendia a construção do emissário do Vale do Rio Jamor e das redes domésticas de Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Linda-a-Velha, Carnaxide, Caxias, Paço de Arcos e Oeiras.

Esta empreitada foi depois tornada extensiva a mais 4 localidades: Leceia, Queijas, Vila Fria e Terrugem. Foram ainda construídos os emissários de Porto Salvo, Queijas e Carenque. Actualmente, está em curso a construção do emissário da Ribeira de Barcarena, que tem cerca de 6 quilómetros de extensão. Depois de concluída esta ultima obra, pode dizer-se que ficará completo o saneamento de todo o concelho, á excepção da bacia oriental de Amadora que duna para o vale da Ribeira de Alcantara.

Vai ser feita em breve a adjudicação da primeira fase da principal obra de saneamento desta parte do concelho e que é a canalização da Ribeira da Falagueira. Esta primeira fase, de cerca de 800 metros, importará em perto de 200 contos. A canalização total da Ribeira, até ao limite do concelho de Lisboa, importará em 6000 contos, aproximadamente.

A bacia ocidental da Amadora dispõe já de uma nova rede que duna provisóriamente para o vale do Rio Jamor. Está previsto que os esgotos desta zona venham a ser também lançados por bombagem na Ribeira de Alcantara, para aliviar o sistema da Costa do Sol.

A data limite para a execução de todas as obras de saneamento no concelho é o ano de 1980, de acordo com o plano estabelecido no decreto-Lei n.º 42 249, que estabeleceu o financiamento para a execução da obra.

Saneamento da Costa do Sol

Pode, pois, dizer-se que no concelho de Oeiras houve uma antecipação de 17 anos sobre a data oficialmente prevista para a conclusão do seu sistema de drenagem de esgotos.

Até final de 1962 foram gastos, só com a obra de saneamento da Costa do Sol, mais de 14 000 contos; e desde a municipalização do Serviço de Saneamento, foram despendidos mais de 22 000 contos em trabalhos de construção de novas redes e emissários em todo o concelho.

Das 40 localidades do concelho encontram-se abrangidas pela rede de esgotos domésticos e pluviais 38, faltando apenas as de Brandoa e de Preza.

Os trabalhos de saneamento dos ultimos anos têm-se dirigido em grande parte para o Plano de Saneamento da Costa do Sol.

Dada a complexidade do empreendimento, não são de estranhar algumas deficiências encontradas; por outro lado, dada a natureza da aparelhagem, já era previsto o enorme encargo que a sua manutenção traria aos Serviços.

Portanto, independentemente dos trabalhos de conservação de toda a rede do concelho e a sua ampliação em novas urbanizações, as principais preocupações dos Serviços de Saneamento devem dirigir-se nos próximos anos para: rectificar algumas anomalias surgidas no Plano de Saneamento da Costa do Sol e para o qual, aliás, tem mantido contacto e colaboração com a Direcção-Geral do Saneamento; e procurar que, na medida do possível, e no prazo mais curto possível, sejam estabelecidas as estações de tratamento e recuperação de esgotos, de modo a reduzir os encargos de exploração do sistema.

Assembleias gerais

Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, reune-se amanhã, ás 21 horas, a assembleia-geral da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, a fim de apreciar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, respeitantes ao exercício findo, e proceder á eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

Mercês honoríficas

Foram condecorados: com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique o embaixador dr. Pedro Chaná Cariola, chileno; com o grande-oficialato da mesma Ordem o capitão-de-fragata Vasco António Martins Rodrigues e o dr. Levy Neves, brasileiro; e com a medalha de mérito militar o major de engenharia Fernando Gouveia de Morais Branquinho.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O caso da cobra ma'dita» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A jaula do amor» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21 e 15: «Max, o carteirista» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Fonte dos desejos» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Teatro ás 21 e 30: «Ai, venham vê-las!» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 (Telefone 260116).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba
RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

CAMÕES... O MAIOR
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CAMÕES
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO — Pescada frita, molho Gribiche — Arroz de frango á Portuguesa — Bife urinuto verde prado.
AO JANTAR — Filetes de cherne Monte Belo — Peito de vitela recheado.

Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
NO TEATRO MONUMENTAL T. 55 51 33
2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas
com (ADULTOS)
HENRIQUE SANTANA no protagonista ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ MARIA HELENA ☆ HENRIQUE SANTOS
as revelações
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
NICOLAU BREYNER
á frente de um elenco de 50 FIGURAS
Dir. musical de Fernando de Carvalho
PARIS HOTEL
UM DESFILE DE LINDAS MULHERES
MÚSICA! COR! RITMO!
DUAS HORAS A RIR PERDIDAMENTE!

Nicolau Breyner

● PREFIRA OS ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO ●

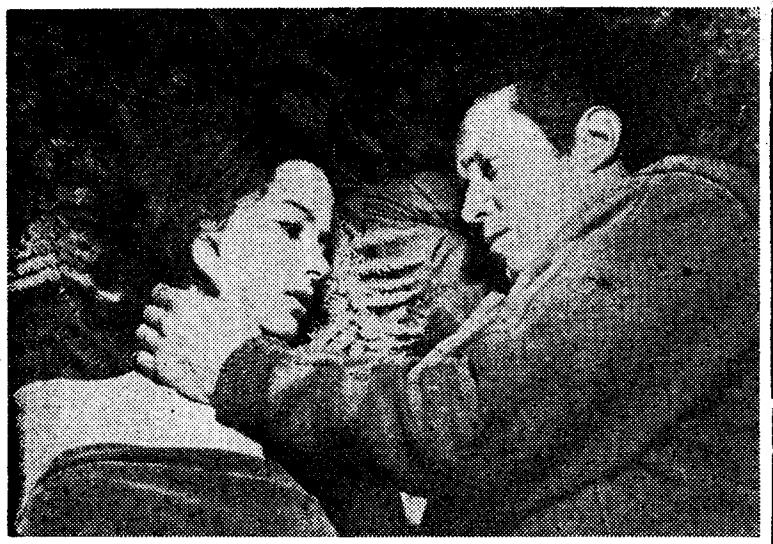
RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!
NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES
ÚLTIMAS
4.º MÊS
ÀS 21.45 H.
LAURA ALVES
NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com PAULO RENATO
ALMA FLORA CARLOS J. TEIXEIRA
ADULTOS

Vem aí... SYLVIE VARTAN

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Teatro CAPITÓLIO
COMEÇOU HOJE A VENDA DE BILHETES PARA A SENSACIONAL ESTREIA DA GRANDE REVISTA POPULAR
É CANJA!
uma produção de GIUSEPPE BASTOS
com
Salvador ● Humberto
Dulce ● Florbela
Emílio Correia
Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
a atracção brasileira TRIO BOSSA NOVA
Adultos

OS FILMES da semana



Apresentamos uma das cenas notáveis de um filme que ficará assinalado esta temporada «O Corpo e a Alma duma Mulher». Extraído do romance de Daniel Rops, esta película que o Império estreia amanhã possui as notáveis interpretações de Pascale Audret e Michel Auclair encabeçando um elenco valioso de actores franceses e do italiano Gabriele Ferzetti

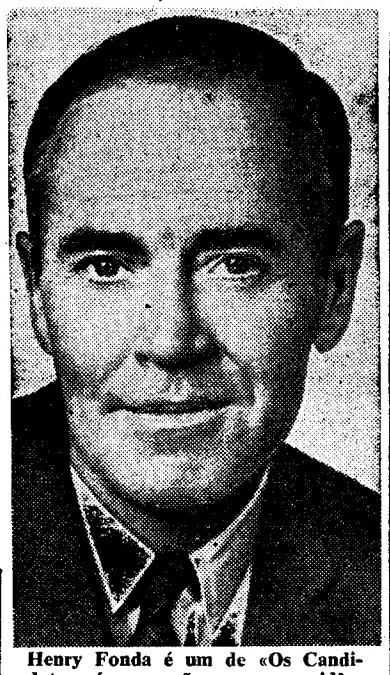
Daniel Rops no cinema

O conhecido escritor Daniel Rops foi conquistado uma vez mais pelo cinema gaulês. Coube ao realizador Hervé Bomberger a adaptação do romance célebre «Mort, oú est ta victoire?». A espantosa figura de Laura foi confiada a Pascale Andret que atinge uma das melhores interpretações da sua carreira.

«O Corpo e a Alma duma Mulher» é a estreia de amanhã no Império. Exemplo indiscutível de um cinema-arte, encerra a história apaixonante de uma mulher desde os primeiros passos nos caminhos perigosos do amor até á situação que se torna degradante e dramática. Uma longa história de amor com frustrações, com experiências dolorosas.

H Bomberger conseguiu realizar um filme sem concessões, seguindo de perto o romance famoso. O êxito de «O Corpo e a Alma duma Mulher» fica a dever-se também a interpretações muito certas dos maiores nomes do cinema francês: além de Pascale Audret, Michel Auclair, Laurent Terzieff, Alfred Adam, Olivier Despax, Jacques Monod e ainda a participação do actor italiano Gabriel Ferzetti.

Chamamos ainda a atenção do leitor para os magníficos diálogos desta película, escritos pelo próprio autor do romance — Daniel Rops.



Henry Fonda é um de «Os Candidatos» á nomeação para a presidência dos Estados Unidos. Filme de polémica, agressivo e esclarecedor, «Os Candidatos» é o espectáculo de qualidade que o São Jorge nos apresenta a partir de 5.ª-feira

O novo agente secreto

Os agentes secretos são hoje ídolos das multidões. Heróis imaginários que reunem todas as qualidades e a audácia que o homem comum gostaria de possuir. As mulheres não resistem ao seu sorriso; os bandidos caem sob a violência dos seus socos. O agente secreto está na ordem do dia.

Dentro da galeria destas figuras de ficção há um novo nome a fixar: Robert Liston. O novo herói aparece-nos em «F.B.I. chama Istambul», que entra agora em segunda semana no cinema Odeon, depois de ter deliciado milhares de espectadores com o seu humor, a sua agilidade e o seu encanto.

Robert Liston é um agente secreto, recém-chegado ás nossas telas, mas que já conquistou um lugar de destaque. Em «F.B.I. chama Istambul» este novo ídolo das nossas plateias, desmascara, ao serviço da conhecida organização americana, toda uma rede de traficantes de heroína, através de cenas emocionantes, onde o publico é conduzido com um ritmo impressionante.

«F.B.I. chama Istambul» é o espectáculo que lhe aconselhamos, caro leitor, depois de um dia de trabalho. Ken Clark, no papel de Robert Liston, e a lindíssima Bela Cortez, na acolhedora sala do cinema Odeon, dar-lhe-ão o bem-estar de que estava necessitado.

Mais um êxito no «Estúdio»

Mais um filme de excepcional qualidade continua a sua carreira na sala do cinema Estudio. Galardoado com o «Prémio Especial do Juri», no Festival de Cannes de 1964, «Harakiri» é considerado uma verdadeira obra-prima do moderno cinema japonês.

Masaki Kobayashi denuncia, no seu filme, os falsos códigos de honra que levaram os homens a procurar no «harakiri» a solução dos seus problemas. Denuncia terrível, e ataque violento, ao ritual macabro originário nas estruturas feudais do Japão.

Kobayashi utiliza uma linguagem chocante e esmagadora, mas cheia de beleza e amor. «Harakiri» é um verdadeiro retábulo medieval, sempre tão do gosto dos realizadores japoneses, mas impressionante pela sua agressividade e exotismo.

O cinema Estudio escolheu, uma vez mais, para o seu publico seleccionado, um filme de excepcional valor artístico. «Harakiri» é o espectáculo que recomendamos aos leitores que gostam de bom cinema, pois os valores plásticos e humanos deste filme ultrapassam as características comuns das obras de arte.

ENFIM CHEGOU Cantinflas!

Os apreciadores do popular Cantinflas tiveram ontem nas salas do Aviz e do Condes a sua noite de gargalhada. «Entrega Imediata» (O Espia X-U-777) desde há duas semanas estava prometido... Só agora chegou e vai durar.

Encarnando a humana (e humorística...) figura do carteiro, Mário Moreno interpreta uma das melhores comédias da sua carreira, escrita por Jaime Salvador e realizada por Miguel M. Delgado. Nela se prova que, com imaginação e subtileza, um simples distribuidor de correspondência ao domicílio pode viver uma história «tenebrosa» de espionagem; nela se prova ainda, como um pobre diabo se guinda á categoria de herói...

No Condes e no Aviz, Cantinflas lhes proporcionará, esta semana, horas de boa disposição e de gargalhada que faz sempre bem ao fígado...

Últimos dias da «Lady»

Durante dez semanas a tela gigante do Monumental vem apresentando um dos mais espectaculares filmes da temporada: «My Fair Lady». Dez semanas de enchentes, dez semanas em que brilhou aos olhos do lisboeta uma das maiores «estrelas» da 7.ª arte — Audrey Hepburn.

Anuncia-se o fim desta famosa estreia (que se exibirá apenas até á matinée de 5.ª-feira) por motivo da realização do II Festival Internacional de Arte Cinematográfica naquela prestigiosa sala.

«My Fair Lady» ficará na memória de quantos assistiram á moderna adaptação da famosa comédia «Pigmalião». Grande espectáculo de cinema, aí fica por poucos dias á curiosidade de quem ainda o não viu ou de quem o deseje voltar a ver.

Que uns e outros não percam esta «lady» na magistral interpretação de Audrey, emparceirando com o famoso actor inglês Rex Harrison — o Pigmalião dos nossos dias.

Finalmente, esta semana vamos rir com Cantinflas. Desde há dias o filme estava anunciado, mas só agora o publico poderá ver a mais sensacional das comédias do actor mexicano: «Entrega Imediata». Nesta cena, o simplório carteiro transforma-se no «mau» e resolve intrincados problemas de espionagem á sua custa... E de que maneira! Cantinflas, apresenta-se em dois cinemas de estreia — Aviz e Condes — e oferece aos espectadores de Lisboa um filme sensacional de gargalhada

Nos bastidores das eleições americanas

Uma interrogação que, diáriamente, se põe aos nossos espíritos, é saber se os dirigentes das nações são realmente os melhores homens que existem nesses países. O publico, de um modo geral, ignora o que se passa nos bastidores: os interesses pessoais; o gosto de mandar; as grandes duvidas e as pequenas certezas... O mundo que existe e que trabalha por detrás de um só homem, nas vésperas de uma eleição.

E' este o problema que se debate em «Os Candidatos», a próxima estreia do cinema S. Jorge. Dois homens, de um mesmo partido (Henry Fonda e Cliff Robertson), disputam a liderança para a candidatura á presidência dos Estados Unidos. No limiar da convenção que vai decidir qual deles é «o melhor», surgem os problemas pessoais de cada um. Não se procura saber se o que interessa é o homem de acção, o intelectual ou o cientista; só o passado inconsequente e amorfo pode entrar no jogo para a destruição de um deles. O jogo está lançado e «os candidatos» estão dispostos a tudo.

Outros filmes ourtros cinemas

ALVALADE e S. LUIZ — Os insaciáveis

EDEN — América, América, de Elia Kasan

OLIMPIA — Os 7 invencíveis

RESTELO—Sua Ex.ª o Mordomo

ROMA — Enquanto dura a tormenta

«Good Neighbor Sam» com o título português «Empresta-me o teu marido» continua a provocar enchentes no cinema Tivoli. A engraçada comédia de Finney, realizada por David Swift ultrapassa toda a expectativa e desenrola-se num saudável clima de gargalhada. «Empresta-me o teu marido» possui verdadeiros achados em situações de extrema comicidade. Jack Lemmon assinala mais um passo na sua boa carreira de actor, desta vez, na companhia agradável e fresca de Romy Schneider e Dorothy Provine. Entre os outros secundários assinalamos a presença do consagrado Edward G. Robinson, em várias intervenções á sua altura. «Empresta-me o teu marido» devassa um pouco da vida americana, envereda pelos agitados campos dos homens da publicidade dos «business-men» que precisam obter as graças do publico para os seus produtos

A legendária e sempre atraente história dos Vikings está no Politeama atingindo extraordinário êxito. Os loucos nórdicos, bárbaros em combate e tempestuosos no amor e nas orgias, ficam celebrizados nesta película da Columbia que custou uma fortuna. «Gigantes do Mar» em tela larga e a cores, reune notável elenco em que Richard Widmark, Sidney Poitier, Rosanna Schiaffino e Russ Tamblyn (este na gravura) encabeçam um grupo de artistas sobejamente apreciados pelo publico

OS INSACIÁVEIS

O ÚNICO PATRÃO

Adaptado de «The Carpetbaggers»
Produção: JOSEPH E. LEVINE
Realização: EDWARD DMYTRIK
Argumento: JOHN MICHAEL HAYES
Baseado no romance de HAROLD ROBBINS

Texto cedido pelo jornal «News of The World» — Londres — adaptado por Charles Hamblett e traduzido por Ayres Ferraz

É UM FILME PARAMOUNT

Copyright Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp

JONAS era agora o detentor de todas as acções da Cord, com excepção de uma mancheia, em nome de Nevada Smith, o vaqueiro de passado duvidoso e misterioso que geria a herdade da família.

Nessa noite, Nevada também lhe veio comunicar que se ia embora

— Há casas que simplesmente morrem — disse ele com um ar embaraçado. — Eu tenho um bocadinho de dinheiro amealhado algures. Chegou a altura de me meter de novo à estrada.

— Fica, — instou Jonas. — Tu és o meu único amigo, Nevada. És o meu verdadeiro pai.

O vaqueiro abanou a cabeça:

— Tenho andado a planear juntar-me com dois velhos companheiros de sela e andar por aí pelos Estados Unidos com um circo do «Wild West». Sempre foi coisa que ambicionei fazer.

Num gesto paternal, Nevada entregou a Jonas a sua mancheia de acções da «Cord Chemicals», dizendo-lhe que tinha dinheiro suficiente para começar o seu circo ambulante.

Jonas dirigiu-se a um cofre embutido na parede e retirou de lá um volumoso «dossier», cheio de folhas dactilografadas. Lendo-o em voz alta, foi obrigando os cabelos de Nevada a porem-se de pé. Era um relatório muito pormenorizado da carreira anterior de Nevada: assassino, fora-da-lei, evadido da prisão. Jonas deveria ter gasto uma pequena fortuna ao encarregar uma agência de detectives particulares de lha organizar.

— É este o único exemplar — disse Jonas. — Toma! é o meu presente de despedida.

Nevada pegou no «dossier». Os dois homens apertaram as mãos... e Jonas ficou sòzinho na mansão

Mas Rina não conseguiu esquecer Jonas...

dos Cord, comandante único e absoluto do império financeiro do pai.

★ Presente de despedida

Na herdade de luxo, a poucos quilómetros de distância, Nevada iria receber outro presente de despedida. Tinha exactamente acabado de fazer as malas e preparava-se

Chamava-se Mónica: viva, esbelta, morena — exactamente o tipo oposto a Rina

para entrar no carro, quando tocou o telefone.

— Nevada? — a voz de Rina tinha um tom inconfundível de convite. — Ouvi dizer que também te vais embora. Eu fico esta noite na herdade-hotel de «Cactus Harvest», a uns dezasseis quilómetros a norte da cidade. As cabinas são extremamente confortáveis. Porque não vais até lá tomar uma bebida comigo?

— Está bem — disse o vaqueiro — Porque não?

Ao poisar o auscultador, Rina sorriu-se para o espelho. Com que então Jonas não a queria, por ela ter sido casada com o pai. Bom, então ali estava a altura de se vingar. Não dissera ele muitas vezes que tinha mais consideração e estima por Nevada que pelo seu pai?

Quando Nevada chegou, ela serviu-lhe imediàtamente uma boa dose de «*Bourbon*», sem água, num copo alto.

— Espera...

Conversaram durante horas num íntimo convívio, mas Rina não conseguiu esquecer Jonas.

★ Prosperidade e casamento

Durante os anos seguintes, Jonas tornou-se num autêntico multimilionário. Os Estados Unidos da América atravessavam um período de grande prosperidade e Jonas soube cavalgar o vendaval financeiro.

Quase tudo aquilo em que as pessoas tocavam parecia trazer impresso o seu nome. As estações emissoras de rádio eram propriedades Cord. As latas de gasolina e de óleo traziam estampado um grande «C». Se tomavam lugar num avião, num comboio, num autocarro, uma percentagem do dinheiro que pagavam pelo bilhete lá ia contribuir para aumentar a fortuna de Cord.

Se até lavavam os dentes com escovas fabricadas com plásticos das fábricas Cord!

Mas embora Jonas passasse todos os seus dias numa febre de actividade a conduzir as suas transacções comerciais, nem por isso usava as noites para descansar. Mulher atrás de mulher — ruivas, loiras, morenas — partilhavam sucessivamente da sua vida nocturna.

Até que um dia, para grande espanto de todos os seus amigos, apareceu subitamente casado,

Chamava-se Mónica: viva, esbelta, escura — exactamente o tipo oposto a Rina. Ainda que a achasse, de facto, fisicamente atraente, Jonas fizera-lhe a corte por ela ser a filha unico do velho Amos Winthrop, um bêbedo e um jogador, que dirigia a firma de «Winthrop Aircraft», firma que Jonas estava decidido a adquirir.

Jonas acabou por casar com Mónica quase por um capricho. Enquanto regateava com Winthrop, que estava a tentar fazer subir o preço da última proposta de Jonas para comprar as acções da sua companhia, ficou enojado ao ouvir o velho dizer que só vendia para assegurar o futuro da sua filha.

Jonas sabia muitíssimo bem que quanto mais dinheiro Winthrop recebesse, mais dinheiro iria gastar em bebidas.

Mas Winthrop ia-se queixando:

— A Mónica é uma boa pequena, amorável e inocente, mas está-se a tornar grande de mais para eu poder tomar conta dela. Encontra-se às escondidas com um valdevinos qualquer e, enfim, temo que a desencaminhe.

— Sabes quem ele é?

— Gostava bem de saber — explodiu Winthrop. — Matava-o com as minhas próprias mãos.

Passado pouco, a «boa pequena, amorável e inocente» de que falara Winthrop em breve completava a sua «educação» amorosa com o auxílio do valdevinos.

— Sabes, — dizia ela — nós somos muito parecidos.

— Tu és mais bonita — disse Jonas a sorrir.

— Ah! mas tu és muito mais atraente...

— Qual é a coisa mais atrevida que fizeste na tua vida? — perguntou ele.

— Espero não a ter feito ainda — disse ela provocantemente.

— Tu conheces as respostas todas capazes de interessar um homem...

— Só quando tenho a sorte de me fazerem as perguntas a que sei responder. Vá. Pergunta mais qualquer coisa. Uma coisa a que eu não saiba a resposta. Vá... desafio-te...

Jonas não podia nunca resistir á tentação de um desafio. Por isso levou Mónica para uma pequena aldeia onde não conhecia absolutamente ninguém e onde foi encontrar um decrépito juiz de paz disposto a casá-los.

Depois da cerimónia Jonas, brincalhão, perguntou á noiva o que é que ela gostaria de ver durante a lua-de-mel.

— Quantidades imensas de lindos tectos — respondeu ela com ar sonhador.

No entanto, a lua-de-mel não durou muito tempo. Com a aquisição das fábricas Winthrop, as responsabilidades de Jonas foram crescendo. Passava semanas em Washington a negociar contratos de fornecimento ao Governo, que lhe queria comprar aviões, e a discutir aerodinâmica com os seus conselheiros técnicos. Ia fazendo malabarismos com milhões de dólares, de dia e de noite.

Mónica viu muitos tectos encantadores durante todo esse tempo. Mas a maioria das noites via-os sòzinha.

(Continua)

Depois da cerimónia, Jonas, brincalhão, perguntou á noiva o que é que ela gostaria de ver durante a lua-de-mel

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
...cio e Industria,, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VEJA O
BENFICA
EM
MADRID
perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª	classe	330$00
1.ª	classe	465$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:
Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

FRIGORIFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Diário da Outra Banda

O concelho do Seixal

agradece ao ministro da Justiça a criação da comarca

O titular da pasta da Justiça recebe amanhã, no seu gabinete, ás 18 e 30, uma numerosa e qualificada representação do Seixal, constituída por todas as entidades, oficiais e particulares, em relevo no concelho e encabeçadas pelo presidente do Município, que lhe vai apresentar os agradecimentos do povo seixalense pela recente criação daquela comarca.

Cinemas

BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel 275182).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 11 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T 274878 ALMADA
Cruzamento D Nuno-O Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

«Habitações Económicas»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA — NA RUA CAPITÃO LEITÃO, N.º 45

Faz-se publico que no dia 25 de Fevereiro corrente, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação ..... 66 000$00
Depósito provisório ..... 1 650$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estara patente o processo de concurso, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do dia acima mencionado.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1965.

O PRESIDENTE
DR. PEDRO DE CASTRO E ALMEIDA

«Habitações Económicas»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM CASCAIS NA RUA CONDE DE CASTRO GUIMARAES, N.º 1

Faz-se publico que no dia 23 de Fevereiro corrente, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação ... 59 000$00
Depósito provisório 1 475$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo de concurso todos os dias uteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do dia acima mencionado.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1965.

O PRESIDENTE
Dr. Pedro de Castro e Almeida

PEQUENO MAGAZINE

MUITA ROUPA
vende a Itália
para vestir os outros

A exportação de vestuário confeccionado em Itália atingiu nos primeiros nove meses do ano findo o total de 48,3 biliões de liras, contra 38,8 biliões no mesmo período de 1963, registando-se um aumento de 24,4 por cento Os principais importadores foram a Alemanha Ocidental, com 35 por cento do total da exportação italiana deste sector; a França, os Estados Unidos da América do Norte e, em ordem decrescente, a Holanda e a Inglaterra.

OS ESPANHÓIS
crescem e multiplicam-se

Aumentam as famílias numerosas em Espanha.

Em 1945, havia 53 547 famílias com mais de cinco filhos; hoje, contam-se 225 825.

O que é a água e para que serve

Perguntaram a um famoso químico inglês o que é a água; e o cientista, grande devoto de Baco, deu esta resposta:

«É um protoxide de hidrogénio, corpo que umas vezes se encontra no estado líquido, outras no estado sólido e outras no estado gasoso; que se forma pela combustão do hidrogénio no ar; que serve para campos e jardins e para lavar a roupa — e que, segundo dizem, alguns homens bebem!»

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Fevereiro de 1935 publicava:

BERLIM, 9. — Anuncia-se que Kurt Boachm e Paul Merc, condenados á morte, em 9 de Agosto e 16 de Outubro do ano findo, respectivamente, foram esta manhã decapitados, em virtude de Hitler lhes ter negado o indulto.»

UMA EXPOSIÇÃO
de arte e literatura à volta do Mundo

A Academia Livre das Artes, de Hamburgo, em conjunto com o Instituto Goethe vai enviar uma exposição ambulante a dar a volta ao Mundo, por um período de cinco anos com as principais obras dos seus componentes.

A exposição põe de relevo os seguintes sectores artísticos: literatura, arquitectura, pintura, escultura e musica.

AUTOMÓVEIS
em prémios a passageiros de um «ferry-boat»

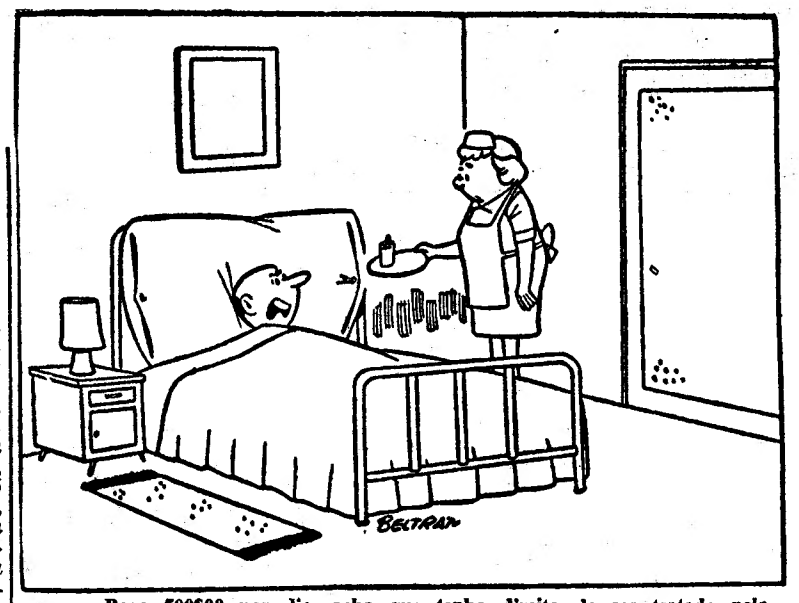
Desde Setembro ultimo, dois carros transportadores de automóveis estabelecem a ligação entre Göteborg, na Suécia, e Sandefjord, na Noruega. Conduziram, desde então, conjuntamente, 82 000 passageiros, mas estabeleceram agora uma encarniçada concorrência, a qual assume, por vezes, aspectos insólitos e surpreendentes.

Decidiu um dos armadores dar como prémio, a título de publicidade, de duas em duas semanas, um automóvel a um dos passageiros do seu «car-ferry». Logo o outro surgiu a oferecer um cruzeiro nocturno em cada fim-de-semana.

O «relógio da fome»
assinala os que morrem por não terem de comer

Na estação ferroviária de Hannover o relógio da fome, que simboliza, em cada segundo, a morte de uma pessoa por inanição, é um sinal aliciador para uma nova colecta destinada a aliviar da miséria todos quantos sofrem, onde quer que seja.

O bispo evangélico de Hannover, Hanns Lilje, acentuou que tal campanha, empreendida pela Igreja Evangélica «Pão para o Mundo», deveria ser compreendida não só como auxílio para alimento, mas, também, de ampla ajuda para a existência, sem preconceitos religiosos, confessionais, nacionais ou até raciais. Nas cinco colectas realizadas desde 1959 foram arrecadados 82,6 milhões de marcos.

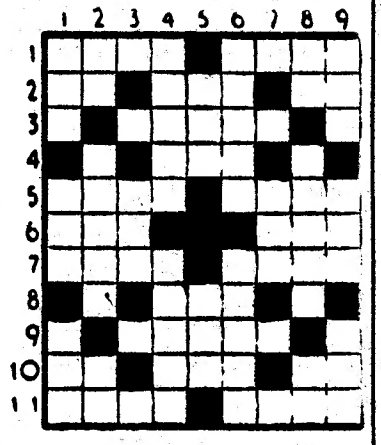


— Pago 500$00 por dia, acho que tenho direito de ser tratado pela enfermeira loira.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3652



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Fêmea do macho. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Capa sem mangas. Antes de Cristo. 3 — Prendera com gavinhas. 4 — Camareira. 5 — Tombar. Serra de Portugal. 6 — Vazio. Sufixo que designa abundância. 7 — Remedeia. Bois selvagens. 8 — Pronome pessoal (pl.). 9 — Rio afluente da margem direita do rio Catumbela. 10 — Nota musical. Possuir. Oferece. 11 — Pronome demonstrativo. Terra nova e arroteada de fresco.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Uma das Espórades. Acredita. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Capital do Senegal. Pertences. 3 — Tempo do verbo ser. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4 — Brando. Esclareça com comentários. 5 — Progenitor. Reze. 6 — Serra de Portugal. Empregara. 7 — Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — Nota musical. Restos mortais. Preposição e artigo definido. 9 — Ferro temperado. Preposição a artigo definido (pl.). Forma proclítica e apocopada de vale.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3651

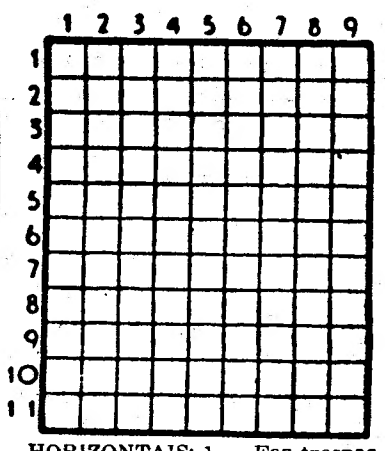
HORIZONTAIS: 1 — Nas. Gala. 2 — O. Nápoles. 3 — Sa. Limo. 4 — Grã. Co. Rã. 5 — ABUSO. VEM. 6 — Ulo. Sim. 7 — Ata. Armas. 8 — DO. Ad. Eta. 9 — Ária. Er. 10 — COSTUME. 11 — Área. Ias.

VERTICAIS: 1 — Osga. Adoça. 2 — Arbuto. Or. 3 — An. Aula. Ase. 4 — Sai. Só. Arta. 5 — Pico. Adiu. 6 — Gomo. Sr. Ami. 7 — Aló. Vime. Ea. 8 — Lê. Remate. 9 — Assam. Sara.

(Provérbio: O ABUSO VEM DO COSTUME).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7497



HORIZONTAIS: 1 — Faz trespasse de. 2 — Trovejar. 3 — Artéria. Patrão 4 — Caminhar. Prende. Nome antigo da nota musical dó. 5 — Tolera. 6 — Assalariara. 7 — Símbolo químico do crómio. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Aqui. 8 — Nome duma letra. Ruido. 9 — Lodo. Republica da América meridional, á beira do Oceano Pacífico. 10 — Persistir. 11 — Símbolo químico da prata. O mesmo que ion. Símbolo químico do bário.

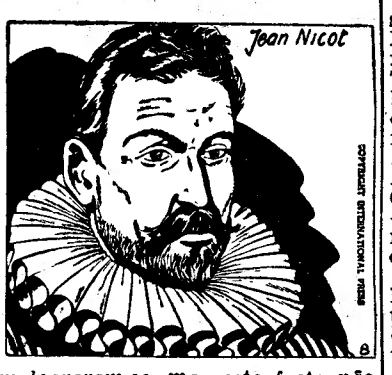
VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Serenidade. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Nome dum fruto africano. 3 — Letra grega. O mais. Estime. 4 — Senhor. Trata por tu. Empunhei 5 — Estado da Europa, que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica. Basta. 6 — Em partes iguais. Terra nova e arroteada de fresco. Sustento. 7 — Senhora. Viração. Ente. 8 — Mulo. Ave trepadora. 9 — Esclarece com comentários. Defende com muro.

Solução do problema n.º 7496

HORIZONTAIS: 1 — Holanda. 2 — Caria. 3 — Em.Ião. Bo. 4 — Tom. Tal. 5 — Abale. 6 — Bali. Arar. 7 — As. Sãs. Lê. 8 — Anosa. 9 — Acasala. 10 — Agag. Vida. 11 — Dl. Aba. Im.

VERTICAIS: 1 — Setubal. Ad. 2 — Mó As. Agi. 3 — Oc. Mal. Aca. 4 — Lai. Bisnaga. 5 — Arada. Aos. 6 — Nio. Lassava. 7 — Dá. Ter. Ali. 8 — Ba. Al. Adi. 9 — Colares. Am.

FACTOS REAIS — O TABACO ATRAVÉS DOS TEMPOS



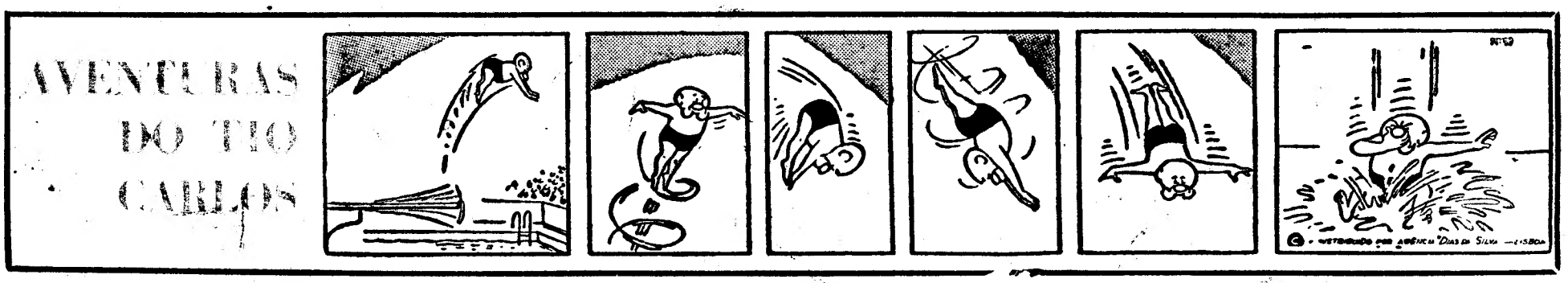
5 — *O tabaco representa a transformação em fumo de muitas canseiras, pois é uma planta que requer muitos cuidados. Os grãos de tabaco são, na verdade, muito delicados. É preciso semeá-los em terreno especialmente preparado, em locais bem abrigados, que têm de ser recobertos com terra. Dois meses mais tarde, transportam-se as plantas para um solo de boa qualidade e, depois, á medida que elas crescem, têm de ser protegidas dos parasitas e das doenças. Mais tarde, retira-se o botão da flor, para que as folhas cresçam melhor. Uma vez colhidas, as folhas são cortadas e postas a secar num local bem arejado. Depois, efectuadas outras operações, deixa-se fermentar o tabaco. Já nas fábricas, as folhas são humidificadas e cortadas. Só então se misturam as diversas espécies de tabaco.*

6 — *Existem muitas variedades de tabaco, mas todas pertencem á família das Solaneas e a um grupo de vegetais, as Nicotianas, que se encontram em estado selvagem, especialmente nas regiões quentes do hemisfério sul. A maior parte destas espécies é originária da América, e estas plantas cresciam entre as alimentares, como ervas daninhas. O homem descobriu as virtudes dessas folhas e começou a fumá-las. Por outro lado, com o decorrer dos anos fizeram-se enxertos em plantas mais vigorosas, criando-se novas variedades.*

7 — *As duas espécies mais cultivadas são a «nicotiana tabacum» (9/10 dos tabacos das culturas) e a «nicotiana rustica». O nome nicotiana foi inventado em 1565, por um botanico que dedicou a planta do tabaco a um embaixador da França, Jean Nicot. Foi, segundo parece, um monge, André Thénet, que introduziu nesse país, grãos de tabaco, recolhidos no Brasil. O mérito de introduzir o tabaco em França é, no entanto, atribuído unanimemente a Nicot.*

8 — *Jean Nicot era embaixador em Lisboa, e tinha a missão de negociar o casamento de um monarca de 5 anos, D. Sebastião, com uma princesa ainda de berço, Margarida de Valois. As negociações malograram-se, mas este facto não impediu Nicot de passar á posteridade, pois durante a sua estadia no nosso País, ouviu falar de determinadas plantas recentemente trazidas do outro lado do Atlantico, e que possuiam, dizia-se, propriedades medicinais. Catarina de Médicis, regente de França, era muito atreita a dores de cabeça. Assim, Nicot resolveu enviar-lhe tabaco. A regente utilizou-o e curou-se, ficando muito entusiasmada. O «pó da rainha» fez rápidamente furor nas cortes europeias. O tabaco estava lançado.*

(Continua)



OS RUSSOS RETIRAM TROPAS ESTACIONADAS NA ALEMANHA

HAMBURGO, 9 — (F. P.) — «Os russos retiram as tropas da sua zona de ocupação na Alemanha» — escreve o «Bild-Zeitung», em letras enormes, que ocupam metade da primeira página.

Há meses que unidades de escol do Exército Vermelho estão a sair da Alemanha Oriental, regressando á U. R. S. S., indica o jornal, citando informações provenientes de Varsóvia.

Estes movimentos, afirma o «Bild», fazem parte de um plano que prevê o estacionamento na Alemanha de Leste de unidades soviéticas simbólicas e a substituição das tropas repatriadas por contingentes polacos e checoslovacos.

Acrescenta que estas disposições são o resultado de negociações secretas entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., em Genebra e Nova York, com o propósito de fomentar um desanuviamento militar na Europa Central, sem contrapartidas políticas.

O «Bild» cita, a propósito, afirmações de diplomatas em funções em Berlim Oriental.

O JULGAMENTO DE WEISMANN, CRIMINOSO NAZI

FRIBURGO, 9 — (F. P.) — Robert Weismann, antigo comandante dos S. S. que está a ser julgado pelo tribunal de Frigburgo por motivo do assassínio de duzentos judeus polacos, foi ontem acusado de mais um crime: a morte de duas mulheres e de uma criança judias, próximo de Nowy Targ, na Polónia, no Verão de 1941.

O tribunal ouviu ontem Jan Radowski o qual declarou que a população judaica não sentia qualquer receio perante os ocupantes nos primeiros tempos da invasão alemã da Polónia, procurando sempre desculpar a atitude dos nazis. «Quando tivemos conhecimento das execuções — acrescentou a testemunha — começámos por pensar que as vítimas eram culpadas. Não concebíamos execuções em massa».

A testemunha afirmou, porém, que toda a população polaca, e até os alemães, tremiam diante de Welsmann, o qual dirigia o serviço de segurança de Zakopane (Polónia).

Perderam-se as esperanças

de salvar qualquer dos ocupantes do avião que se despenhou esta madrugada no Atlântico

NOVA YORK, 9 — (R.) — Desvaneceram-se as esperanças, ás primeiras horas de hoje, de salvar os 84 passageiros e tripulantes de um avião comercial americano, que se despenhou, a noite passada, em chamas, no Atlantico, após ter explodido.

Helicópteros e barcos da guarda costeira fizeram buscas durante toda a noite nas águas geladas, a 10 quilómetros ao largo de Long Island, mas, cinco horas após o desastre, sómente fora encontrado um cadáver, vendo-se destroços espalhados numa vasta área.

Um funcionário da Agência Federal de Aviação afirmou hoje a jornalistas: «Na minha opinião, não há sobreviventes».

O avião, um «DC-7» da Eastern Airlines, despenhou-se a cerca de 22 quilómetros do aeroporto internacional Kennedy, pouco depois de descolar ontem, á noite. Seguia para Atlanta, na Geórgia, com três escaladas intermediárias. O voo começara em Boston

Entre os passageiros encontravam-se duas cantoras de ópera, Joan Gavoouvian e Lillian Garabedian, que seguiam para um concerto na Carolina do Norte.

Julgava-se que todos os que seguiam a bordo eram americanos.

A causa do desastre, o pior nos Estados Unidos há quase um ano, é um mistério.

A tripulação de outro avião comercial informou a guarda costeira que «vira um aparelho explodir nos ares» e outras testemunhas oculares comunicaram que o avião parecia ter explodido, antes de chocar com a água.

O mesmo funcionário da Agência Federal de Aviação disse, ainda, que nada indicava, até agora, que o avião fora sabotado, colocando-se uma bomba a bordo «ou algo desse tipo», acrescentando: «O tempo não constituiu um factor no desastre. Tudo era normal, tanto quanto sei nesta altura».

O avião voava a cerca de mil metros de altitude quando desapareceu do radar do aeroporto Kennedy.

O piloto de um helicóptero naval, que sobrevoou o local do desastre, declarou que uma grande mancha de óleo cobria a água. Localizou o que julgou serem fragmentos do avião e malas, assentos e almofadas, flutuando numa vasta área.

Neva em Roma

* Trata-se do mais forte nevão dos últimos dez anos

ROMA, 9 — (R.) — O mais forte nevão dos ultimos 10 anos perturbou hoje a vida de Roma, cidade normalmente ao abrigo de tais fenómenos.

A neve começou a cair ás 3 horas da manhã e ainda não tinha parado sete horas mais tarde. Naiguns pontos atingia já a altura de 20 a 25 centímetros.

O transito estava práticamete paralisado e muitos milhares de pessoas chegaram tarde aos seus empregos.

Os cabos dos eléctricos e dos «trolley-carros» partiram-se sob o peso da neve. Até meio da manhã os bombeiros tinham recebido dois mil pedidos de socorro.

O aeroporto internacional de Roma está fechado, em virtude das suas pistas se encontrarem cobertas de neve.

«ENGLISH TEACHER (OXFORD DEGREES)' IN LISBON TWO WEEKS APRIL OFFERS ENGLISH CONVERSATION FOR SOME HELP WITH SPOKEN PORTUGESE. MIDDLETON, 4, JEDBURGH STREET, LONDRES, S. W. II».

Em poucas linhas

● **O IV CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — Por motivo das festas comemorativas do IV Centenário da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro, quadros antigos pintados por artistas brasileiros e ingleses serão expostos em Londres, no Royal College Art, no próximo dia 15 — anunciou o encarregado de negócios do Brasil na capital britanica, Geraldo Nascimento, ao desembarcar ontem no aeroporto internacional do Galeão.

O diplomata disse, também, que a Embaixada brasileira em Londres está a fazer grande propaganda das festas comemorativas do IV Centenário, esperando-se que este ano visitem o Rio de Janeiro turistas ingleses em elevado numero.

● **CINCO MORTOS EM CUBA DEVIDO A SABOTAGEM**

SANTIAGO DE CUBA, 9 — (A. N. I.) — Houve cinco mortos e quatro feridos devido a uma explosão que destruiu, práticamente, uma fábrica de tabaco em Santiago de Cuba. Trata-se de um acto de sabotagem praticado por elementos anticastristas, segundo afirmam as autoridades.

● **MALCOLM X INDESEJAVEL EM FRANÇA**

PARIS, 9 — (R.) — O chefe dos muçumanos negros norte-americanos, Malcolm X foi hoje notificado pela Polícia francesa, á sua chegada ao aeroporto de Paris de que era «indesejável em França». Malcolm X vinha de Londres e a Polícia obrigou-o a tomar o primeiro avião que regressasse á capital britanica. Uma delegação afro-americana de Paris foi impedida de falar com ele.

● **A QUESTÃO DAS DÍVIDAS ÀS NAÇÕES UNIDAS**

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.) — As objecções apresentadas pela União Soviética estão a dificultar a criação de um grupo que seria encarregado de negociar a solução das dívidas da União Soviética e da França para com as Nações Unidas, cujo montante atinge dezenas de milhões de dólares. E, assim, considera-se como certo que a Assembleia Geral suspenda muito em breve as suas sessões e não reabra antes de Setembro, como habitualmente deixando tempo suficiente para um acordo e evitando-se que a supressão do direito de voto seja aplicada aos dois países.

A QUESTÃO DE GIBRALTAR

MADRID, 9 — (F. P.) — «Não tem o menor fundamento a informação de que a Espanha proibiria a entrada em Gibraltar de víveres provenientes de Marrocos» — declarou ontem á noite, em Madrid, um informador do subsecretariado da Marinha Mercante, acrescentando que a liberdade do comércio marítimo entre a Africa do Norte e Gibraltar nunca foi afectada pela Espanha. Este ultimo país — disse ainda o informador — nunca interrompeu os seus transportes marítimos entre Marrocos e Gibraltar pela simples razão de que nunca esteve encarregado desse serviço.

Johnson não autorizou um segundo ataque aéreo ao Vietnam do Norte

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Foi o próprio presidente Johnson quem não autorizou que aparelhos da força aérea dos Estados Unidos empreendessem a segunda missão de ataque a objectivos norte-vietnamianos, a qual foi cumprida por aviões caças-bombardeiros do Vietnam do Sul, dando a força aérea norte-americana apenas apoio de escolta — revelam círculos norte-americanos dignos de crédito.

Contam que a primeira missão foi executada por aparelhos dos porta-aviões «Hancock» e «Coral Sea», os quais, voando do mar para a terra, conseguiram alcançar os objectivos e metralhá-los e bombardeá-los como fora ordenado. Esta informação foi confirmada na conferência de imprensa do secretário da Defesa, Robert MacNamara, o qual acrescentou que outros aviões militares norte-americanos e vários sul-vietnamianos, saídos das suas bases em terra, foram forçados a retroceder, devido ao mau tempo, não chegando a participar na mesma missão de ataque.

Algumas horas mais tarde, o presidente Johnson recebia um pedido da força aérea dos Estados Unidos para que os aviões, que retrocederam, fossem autorizados a empreender uma segunda missão de ataque. Johnson rejeitou o pedido, apesar de informado que as condições atmosféricas eram, então, ideais.

Salientam os mesmos círculos que Johnson aprovara a primeira missão por considerá-la indispensável para o moral do Vietnam do Sul, abalado pelas derrotas sucessivas e pelos actos de sabotagem de trágicas consequências levados a cabo pelos terroristas comunistas. Quando do pedido para uma segunda missão de ataque, Johnson teria respondido que «os Estados Unidos já tinham esclarecido o seu ponto de vista com o primeiro «raid».

Acrescentam que os Estados Unidos sempre têm procurado salientar que a guerra no Vietnam do Sul é um assunto do Vietnam do Sul e que a presença dos Estados Unidos naquele país representa, apenas, assistência técnica militar.

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA.

O príncipe Filipe vai ser interrogado por 4 adolescentes num programa da B. B. C.

LONDRES, 9 — (R.) — Foi anunciado a noite passada que o príncipe Filipe, marido da rainha Isabel, aparecerá pela primeira vez num concurso de Rádio, em 4 de Abril.

O duque de Edimburgo será interrogado por quatro adolescentes acerca de variadíssimos assuntos, durante o programa «Vamos descobrir» da British Broadcasting Corporation.

O produtor desse programa ligeiro, David Carter, de 25 anos, declarou que as perguntas constituirão uma completa surpresa para o príncipe, acrescentando: «Não tivemos que submeter uma lista ao palácio de Buckingham».

Isabel II visita uma grande barragem no leste do Sudão

KHARTOUM, 9 — (R.) — A Rainha Isabel da Grã-Bretanha parte hoje desta capital para uma visita, que durará todo o dia, a uma barragem em Roseires, no leste do Sudão, que deverá estar concluida no próximo ano e que custará 36 milhões de libras (2 880 000 contos).

A barragem de Sennar, no Nilo Azul, é de grande importancia para este país, visto ir aumentar enormemente a produção de algodão, o produto principal que o Sudão exporta.

Centenas de milhares de sudaneses acolheram ontem apoteóticamente a rainha Isabel e o seu marido, o duque de Edimburgo, quando chegaram de avião vindos de Asmara, na Etiópia, para uma visita oficial de quatro dias.

A RAINHA VAI A BERLIM EM MAIO PRÓXIMO

BONN, 9 — (R.) — Foi hoje oficialmente aqui anunciado que a rainha Isabel de Inglaterra visitará Berlim Ocidental durante a sua visita á Alemanha Federal, prevista para o próximo mês de Maio.

Este anuncio põe fim a uma duvida que durava há meses e que dizia respeito ao acordo do governo britanico sobre a ida da soberana a Berlim. Fontes oficiais dizem, no entanto, que a ida a Berlim pode ser anulada se se verificar alguma crise a seu respeito.

Compromissos concretos com o terceiro mundo no âmbito do G. A. T. T.

GENEBRA, 9 — (F. P.) — Vinte e oito países assinaram ontem á noite o protocolo relativo ao novo capítulo do G.A.T.T. com o terceiro mundo. Os outros Estados manifestaram a intenção de assinar mais tarde o documento, salvo três excepções: a França, ausente da sessão, a Austrália, que não se considera actualmente um país subdesenvolvido nem um país desenvolvido, e a Costa do Marfim, que tem defendido as preferências a favor dos Estados africanos.

A aplicação do referido capítulo será da competência da comissão do comércio e do desenvolvimento, o qual compreenderá 49 países, além dos do Mercado Comum europeu.

O embaixador «sir» Edgar Cohen (Grã-Bretanha) fez notar que os países industrializados, com este acordo «histórico», tomam pela primeira vez compromissos precisos e concretos em relação ao terceiro mundo.

O PROBLEMA DA AGRICULTURA NA «KENNEDY ROUND»

WASHINGTON, 9 — (R.) — O holandês Sicco Mansholt, vice-presidente da comissão executiva do Mercado Comum, chegou na noite passada a esta capital, para travar conversações com altos funcionários americanos sobre problemas de agricultura e relacionados com as negociações acerca de redução de tarifas da «Kennedy Round».

A visita de Mansholt a esta capital segue-se á viagem á Europa de Christian Herter, o negociador comercial do presidente Johnson, numa tentativa para encontrar uma fórmula para incluir o espinhoso problema da agricultura nas conversações da «Kennedy Round».

Mantêm-se em greve os estivadores da costa Oriental dos Estados Unidos

HOUSTON (Texas), 9 — (R.) — Dirigentes de sindicatos de estivadores reunem-se hoje, ás 20 horas, T.M.G., em conferência nesta cidade, com o fim de procurarem uma solução para a greve que há um mês retém a navegação nos portos da costa oriental dos Estados Unidos, desde o Maine ao Texas.

Entretanto, um categorizado funcionário sindical afirmou na noite passada em Nova York que era possível amanhã um regresso ao trabalho dos 25 mil estivadores desse porto, desde que, até então, se chegasse a uma solução final da greve. Outras fontes, citadas hoje pelo «New York Daily News», não se mostravam tão optimistas, declarando que o porto de Nova York permaneceria, provávelmente fechado, durante o resto desta semana.

A greve custou, até agora, segundo se calcula, 1500 milhões de dólares (o equivalente a 43 500 000 contos) e reteve 775 navios.

Tropas congolesas na fronteira sudanesa para cortarem o abastecimento aos rebeldes

LÉOPOLDVILLE, 9 — (F. P.) — Uns cem mercenários e algumas centenas de soldados do Exército Nacional Congolês, incluindo muitos antigos policias militares katangueses, partiram, no sábado, de Stanleyville para a fronteira sudanesa, segundo indicam de muito boa fonte. Aqueles elementos tentarão fechar completamente a fronteira em causa, pela qual transita material de guerra importante, destinado aos rebeldes do Nordeste do Congo.

Novos delegados do I.N.T.P.

tomaram hoje posse no Ministério das Corporações

No Ministério das Corporações, o titular da pasta, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, deu esta manhã posse aos novos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Bragança, Portalegre, Vila Real, Horta, Santarém e Angra do Heroísmo, respectivamente srs. drs. António Cardoso Aires dos Reis, João Diogo Cabral de Noronha e Meneses, Justino Vítor Falcão, Manuel Augusto de Ascenção Azevedo, Manuel Joaquim Mendeiros Casquilho e Rui Alexandre Branco de Mello e Albuquerque, de desempenhavam já funções de delegados ou subdelegados noutras localidades. Também empossou os srs. drs. Augusto Soares Coimbra e Theotónio Rebelo Teixeira de Andrade e Castro, nos cargos de presidentes das caixas sindicais de Aveiro e de Braga, respectivamente.

A' cerimónia assistiram os chefes dos distritos do Porto, Aveiro e Portalegre; funcionários daquele Ministério e muitas individualidades de representação.

Palavras dos empossados

Lido e assinado o auto de posse, usaram da palavra:

● *Dr. Rui de Mello Albuquerque* — «Após quatro anos de permanência nas delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência da Guarda e do Porto, não é sem alguma emoção — e também satisfação íntima — que vivo este momento, que V. Ex.ª, sr. ministro, me quis proporcionar. Por isso, cabe-me agradecer a V. Ex.ª a honra que quis conceder-me ao nomear-me para chefiar a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Angra do Heroísmo, por onde passaram alguns dos mais brilhantes e esclarecidos delegados com que conta este Ministério».

● *Dr. Manuel Joaquim Casquilho* — «Dentro daquele espírito de sã renovação que sempre tem reinado nesta casa onde trabalhamos há já alguns anos, entendeu V. Ex.ª entregar-nos novos postos, querendo assim distinguir-nos com aquela confiança que tanto aquece e encoraja quem, como nós, apenas tem procurado seguir escrupulosamente as linhas de orientação superiormente traçadas. Por isso, ao recair sobre mim o honroso encargo de proferir algumas palavras neste acto, em nome dos delegados empossados — especialmente dos que vão agora trabalhar noutros distritos do continente — cumpre-me, antes de mais, agradecer a V. Ex.ª, sr. ministro, a confiança que temos merecido, assegurando também que tudo faremos para continuar a ser dignos dela».

● *Dr. Augusto Soares Coimbra* — «Não é sem um sentimento de profunda mágoa que um delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência pode, em qualquer circunstancia, deixar o exercício das suas funções.

«Partimos agora para a «batalha da Previdência Social», batalha que há-de vencer-se pela implantação efectiva da Previdência em todos os sectores do trabalho nacional».

Palavras do ministro das Corporações

Ao encerrar a cerimónia, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença começou por dizer que «estão hoje nos hábitos de toda a oratória política os temas sociais», acentuando a diferença entre os que agitam conceitos e se fazem eco de anseios justos, mas sem responsabilidades de execução, e «aqueles cujas palavras envolvem sempre um compromisso a que ficam vinculados». E acrescentou:

— Ao contrário do que muitos supõem, a política, tal como a natureza humana, a que se destina e a que procura moldar-se, não suporta os saltos bruscos ou os choques violentos; deve fazer-se ponderada e progressivamente dentro de planos perfeitamente estruturados e em função de objectivos definidos. Isto é: sem atropelos, mas também sem hesitações nem paragens. Daí que aos responsáveis pela política social seja, muitas vezes, mais difícil do que a qualquer outro falar sobre os problemas sociais, não obstante a maior consciência que deles possuem. Sucede, aliás, o mesmo, «mutatis mutandis», com os responsáveis pelos outros sectores para quem é sempre mais fácil a divagação social.

Um aspecto da cerimónia da posse no Ministério das Corporações

Tomando como exemplos os problemas da habitação, salários e previdência, aquele membro do Governo fez, entre outras, as seguintes afirmações:

Habitação — «A todos é fácil (e talvez legítimo) acentuar a importancia do problema habitacional, falar nos «déficits» carenciais e de reposição que afligem este problema, dizer da necessidade de construir mais casas e em ritmo mais acelerado. Tudo isso é compreensível e tem o sabor de uma justa reivindicação, que aos ouvidos dos necessitados soa como bálsamo consolador. Não pode, todavia, proceder com igual ligeireza o responsável pela política social, ainda que pela maior prudência das suas afirmações se arrisque a concitar menores simpatias ou menos aplausos. Ele sabe, ou deve saber, que os problemas que lhe estão confiados têm sempre duas faces: a da realidade e a da aparência e que mal irá á política social se uma não coincidir com a outra. O que não impede, lógicamente, que os seus anseios não procurem, constantemente, vencer e superar os limites estreitos da realidade».

Salários — «O que se passa com o problema habitacional, passa-se, igualmente, com o problema salarial, apenas com a agravante de que aqui as coisas se apresentam com duplicidade: há os que entendem que o ritmo de crescimento dos salários é sempre excessivo para as possibilidades da economia e os que advogam a permanente necessidade de acelerar esse ritmo. Argumento fundamental dos primeiros é, em regra, a acusação de que o crescimento salarial é o principal responsável por todos os movimentos inflacionistas. Pensam os segundos, com igual propensão para generalizar, que a falta de crescimento do poder de compra constitui a mais forte razão de estagnação do desenvolvimento económico. Temas que, com maior ou menor eloquência, aparecem depois

(Continua na 14.ª página)

As estações fruteiras

servirão de apoio básico à melhoria das técnicas de comercialização das frutas e dos produtos hortícolas

Os velhos e rotineiros processos de comercialização da produção horto-frutícola estavam longe de servir a economia nacional. Só com uma regulamentação feita á luz de certas realidades actuais seria possível pôr termo aos inconvenientes de semelhante situação. Isto mesmo foi reconhecido na Portaria n.º 20 921, recentemente publicada, que regulamenta todo o comércio interno de frutas frescas e secas, produtos hortícolas frescos e secos, flores, suas sementes e propágulos, bem como derivados e compostos.

Começa por afirmar-se no preambulo do oportuno diploma: «Circunstancias de vária ordem têm obstado a que a produção de frutas e produtos horto-frutícolas atinja, dentro do sector agrícola nacional, a importancia que, parece, lhe deveria caber num racional aproveitamento das potencialidades do meio. Resulta, deste facto, ser relativamente baixa a contribuição para o produto agrícola bruto; além disso, o mercado interno não é satisfatóriamente abastecido em quantidade, qualidade e preço e a exportação fica muito aquém do que se poderia legítimamente esperar».

Acrescenta-se:

«Além da baixa qualidade de alguns produtos, originada nas suas características intrínsecas ou na insuficiente tecnologia adoptada, a complexidade de circuitos comerciais, de que resulta um elevado custo de distribuição, a ausência de padronização das qualidades e a utilização de taras obsoletas concorrem para que os produtos que aparecem no mercado interno possuam, no geral, características muito abaixo das exigidas na maior parte dos mercados europeus, com preços frequentemente superiores aos verificados nestes».

Impõe-se, por isso, a melhoria dos processos de produção e comercialização de frutas; de contrário «corre-se o risco, não apenas de perder excelente oportunidade de colher proveito do alargamento da dimensão do mercado, mas até mesmo de sofrer no mercado interno (por paradoxal que possa parecer) a concorrência de produtos provenientes de países muito menos dotados em condições de meio».

Mercados centrais

Considera-se no documento em apreço que as estações fruteiras, cuja criação deverá ser estimulada, constituem o apoio básico á melhoria das técnicas de comercialização das frutas e dos produtos hortícolas.

Por norma, a estação fruteira ficará colocada nas regiões produtoras e reunirá a produção local com o objectivo de a preparar para o mercado. Poderá pertencer ao produtor isolado ou ás associações cooperativas, aos comerciantes grossistas ou a associações mistas do tipo das sociedade de interesse colectivo agrícola existentes em França, que reunem agricultores e comerciantes

Os mercados centrais serão outros instrumentos decisivos para o êxito das operações de comercialização e para o saneamento dos respectivos circuitos. Na criação do mercado central, de que deverão erguer-se em breve as primeiras unidades, e não terá fins lucrativos, participarão, além da Junta Nacional das Frutas, os municípios e todas as actividades profissionais interessadas no circuito da comercialização. A sua função: prestar serviços, sem lucro, a todas as actividades do sector e construir, ao mesmo tempo, uma bolsa dos respectivos produtos. Disporá de locais para venda em leilão, possuindo todas, ou algumas, das instalações características das estações fruteiras. Um entreposto frigorífico funcionará anexo ao mercado, destinando-se não só a servir as necessidades do mercado interno, como também da exportação. As vendas neste merçado serão feitas apenas a armazenistas, industriais e exportadores e incidirão unicamente sobre grandes lotes.

Um mercado abastecedor grossista funcionará anexo ao mercado central, do qual receberá os produtos, assim como das estações fruteiras regionais, destinando-se exclusivamente a servir o abastecimento do respectivo aglomerado populacional. Sempre que se justifique, serão criados nos centros menos importantes simples mercados abastecedores.

Circuitos comerciais e intermediários

Julga-se, também, disposição indispensável para a melhoria da comercialização da produção horto-frutícola portuguesa, a adopção progressiva de normas qualitativas para os produtos destinados ao mercado interno, colocando-os em igualdade de condições em relação com os que se destinam á exportação.

Serão delimitados os circuitos comerciais e eliminados os intermediários sem função económica util, fixando-se, sempre que for julgado aconselhável, as margens máximas de lucro no comércio a retalho e por grosso.

Nos seus 49 artigos, a Portaria n.º 20 921 define os vários aspectos relacionados com o comércio interno de frutas, produtos hortícolas e flores, indicando as entidades que podem praticar a actividade da comercialização, os locais onde as transacções devem realizar-se, a forma de venda, feita futuramente na base da unidade de peso, etc.

O diploma refere-se, ainda, á fixação de uma classificação de tipos comerciais, ao uso de taras e embalagens e formas de acondicionamento; á construção de centrais fruteiras ou de outras instalações análogas e ao sector de verificação comercial.

HAVERÁ ÁGUA DOCE PA

Chegaremos a quand fizer baixar o cu

O drama da seca nas terras áridas e a ameaça da escassez de água nas regiões económicamente desenvolvidas têm uma raiz comum: o custo da obtenção de água doce. Esgotadas as reservas subterraneas, onde elas existem, torna-se necessário utilizar águas de superfície, por vezes de origens muito distantes e fortemente poluídas.

REPORTAGEM DE

SILVA COSTA

Aumenta por isso o custo da água, devido á complexidade do tratamento e, principalmente, á elevação do preço da mão-de-obra, cuja incorporação nos trabalhos de abastecimento se vê sucessivamente acrescida, por força da construção de albufeiras e de instalações adutoras cada dia mais extensas. Assim, começa-se a encarar a hipótese de converter o mar numa fon-

te de água que as orig nos casos imensa res pelos ocea cento da ág apresenta possível.

A conver água doce séculos qu efectuá-la: mar e con te. E a de mente des navegação de água do vios. A pa dores desc água do mais barat terminado armazenam prejuízo d porte de ca je, sabe-se que de to rença de p cessos refe 1300 contos

Com ba dos navios do nos ult portante a to da água á resolução cassez de giões. A t desenvolve ponto de oceanos s anos, uma para abast Mesmo em gar a «beb de dessal para custo

1 410 000 VOLKSWAGEN FORAM PRODUZIDOS E VENDIDOS EM 1964

WOLFSBURGO — A Volkswagen, que há já alguns anos conquistou o terceiro lugar mundial entre as firmas construtoras de automóveis e continua a ser a primeira unidade industrial alemã, festeja, brevemente, a saída do 9 000 000.º carro das suas linhas de montagem. A sua produção, em 1964, foi de 1 410 000 Volkswagen, tendo batido o record do ano anterior por 2000 000 unidades. Devido á procura constante e á facilidade de colocação do Volkswagen, tanto no mercado interno como nos mercados internacionais, a produção voltará a aumentar este ano.

No ano transacto, foram produzidos diàriamente 6100 Volkswagen, 5600 dos quais nas fábricas de Wolfsburgo, Hannover, Kassel, Braunschweig e Enden. Quando as ampliações que estão a ser realizadas estiverem concluídas, o que será muito brevemente, a produção diária na Alemanha excederá 6000 unidades.

NULO C DE SO COM C

ROMA, que um tr declare, h o casamen 1957, no M nema Sop tor Carlo tes judicia

Essas fo o tribunal do delegad de que Po «miss» Lo ciado com

A decisã ser divulg Estado po por acusaç cesso já f tal contra poderá, as mites.

Ponti cas liana Fias vórcio no mento por «miss» Lo conhece, p Março de ren enfren ções de bi «sine die» num tribu

Nos ter liano, o cr existir se for declara segundo ca outra caus

Tribunais rejeitaram ção do casa

ESTUD UN DE AN

O eng.º ag Refega foi das funções do quadro, sitários de

SENSACIONAL REVELAÇÃO DE UM GRANDE DRAMATURGO

MIGUEL FRANCO

um caso ímpar de intuição teatral

O MOTIM

Peça escolhida para a reaparição da Companhia do Teatro Nacional e agora em representação no Teatro Avenida

O MOTIM

«O MOTIM é um dos casos teatrais mais importantes da "dramaturgia moderna» — João Gaspar Simões

DISTRIBUIDORES

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO LEVANTANDO 50% DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta) LISBOA

UA DQCE PARA OS NOSSOS NETOS? 9

emos a «beber o mar»
quando o progresso técnico
xar o custo do dessalgamento

terras ári-
z de água
nte desen-
comum: o
gua doce.
subterra-
, torna-se
de super-
ens muito
poluídas.

STA

o da água,
do trata-
, á eleva-
obra, cuja
s de abas-
sivamente
construção
ações adu-
extensas.
ar a hipó-
numa fon-

WAGEN
UZIDOS
1964

A Volks-
uns anos
gar mun-
construto-
ontinua a
industrial
e, a saída
las linhas
lução, em
lkswagen,
o ano an-
es. Devido
facilidade
gen, tanto
nos mer-
produção
ano.
n produzi-
lkswagen,
bricas de
, Kassel,
Quando as
er realiza-
o que se-
produção
derá 6000.

e de água doce mais económica do que as origens tradicionais, mesmo nos casos em que o recurso á imensa reserva de água constituída pelos oceanos — mais de 97 por cento da água do Mundo — não se apresenta como a unica solução possível.

A conversão da água do mar em água doce é uma ideia velha. Há séculos que o homem sabe como efectuá-la: basta ferver a água do mar e condensar o vapor resultante. E a destilação aplica-se amplamente desde o início da época de navegação a vapor, para fornecer de água doce as caldeiras dos navios. A partir de então, os armadores descobriram que destilar a água do mar resulta geralmente mais barato do que reservar um determinado espaço dos navios ao armazenamento de água doce, com prejuízo da capacidade de transporte de carga ou passageiros. Hoje, sabe-se que, para um navio-tanque de tonelagem média, a diferença de preço entre os dois processos referidos pode ascender a 1300 contos por ano.

Com base na prática corrente dos navios, considerou-se, sobretudo nos ultimos trinta anos, a importante ajuda que o dessalgamento da água do mar poderia prestar á resolução dos problemas de escassez de água doce em certas regiões. A técnica de dessalgamento desenvolveu-se, em consequência, a ponto de permitir pensar que os oceanos serão, dentro de alguns anos, uma origem habitual da água para abastecimento das populações. Mesmo em Lisboa poderemos chegar a «beber o mar», pois os custos de dessalgamento estão a descer para custos susceptíveis de conferirem interesse económico á solução. Um estudo do Ministério do Interior dos Estados Unidos, publicado faz agora um ano, revela que o aumento do custo da água das origens normais e a redução do custo do dessalgamento da água do mar evoluem de forma a poder presumir-se que os respectivos preços coincidam já em 1970.

Até á data, no entanto, só em situações especiais, tanto do ponto de vista geográfico como no aspecto económico, se justificou a construção de instalações para dessalgar a água do mar. Está computada em 155 milhões de litros de água doce a capacidade de produção diária das instalações actualmente existentes em vários pontos do Mundo — o que se deve considerar uma «gota de água no oceano», pois aquela quantidade nem sequer bastaria para satisfazer as exigências do consumo de Lisboa.

Um exemplo típico das dificuldades que o dessalgamento ainda

(Continua na 16.ª página)

NULO O CASAMENTO DE SOPHIA LOREN COM CARLO PONTI?

ROMA, 9 — (R.) — Espera-se que um tribunal civil desta cidade declare, hoje, á noite, irrito e nulo o casamento por procuração, em 1957, no México, da estrela de cinema Sophia Loren com o produtor Carlo Ponti — afirmaram fontes judiciais.

Essas fontes acrescentaram que o tribunal aceitara a argumentação do delegado do ministério publico de que Ponti não podia casar com «miss» Loren, visto já ser consorciado com outra mulher.

A decisão do tribunal, que deve ser divulgada hoje, significa que o Estado pode intentar um processo por acusações de bigamia. Esse processo já foi instaurado nesta capital contra Ponti e Sophia Loren e poderá, assim, seguir os seus tramites.

Ponti casou-se, em 1946, com Giuliana Fiastri. O casal obteve o divórcio no México, antes do casamento por procuração de 1957 com «miss» Loren. A lei italiana não reconhece, porém, o divórcio e em março de 1963, Ponti e «miss» Loren enfrentavam em Roma acusações de bigamia. O caso foi adiado «sine die» e está ainda pendente, num tribunal desta cidade.

Nos termos do código penal italiano, o crime de bigamia deixa de existir se o primeiro casamento for declarado irrito e nulo ou se o segundo casamento for anulado por outra causa além de bigamia.

Tribunais eclesiásticos romanos rejeitaram já petições para anulação do casamento de 1946.

ESTUDOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS DE ANGOLA

O eng.º agr. António Augusto Guerra Refega foi contratado para o exercício das funções de segundo-assistente, além do quadro, dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

O contingente formado no cais antes do embarque

Seguiram no «Vera Cruz»
tropas para o Ultramar

No paquete «Vera Cruz», que largou do Tejo para o Ultramar, seguiu um contingente militar, de diferentes armas e serviços. De manhã, na avenida paralela ao cais de embarque, na Rocha do Conde de Óbidos, formaram os efectivos procedentes de Faro, Portalegre, Lamego, Leixões e do Entroncamento, aos quais se juntara o de Lisboa. Entretanto senhoras do Movimento Nacional procederam á distribuição de tabaco, medalhas religiosas, etc., Por sua vez, raparigas universitárias, junto dos rapazes também estudantes, davam-lhes apoio moral e entregavam-lhes material escolar.

Ás 11 e 20 chegou ao local, em representação do sr. ministro do Exército, o sr. general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, que na companhia do sr. major Augusto Trancoso passou revista ao contingente, enquanto se fazia ouvir a banda de musica do Batalhão de Caçadores 5. As forças desfilaram em continência, perante aquele general, estando presentes também, entre outros oficiais superiores, os srs. brigadeiros Gomes Guerra e Souto-Maior, respectivamente, inspectores das armas de Artilharia e de Cavalaria; coronéis Magalhães Correia, comandante de Lanceiros 2; Polete, comandante de Infantaria 16; Cifuentes, comandante do Depósito Geral de Adidos, e tenente-coronel Tavares dos Santos, comandante do 2.º Grupo de Administração Militar.

Depois, a bordo do «Vera Cruz», num dos salões, o sr. general Sá Viana Rebelo, saudou os expedicionários, em nome do titular da pasta do Exército, e o sr. major Augusto Trancoso agradeceu.

Augusto Frederico Schmidt
era um dos últimos «escritores-políticos--comerciantes» do Brasil

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — O embaixador Augusto Frederico Schmidt, que sucumbiu inesperadamente a uma crise cardíaca, ontem á noite, era um dos ultimos representantes da geração dos «escritores-políticos-comerciantes» do Brasil. Tinha 58 anos. Personalidade das mais discutidas no seu país, terá suscitado, em vida, muitas controvérsias, e morto, fará reabrir muitas polémicas. Homem de aspecto imponente, mas de expressão triste, infeliz, era o protótipo do «self-made man». Começou por empregado de balcão numa livraria do Rio de Janeiro, e não tardou a amealhar fortuna. Detentor de parte importante das acções de um dos circuitos de distribuição de víveres mais fortes do Brasil, as organizações de preço unico «Disco», o embaixador parecia, no entanto, não se sentir á-vontade na pele de homem rico.

Inteligente e culto, Schmidt quis colocar o dinheiro ao serviço da sua ambição. Na política, optou pelo papel de «eminência parda». O Governo do presidente Kubitschek de Oliveira, do qual foi conselheiro diplomático, representou, para ele, a fase da glória. Com efeito, Schmidt foi o «pai» da famosa «operação pan-americana», percursora do plano de auxílio do falecido presidente Kennedy, a «aliança para o progresso». No entanto, a tese que Schmidt expôs á administração Eisenhower, em 1958, era simples: «Os Estados Unidos devem deixar de considerar o continente abaixo do Rio Grande como coutada da sua flora e da sua fauna». De certo modo, forçou as portas da Casa Branca, mostrando que a América Latina se recusava a ser tratada como pedinte. E conseguiu abrir caminho á ideia de que os Estados Unidos deviam ajudar o continente sul-americano a sair do subdesenvolvimento, para consolidar a sua própria defesa — ideia pela qual batalhou até á morte.

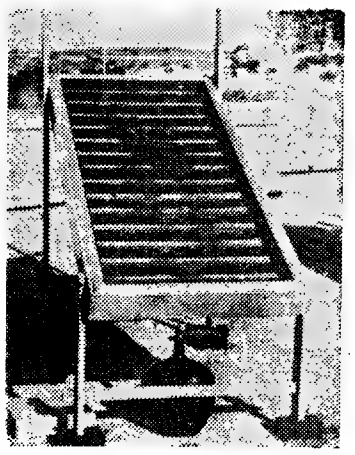
Como poeta, Augusto Frederico Schmidt não suscitou práticamente discussões — e terá sempre lugar de honra na história da literatura brasileira, apesar de a sua nomeada nunca ter ultrapassado os limites do universo que fala a língua portuguesa.

APARELHOS DE DESTILAÇÃO POR ENERGIA SOLAR CONSTRUÍDOS EM PORTUGAL

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil procede actualmente a experiências de dois pequenos aparelhos de dessalgamento por energia solar cujos modelos foram construídos no nosso País e visam a satisfazer as necessidades de água doce de famílias isoladas em regiões onde não há água potável.

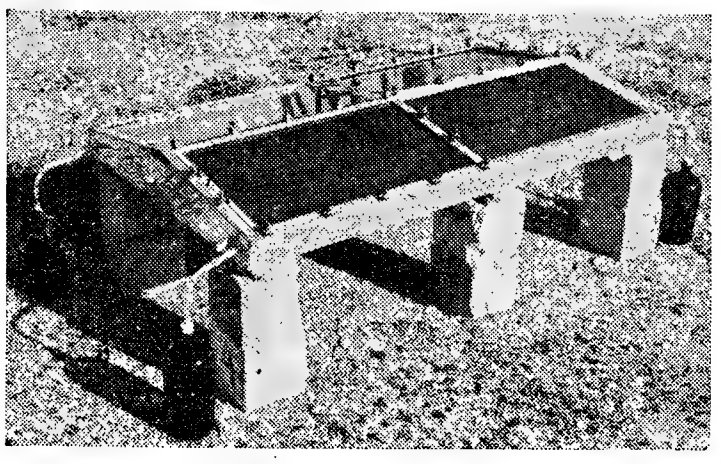
Trata-se de destiladores extremamente rudimentares e de pequenas dimensões (o maior tem dois metros quadrados). Um deles é inclinado e produziu diáriamente 9,6 litros de água doce em Julho do ano passado, 8,5 litros em Agosto, 5 a 6 litros em Outubro e 4 a 5 litros em Novembro. O outro, horizontal, revelou-se muito menos produtivo: 5 litros por dia em Julho e 4,1 litros em Agosto. Ambos os aparelhos são constituídos de uma caixa de madeira, cuja face interna é forrada de zinco pintado de preto fosco. Entre a madeira e o zinco existe uma placa de isolamento. A tampa da caixa é de vidro.

No destilador inclinado a chapa de zinco forma vários degraus ou compartimentos, onde se deita a água salgada. A água, aquecida pelas radiações solares, evapora-se lentamente e condensa-se, na face interna do vidro, em gotículas, que escorrem para a parte inferior do aparelho e caem no ultimo compartimento, dirigindo-se, depois, através de um tubo, para o recipiente de recolha. O destilador horizontal funciona similarmente, mas não tem calhas.



O destilador solar inclinado construído no L. N. E. C., e cujo custo se estima em cerca de dois mil escudos, pode resolver o problema do abastecimento de água potável a famílias isoladas da Guiné e de Cabo Verde

Iniciados em Julho de 1964, os ensaios vão prolongar-se até ao próximo mês de Junho. O Laboratório Nacional de Engenharia Civil quer determinar as produções médias diárias, em cada um dos meses, e relacioná-las com as condições meteorológicas, para fazer uma estimativa do comportamento dos aparelhos quando colocados em Cabo Verde ou na Guiné.



Outro modelo de aparelho de destilação por energia solar que está a ser objecto de experiências no L. N. E. C.

A nova técnica de antibiograma
(criada por portugueses) foi o tema da palestra de hoje no Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o prof. Dias Marques. O dr. Carlos Estorninho secretariou e o dr. Ramos Taborda dirigiu o protocolo.

O dr. Carlos Estorninho chamou a atenção para a conveniência de uma rápida inscrição para a festa do duplo aniversário do Clube de Lisboa e do Rotary Internacional, que se efectuará no proximo dia 23, no Hotel Estoril-Sol, em jantar festivo seguido de baile, visto ser limitada a lotação.

O presidente referiu-se elogiosamente á 1.ª Exposição Bibliográfica de Rotary, há pouco organizada por iniciativa do Rotary Clube de Lisboa-Norte, no Hotel Flórida, manifestação que despertou o maior interresse de todos os visitantes.

Seguidamente fez a apresentação do palestrante do dia, dr. Domingos Filipe, director do Laboratório de Física Médica do Hospital do Ultramar, que versou o tema: «Uma nova técnica de antibiograma».

Principiou por declarar que, em Fevereiro de 1963, foi apresentada, numa reunião do corpo clínico do Hospital do Ultramar, uma nova técnica de antibiograma a que se chamou antibiofotograma e que as vantagens da nova técnica foram então largamente demonstradas com ensaios laboratoriais e clínicos. Disse que só depois da publicação do trabalho na revista «Agressologie», o método foi divulgado em todo o mundo, sendo hoje superior a 300, o numero de laboratórios que o utilizam. Mais adiante informou que o principal interesse do antibiofotograma — trabalho efectuado pela equipa do Laboratório de Biofísica e Radiosótopos do Hospital do Ultramar — reside em permitir uma resposta, de grande importancia para a terapêutica pelos antibióticos, num tempo muito inferior ao exigido pelas técnicas já existentes. Acrescentou que o interesse que o antibiofotograma tem suscitado no estrangeiro torna-se evidente pelos constantes pedidos de separatas da publicação onde se apresentou a nova técnica, e ainda pelos vários convites que os autores têm recebido para proferirem palestras no estrangeiro.

Na parte final da sua palestra, o orador esclareceu que o grupo de trabalho que criou e apresentou o antibiofotograma é constituído por ele, pelo eng. Barradas da Silva e pelas preparadoras sr.as D. Maria de Fátima Nunes Ferreira, D. Maria Helena Sanches Parreira e dr.as Maria Luísa Montarroio Farinha e D. Maria Helena Rosado Bártolo.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA MODA MODA
RUA DA PRATA, 257

O fogo destruiu uma barraca

onde morreu carbonizado um rapazinho de três anos que se encontrava doente na cama

Ao princípio da tarde de hoje, a tragédia abateu-se sobre uma pobre e numerosa família, já perseguida pela má sorte. A humilde barraca onde vivia um casal e seis filhos foi em poucos minutos destruída pelas chamas. Perderam tudo, incluindo o filho mais novo, um rapazinho de 3 anos, que se encontrava na cama, enfermo, que pereceu carbonizado. O pequeno corpo, reduzido a torresmos ali estava, piedosamente envolvido por um cobertor, sobre o chão calcinado onde, uma hora antes, se erguia o lar de uma família de oito pessoas.

À beira da estrada militar que serve o Bairro do Padre Cruz e se dirige aos Paióis do Vale do Forno, numa barraca, vivem há três anos Joaquim Gonçalves Silveira e sua mulher Maria da Conceição da Silva, com seis filhos: Margarida, de 16; Manuel, de 14; Fernando, de 9; José Joaquim, de 8; José Maria, de 6; e Albino, de 3 anos. O chefe desta família tem estado muito doente, de modo que só há dias conseguiu trabalho numa fábrica de tijolo. Por isso a vida desta pobre gente era difícil, dramática.

Hoje, pouco depois do meio-dia, enquanto o marido se dirigia para a fábrica, a Maria da Conceição ia buscar a sopa que costuma receber, por caridade. Os filhos mais velhos haviam saído para o trabalho; o Fernando e o José Joaquim estavam na escola e o José Maria andava a brincar na rua.

Em casa, na cama, ficou apenas o mais novo, o Albino, que completava 4 anos em Abril. O pequeno tivera o sarampo e uma broncopneumonia, e estava cheio de febre.

Segundo nos garantiu uma vizinha, a sr.ª Almerinda Fernandes Correia, quando a mãe saiu, o fogo estava apagado. Supõe-se, por isso, que tenha sido a infeliz criança a pegar fogo á barraca, brincando com fósforos.

Minutos depois, uma outra vizinha viu fumo e chamas saírem da barraca. Deu o alarme, mas era tarde. A humilde choupana era um braseiro e nada pode ser salvo. Quando chegaram os bombeiros, só puderam encontrar um pequenino corpo carbonizado, no meio das cinzas.

Juntara-se gente. O ambiente era desolador. Os pais da inocente vítima, inconsoláveis, choravam a sua desgraça. Toda a gente chorava.

Gente humilde, solidária com os da sua condição, perguntavam:

— Onde vão dormir, agora, os pobres?

Numa capoeira que ficava próximo da choupana incendiada — unica riqueza salva — alguns coelhos, indiferentes, roíam restos de verduras.

Na terra negra e queimada, um cobertor assinalava o local onde jazia a grande vítima de um drama muito mais vasto — que a todos atingia, também áquelas mulheres e homens onde brilhavam lágrimas de dor e desespero.

Num alto, uma fila de militares olhava aquela desolada «terra de ninguém» — como se prestassem a ultima homenagem áquele menino infeliz, que simbolizava um mundo tão vasto quanto ignorado.

Um cobertor tapa piedosamente um pequeno corpo carbonizado — á espera do delegado de Saúde

A mãe, imagem do desespero, chama pelo filho, mas em vão!

Novos delegados do I. N. T. P.

(Continuação da pagina central)

enriquecidos com elementos de ordem social ou financeira mais ou menos responsáveis. Em contraste, porém com esta facilidade de doutrina, também aqui se impõe aos verdadeiros técnicos da política social usar de toda a prudência e ponderação, medindo com cautela e apreciando com rigor os factores que intervêm no fenómeno, para que não saiam mais valorizados uns do que outros, distorcendo assim a realidade. Eles sabem, antes de mais, que os salários não devem ser apenas comandados por critérios económicos, mas sabem também que não pode haver uma política social sã sem uma economia estável e progressiva».

Artes plásticas

As paisagens de Ayres Ferreira na S. N. B. A.

Ayres Ferreira é um paisagista em encruzilhada curiosa e verdadeiramente reveladora do momento artístico que atravessamos. Expõe ele agora meio cento de quadros nas quatro salas do rés-do-chão da S. N. B. A. e nelas este discípulo de António Saude se mostra não convencido mas abalado pelas tendências da pintura de nossos dias.

O paisagista sereno, de águas calmas e árvores frondosas umas, esgalgadas e outoniças outras, com as montanhas em declive suave, em que o musgo põe a sua nota veludínea, aparece-nos aqui e além com paisagens em que as cores violentas e a nota larga substituiram toda aquela harmonia anterior e o colorido brando tanto da sua afeição. Ayres Ferreira dá-nos nesta exposição, como já nos dera em aparecimentos dos ultimos tempos, essa nota clara de que não é impunemente que se vive em ambiente de transição. Para melhor? Para pior? Os que a nos se seguirem e aqueles que desbancarem os revolucionarios artísticos de hoje, chamando-lhes «botas de elástico» e quejandas belezas, serão juízes na questão.

Quadros há como aquelas «Margens do Paiva», todo do Ayres Ferreira de há anos, do autêntico discípulo de António Saude. E outros, bastantes outros quadros são realmente do paisagista a que se habituaram os frequentadores da Rua Barata Salgueiro e de outros centros artísticos. E' aí que o sentimos com perfeito á-vontade, no seu elemento gradando as cores, procurando dar a transparência das águas e pondo a nota da sombra do arvoredo no curso de água

Mas aparece-nos igualmente o Ayres Ferreira de tonalidades vigorosas, por vezes em rubro candente, outras em castanho escuro, em que a espátula foi larga e correu, arrepanhando aqui e além, com violência desusada e muito fora do habitual na escola de mestre António Saude. Hemos de confessar que não sentimos o pintor Ayres Ferreira, nesta fase com o à-vontade do paisagista idílico dos quadros que emparceiram ali mesmo naquela sala e de que já falámos. Há como que um constrangimento neste querer ser do seu tempo e enquadrar-se nas novas correntes. Gostaríamos mais de lhe ver expandir inteiramente a sua personalidade autêntica, a do representante de uma escola que marcou boa presença na Arte Portuguesa. — R. R.

A exposição de Jaime Murteira é inaugurada na quinta-feira

E' inaugurada na quinta-feira á tarde nas salas do primeiro andar da S. N. B. A. a exposição de Jaime Murteira.

Esta exposição ficará patente ao publico durante alguns dias.

ILDA DE MELLO DO REGO AFFREIXO

(VIUVA DO VICE-ALMIRANTE JAYME AFFREIXO)

FALECEU

Jaime do Rego Afreixo e sua mulher Olga Abreu Fonseca da Motta Afreixo participam a morte da sua mãe e sogra e que o funeral se realiza amanhã, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João a hora ainda não fixada.

Fernanda do Carmo Alves Soares da Cruz

FALECEU

Lino da Cruz, Augusto Alves Soares, Carlos Alves Soares, António Eduardo Alves Soares, Jaime Marques Soares, Godofredo Marques Soares, Jorge Marques Soares e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua saudosa esposa, irmã, tia, cunhada, nora e parente, e que o funeral se realiza amanhã, as 16 horas, da Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa (Rua Tomaz da Anunciação, n.º 56), para o cemitério do Lumiar.

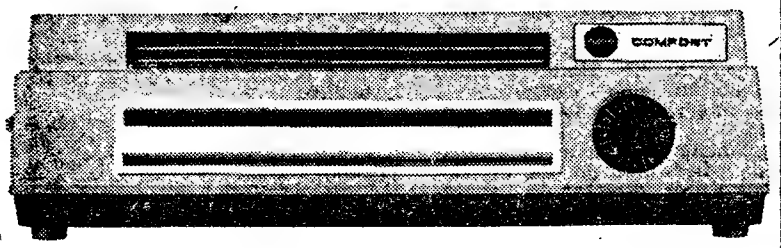
AGÊNCIA SALGADO
Rua da Beneficência - Tel. 771349

MORREU a caminho do hospital

VIANA DO CASTELO, 9. — Por ter sido acometido de doença subita, morreu, na ambulancia dos bombeiros voluntários locais, que o conduziam ao Hospital da Misericórdia, o sr. Manuel da Costa Parente, de 55 anos, viuvo que residia no lugar de Portuzelo, freguesia de Santa Marta.

Photorapid

FOTOCOPIADORES SUÍÇOS DA MAIS ALTA QUALIDADE E A PREÇOS MÓDICOS



MODELOS DESDE 3.750$00

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório.

Representantes exclusivos:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Telef. 361545 — LISBOA
Rua de St.ª António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

MASSAGISTA

Diplomado, precisa-se para massagens diárias, de 3.ª-feira a Sábado, 8 ou 8 1/2 da manhã.

Resposta a este jornal com todas as referências, ao n.º 17.

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Admissão de aspirantes e dactilógrafos de 2.ª classe

Para os devidos efeitos se torna publico que Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, por despacho de 27 de Janeiro ultimo, determinou a realização de concursos para a admissão dos empregados das categorias acima referidas nos quadros das instituições de previdência, suas federações e caixas de abono de família

Estes concursos consideram-se abertos pelo prazo de 10 de Fevereiro a 11 de Março de 1965.

Os interessados deverão possuir como habilitações minimas o 2.º ciclo dos liceus ou curso equivalente e a idade minima de 18 anos e máxima de 35 anos.

As demais condições de admissão aos referidos concursos estão patentes na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112, em Lisboa, nas Delegações distritais do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e nas sedes das instituições.

M. Felisa Pinheiro

Missa do 7.º dia

Jaime Pinheiro, mulher e filhos, António Pinheiro, mulher e filhas, e mais família, participam que amanhã, dia 10, 4.ª-feira, na Igreja da Madalena, ás 12 h., será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O POVO E A NAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

nhecer como herdeira, mostram bem que não se preocupava que a reunião das coroas se fizesse á custa da independência nacional. Por morte de D. Fernando, foi a pequena burguesia de mesteirais que mais contribuiu para anular as suas disposições testamentárias, ao passo que a nobreza toma o partido de Castela e colabora na invasão. Enquanto não se organiza a resistência militar, é ainda a arraia miuda que se bate heróicamente nos Atoleiros e resiste durante cinco meses ao cerco de Lisboa (1384). Em Aljubarrota, é ela ainda que forma os corpos de besteiros e a pionagem que derrota a cavalaria castelhana e a dos seus aliados portugueses. Durante 30 anos de luta, mesmo em condições de inferioridade, o povo não se deixou vencer.

Por morte de D. Duarte (1438), são os mesteirais de Lisboa e do Porto que mais contribuem para que a Regência seja confiada ao infante D. Pedro, duque de Coimbra, obrigando a rainha D. Leonor, nomeada regente e tutora do filho, no testamento do rei, a abandonar a regência e a retirar-se para Castela. O voto popular, expresso nas Cortes de 1439, não tinha conseguido vencer a teia de intrigas tecida por grande parte da nobreza interessada na regência de D. Leonor, que desencadeou depois uma guerra civil, sob a ameaça da intervenção espanhola. Mas as Cortes de Évora (1442) puseram termo á questão confiando definitivamente a Regência ao infante D. Pedro. As Cortes de 1465 evitaram o casamento de Afonso V com a irmã de Henrique IV de Castela, que veio a ocupar depois as coroas de Castela e de Aragão. Mas, apesar de forte oposição popular, Afonso V persistiu no seu projecto e envolveu o País numa guerra desastrosa, sem objectivos nacionais, apenas com a ambição de conquistar a coroa de Castela para a Beltraneja, com quem pretendia casar, deixando o País devastado e exausto de recursos, depois de consumir sucessivos empréstimos e de arrancar aos municípios tributos extraordinários. As condições de paz anulam todos os sacrifícios feitos e obrigam o rei a aceitar um vexatório tratado de reféns, conhecido pelo nome de *Terçarias* de Moura (1480).

Levado na mesma ambição de engrandecimento real, João II casou o filho D. Afonso com a herdeira do trono de Castela, a princesa Isabel, o que não teve consequências porque o príncipe morreu pouco depois de casar e não deixou descendentes. O casamento de D. Manuel com a noiva oferecida ao filho, herdeira dos reis católicos, representou o sacrifício de milhares de judeus, perseguidos e espoliados com requintes de crueldade e trouxe ao País prejuízos económicos irreparáveis. João III, fanático e ambicioso, repetiu a experiência casando sua filha D. Maria com Filipe I de Espanha e admitindo os descendentes dela á sucessão do trono de Portugal, no caso de não haver herdeiros directos. A morte prematura dos seus dez filhos e do neto D. Sebastião, colocou Filipe II de Espanha em condições de reivindicar o seu direito ao trono português. Os 60 anos de dominação espanhola vieram confirmar os perigos que, durante muito tempo, o povo conseguira afastar.

Para a nobreza feudal, a pátria identificava-se com os seus domínios senhoriais e com os privilégios que desfrutava. Por isso a sua aliança com um rei estrangeiro dependia apenas do preço com que ele pagava a sua colaboração. Entre nós, depois da morte de D. Fernando (1383), de Afonso V (1481) e de D. Sebastião (1578), a Corte espanhola foi a grande esperança da aristocracia feudal portuguesa, decadente e arruinada. Já notámos que, na primeira destas épocas, foi a arraia-miuda que salvou a independência nacional; na segunda época foi o próprio rei, João II, também ameaçado, que liquidou as conjuras e as tentativas de traição, nas enxovias, na forca e com o punhal, apoiando-se ainda no braço popular; na terceira época, depois de um longo período de degenerescência social, não houve salvação possível, porque a nação estava já moribunda. A perda da independência representava aumento de poderio para o rei que dela beneficiava; para a nobreza feudal que contribuia para ela representava um acréscimo de vantagens e de privilégios; só aqueles que perdiam o mínimo de autonomia ou de segurança de que ainda gozavam podiam sentir-se efectivamente lesados. Os factores económicos desempenharam um papel preponderante em todas as nossas crises políticas. O poder incontrolado é excelente para quem o exerce, pelas facilidades e vantagens que lhe proporciona, mas é desastroso para os que lhe sofrem as consequências, mesmo sem o carácter de dominação estrangeira. Sob a férula da monarquia absoluta, o reino entrou rápidamente em desagregação.

O poder discricionário de D. Manuel restabeleceu os privilégios da aristocracia feudal, tornando-a parasitária da Corte, e comprometeu a estabilidade do império do Oriente com a sua avidez e ingratidão. Os grandes capitães que o serviram abnegadamente foram todos injustamente tratados: Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama, D. Francisco de Almeida, Duarte Pacheco, Fernão de Magalhães. A nobreza, que infestava a sua Corte opulenta, disputava as capitanias onde se revesava em períodos de três anos, suficientes para amontoar grandes riquezas. Imbuída de falsos preconceitos e de grosseiras superstições, sem a menor compreensão do papel da agricultura e da industria no desenvolvimento económico, não tinha estofo intelectual nem moral suficiente para substituir a alta burguesia que pretendeu anular, regressando aos tempos homéricos. Com João III a derrocada torna-se fragorosa. Este homem bronco e rancoroso, que não conseguiu aprender nada, e conservou toda a vida um ódio recalcado, por seu pai lhe ter dado para madrasta a noiva que lhe fora oferecida, conseguiu estabelecer em Portugal a Inquisição, á custa de oiro e de perfídias, e juntar nas mãos aduncas os poderes temporal e espiritual, tornando-se um dos sátrapas mais perniciosos que ocuparam o trono nacional. Menos de meio século depois da descoberta do caminho marítimo para a India, a penuria do tesouro fez abandonar as conquistas do norte de Africa, que tanto sangue e tantos sacrifícios haviam custado ao País: Safim e Azamor (1542), Arzila e Alcácer-Ceguer (1549), Tanger e Mazagão, por fim. A mentalidade escolástica, dominante no ensino, fez abortar a tendência experimental e científica e o racionalismo crítico que, embora mal desabrochados ainda, já tinham produzido excelentes frutos e eram uma admirável promessa. A história trágico-marítima dos séculos XVI e XVII, com o seu longo cortejo de naufrágios, é uma prova evidente da decadência da construção naval e da náutica.

Para se fazer uma ideia do descalabro financeiro a que o absolutismo político arrastou o País, mesmo na época áurea do comércio do Oriente, basta conhecer o balanço feito por João III nas Cortes de Almeirim (1544) para justificar o tributo extraordinário de duzentos mil cruzados que pedia ao braço popular: a India tinha custado um milhão e quinhentos mil cruzados; a Africa do Norte, o Brasil e a Mina, quinhentos e sessenta mil; e, para cumulo da prodigalidade, *os consórcios dinásticos com a Espanha, que conduziram á perda da independência, haviam custado um milhão e quatrocentos mil cruzados!* Só os juros dos empréstimos atingiam dois milhões e duzentos mil cruzados, dos quais se deviam ainda quase dois milhões que, com os encargos anuais de 25 %, dobravam essa dívida em quatro anos. (Lucio de Azevedo: *Épocas de Portugal económico).* D. Manuel I fez-se empresário do comércio do Oriente, sem se importar com os penosos sacrifícios que exigia á nação. O censo da população mandado fazer em 1527 mostra que o numero de viuvas atinge, em algumas povoações 20 % a 31 %, o que dá uma ideia, embora imprecisa (não morriam só os homens casados!), do enorme sacrifício de vidas que o comércio do Oriente representava. Na viagem de Diogo do Couto á India morreu metade da gente. Em pouco tempo a população do País ficou reduzida a metade. Os primeiros padrões reais de juro datam do tempo de D. Manuel. Daí a pouco tempo só os compravam a 25 % (Fr. Luís de Sousa).

Os fumos da India dissiparam-se depressa e volveram-se então os olhos para o Brasil. No reinado de João V, apesar das riquezas fabulosas que vieram do Brasil, a dívida nacional aumentou! Só para Roma foram enviados 188 milhões de cruzados, segundo documentos da época. As obras de Mafra, que importaram em 120 milhões, foram feitas em regime de trabalhos forçados. Os *aguasis* percorriam todo o País á caça de mão-de-obra escrava. Trabalhava-se de noite e dia, até á completa exaustão, sendo necessário construir á pressa um Hospital, com 10 enfermarias e 575 camas, para a mão-de-obra se não extinguir! Só no ano de 1729 deram lá entrada 17 097 doentes, desconhecendo-se o numero de mortos. Os homens eminentes da época, como D. Luís da Cunha e Alexandre de Gusmão, não conseguiram exercer nenhuma influência eficaz junto deste sultão, fanático e devasso, de «freirática memória» (Garrett) duma sensibilidade moral tão pervertida que até os autos-de-fé transformou em festas da corte. Quando morreu (1750), não havia nos cofres publicos uma só moeda, nem crédito para se lhe fazer o funeral! Conta José Liberato Freire de Carvalho que foi uma grande sorte encontrar-se alguém que emprestasse o dinheiro suficiente «para dar á terra o homem que tão soberbamente a tinha pisado».

Um produto paillard

A SAÚDE DAS DACTILÓGRAFAS ESTAVA EM PERIGO!

Problema resolvido por

HERMES

com o seu exclusivo, o porta-estenobloco frontal

Qualquer pessoa sorriria se visse um pianista colocar a sua partitura ao lado e não na sua frente... É todavia o que se faz ainda com outras máquinas de escrever. **HERMES** é a primeira a permitir, graças ao seu porta-estenobloco frontal, uma posição CONFORTÁVEL, RACIONAL e SAUDÁVEL

À tradicional qualidade suíça, **HERMES** acrescenta ainda uma vantagem exclusiva: possibilidade de utilizar alternadamente duas fitas, por simples comutação, conforme os trabalhos: fita normal e fita de químico. Portanto: DUAS MÁQUINAS NUMA SÓ!

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata, 68 — Telef. 361545 — LISBOA

Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

DIÁRIO escolar

Um curso de montadores-radiotécnicos na Escola Industrial Fonseca Benevides

O problema da formação escolar de radiotécnicos não fora esquecido no Estatuto do Ensino Técnico, promulgado em 1948. Simplesmente, a solução adoptada, de prever o funcionamento de um curso, como especialização de montador-electricista, não se revelou eficiente já que, por um lado, os poucos montadores-electricistas diplomados eram absorvidos pelas necessidades imediatas da produção industrial no seu ramo, e, por outro, se reconheceu que a preparação de um radiotécnico carecia de ser iniciada mais cedo, sob pena de obrigar ao alargamento da especialização, para que não resultasse insuficiente.

A verdade é que tal especialização não funcionara até 1955, época em que se julgou imperioso modificar o «statu quo», para dar satisfação ás multiplas exigências da economia nacional, perante a crescente invasão das técnicas derivadas da electrónica, exuberantemente insistentes em todos os domínios da industria e da vida corrente.

Posto a funcionar na Escola Industrial Fonseca Benevides, de Lisboa, o novo curso de formação de montador-radiotécnico, no início do ano escolar de 1955-56, em regime experimental, com uma turma de 23 alunos, foi depois sancionado, oficialmente, com a publicação da portaria n.º 15755, de 6 de Março de 1956, que o instituiu igualmente na Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto.

O movimento de matrículas no 1.º ano, na escola de Lisboa, tem sido o seguinte:

1955/56 ...	23	1960/61 ...	74
1956/57 ...	41	1961/62 ...	120
1957/58 ...	39	1962/63 ...	142
1958/59 ...	47	1963/64 ...	149
1959/60 ...	74	1964/65 ...	190

Neste ultimo ano lectivo, o curso diurno tem uma frequência total de 382 alunos, repartidos pelos seus quatro anos de duração.

O funcionamento, em regime de ensino de aperfeiçoamento, tentado a partir de 1956/57, com alunos provenientes de outros ramos do ensino técnico, e também do liceal, tem respondido ao nítido interesse do meio, como o demonstra a evolução da frequência, em numeros totais:

1956/57 ...	27	1961/62 ...	305
1957/58 ...	44	1962/63 ...	341
1958/59 ...	230	1963/64 ...	355
1959/60 ...	245	1964/65 ...	370
1960/61 ...	235		

● Necessidade de limitar a matrícula

Ensino caro, tal como tem sido ministrado na Fonseca Benevides, onde é modelarmente seguida a efectivação rigorosa de uma *prática laboratorial contínua*, em ligação com *exercícios oficinais proficientes*, necessita de apetrechamento dispendioso e provoca elevados consumos unitários de materiais e de energia eléctrica. Funcionando, inicialmente, com equipamento reduzido, e ainda graças a dotações especiais concedidas pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, não foi possível, apesar de toda a boa vontade da escola e dos serviços centrais, deixar de limitar as possibilidades de matrícula, conforme se verifica pela evolução desta nos primeiros quatro anos de funcionamento. Sómente a incidência do plano de reapetrechamento, elaborado sob os auspícios do ministro, eng. Leite Pinto é, mais tarde, o aproveitamento de um imóvel da Rua dos Lusíadas (antiga Escola Industrial Marquês de Pombal) permitiram abrandar, até certo ponto, as anteriores restrições e dar possibilidades de formação técnica capaz aos mais de 750 alunos que, actualmente, frequentam o curso, de dia e noite, sómente em Lisboa.

Apesar de se terem utilizado alguns milhares de contos por conta do reapetrechamento escolar, com os dois cursos de radiotecnia em funcionamento, e apesar daquela ampliação, já efectuada, da Escola Fonseca Benevides, nem mesmo assim será possível, num futuro próximo, atender todos os pretendentes á matrícula, se não se fizer um segundo esforço financeiro, muito embora, certamente, menos importante que o primeiro. Com efeito, muita da aparelhagem adquirida, em unidades simples ou pouco mais, terá que ser multiplicada em função da frequência escolar, para que o ensino não sofra interrupções por falta de elementos disponíveis. Certamente se providenciará nesse sentido.

● As especializações previstas

Em complemento do curso de formação, foram previstas várias *especializações*. Foi já posta a funcionar, na Escola Fonseca Benevides, a que se refere ao ramo do «radar e microndas», interessando vasta extensão de actividades da maior importancia. O curso é seguido por 10 alunos. Será, brevemente, iniciada a que se circunscreve á «televisão». Esta é, evidentemente, uma especialização que, apesar do incremento natural das necessidades de técnicos habilitados, não pode ser tratada com seriedade senão depois da preparação geral que o curso de base fornece. De resto, são altamente inconvenientes quaisquer especializações prematuras

Como apreciável auxílio ao funcionamento do curso, tem-se verificado intervenções de várias entidades publicas e particulares, quer com a cedência de materiais e aparelhos para exercícios práticos quer com outras facilidades. Citaremos as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca, e a Emissora Nacional. Igualmente manifestaram o seu interesse a Escola Militar de Electromecanica, de Paço de Arcos, e a Companhia Portuguesa Rádio-Marconi, tendo esta ultima instituído prémios para os melhores finalistas do curso, em Lisboa e no Porto.

Ensino difícil, para quem o realiza á pressão dos incentivos da vida industrial de hoje, que exige técnicos conscientes, com elevado rendimento de produção, é, igualmente, árduo para quem o recebe, reclamando capacidades especiais de inteligência, aplicação e manualismo eficiente.

Não se trata, portanto, de curso que sirva para todos; mas serve com resultados muito apreciáveis, para os jovens de ambos os sexos, que tenham qualidades para seguir uma carreira em que o futuro pode ser brilhante, muito embora trabalhoso, como é natural.

Duas conferências por um lente japonês na Faculdade de Letras

Com o patrocínio do embaixador do Japão, o prof. dr. Akiyama profere na Faculdade de Letras de Lisboa, amanhã e depois, ás 15 e ás 11 horas, respectivamente, duas conferências, a primeira, subordinada ao tema «A tradição e a criação na arte japonesa», e a segunda, ao tema «Espelho da vida medieval no Japão».

As conferências serão proferidas em francês, no anfiteatro da referida Faculdade.

RAPARIGAS

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS
MODELOS PRÓPRIOS

fru-fru

RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 53561 — LISBOA

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

HAVERÁ ÁGUA PARA OS NOSSOS NETOS?

(Continuação da pagina central)

maior destilação de água do Mundo, construída no Kwait (Golfo Pérsico), para ocorrer ás necessidades de uma industria petrolífera em plena expansão. Há 15 anos, o Kwait importava água em navios-tanques, a preços naturalmente exorbitantes. Hoje, as instalações de dessalgamento produzem ali quase quarenta milhões de litros de água por dia. A extracção de água doce da água do mar resulta mais barata do que a importação por barco. Mas, apesar de ser muito baixo o custo do combustível usado para o dessalgamento — gás natural e petróleo — o preço da água assim produzida não é tão reduzido como o que por enquanto se consegue no abastecimento a partir das reservas subterraneas ou dos cursos de água doce.

Os sintomas mais estimulantes da possível redução dos custos de dessalgamento verificaram-se nos Estados Unidos, onde, desde 1952, se logrou fazer baixar o preço da operação de 145$00 para 29$00 por cada mil galões (3875 litros). As experiências de dessalgamento nas instalações de Freeport (Texas) e San Diego (Califórnia), ambas com uma capacidade de produção de 3875 milhões de litros por dia, e Webster (Dakota do Sul), bem como, mais recentemente, nas de Carolina do Norte e Novo México, que empregam todas métodos diferentes, produziram resultados animadores. Em consequência, alguns especialistas sustentam que, o mais tardar daqui por dez anos, o progresso técnico permitirá equiparar o preço da água salgada ao da obtida em fontes naturais (que custa, nos Estados Unidos, 11$20 por 3,875 metros cubicos).

Como o principal obstáculo á economia da extracção de água doce da água do mar é o custo da energia utilizada no processo de conversão, atribui-se também grande significado ao êxito obtido na ilha de Aruba (Antilhas). Construiu-se ali uma enorme destilação combinada com uma central térmica: pelas turbinas, passa vapor, que gera electricidade, e se usa logo para aquecer a água do mar. Cerca de metade da água doce produzida destina-se a uma refinaria de petróleo, e a restante constitui a unica fonte de abastecimento dos cinquenta mil habitantes de Aruba, já que a ilha carece totalmente de água potável.

● DESTILAÇÃO, ELECTRODIÁLISE E CONGELAÇÃO: TRÊS ENTRE MUITOS METODOS DE DESSALGAR A ÁGUA

Em termos do conhecimento de que se dispõe até agora — diz o hidrólogo Ronald S. Fenton — a destilação é o método de dessalgamento mais eficaz e mais difundido, embora seja também apenas um dos muitos métodos já experimentados. As instalações de destilação produzem uma água muito pura: menos de dez partes de sais por um milhão de partes de água. E, no que se refere ao custo, quase não há diferença entre a destilação da água do mar ou da água simplesmente salobra.

Já o custo de outro método, completamente diferente, de dessalgar a água, método conhecido pelo nome de electrodiálise, varia com a percentagem de sal presente na água. A electrodiálise depende de membranas de material plástico, que actuam, de certo modo, como filtros químicos. No caso do sal comum existente na água do mar, cada molécula de sal compõe-se de um átomo de sódio e outro de cloro. Ao dissolver-se na água, o sal divide-se em partículas chamadas iões — isto é, partículas carregadas de electricidade — uma das quais é um átomo de cloro com carga negativa e outra um átomo de sódio com carga positiva. Na electrodiálise, a corrente eléctrica faz com que as duas classes de iões corram em direcções opostas, por entre bandas de membranas de plástico que formam uma série de compartimentos.

Outro método promissor, e que está a ser objecto de intensos estudos, é o que consiste em dessalgar a água por congelação. O primeiro gelo que se forma ao congelar-se a água do mar não contem práticamente nenhum sal, e pode misturar-se com a água doce. São duas as vantagens da congelação sobre a destilação: necessita-se de menos energia para congelar a água do que para a evaporar; e não se formam depósitos minerais na maquinaria da destilação, ao contrário do que acontece quando importa recorrer a altas temperaturas. Mas também apresenta inconvenientes, como o elevado custo da maquinaria apta a tratar toneladas de gelo, e a dificuldade de eliminar a água salgada e a salmoura que tendem a aderir aos cristais de água doce congelada, para lavar os quais se tem de consumir quantidade considerável da água doce entretanto produzida.

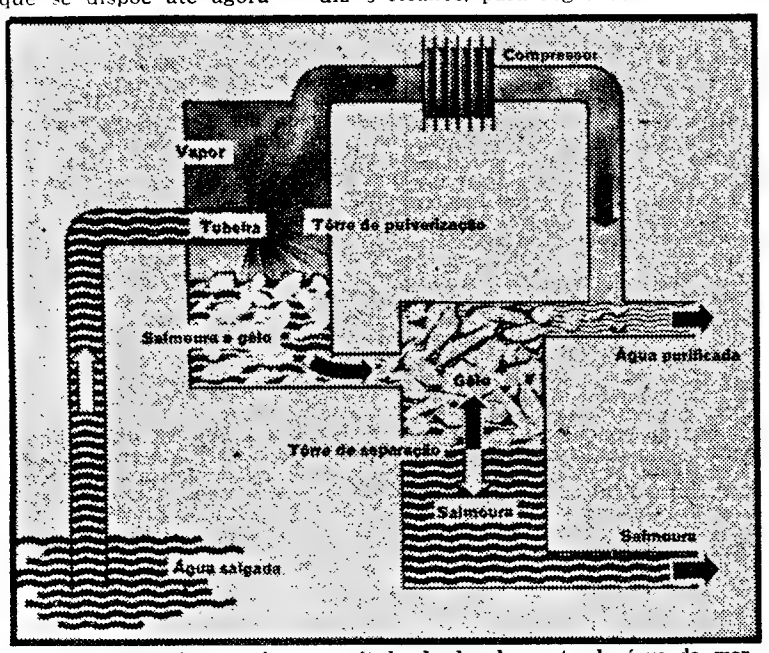
● A DESTILAÇÃO PELO CALOR SOLAR

Entre os vários processos de dessalgamento, o mais simples e o mais atraente é o da destilação pelo calor solar, quer dizer, mediante uma energia absolutamente gratuita. O aparelho que se usa nesse método caracteriza-se também pela simplicidade. A destiladora solar típica consiste numa cuveta de água salgada, inclinada e coberta com vidro ou plástico transparente. A água aquecida forma vapor, e, uma vez em contacto com o vidro (que está mais frio, devido ao contacto com o ar) condensa-se e escorre para a parte inferior do vidro, indo parar a uma calha, que a transporta aos recipientes de recolha.

As instalações de destilação solar adquirem naturalmente mais valia nas regiões ricas em luz de sol e pobres de outros combustíveis, e onde o espaço seja relativamente barato. É que, segundo cálculos de engenheiros norte-americanos, para regar 50 hectares de terreno com água obtida por destilação solar, esta precisaria de estender-se numa área nunca inferior a 16 hectares.

De qualquer modo, os cientistas e os técnicos acreditam na possibilidade de aperfeiçoamento dos métodos de destilação, electrodiálise e congelação, e continuam a ensaiar pelo menos dez outros processos. Cada nova instalação de dessalgamento prepara o terreno para um funcionamento mais eficaz do sistema que utiliza. E a questão do preço da energia, que constitui o maior óbice á extracção de água doce da água do mar, afigura-se agora menos difícil, devido á promessa da energia atómica.

A SEGUIR: *A utilização de energia atómica no dessalgamento da água do mar.*



Considera-se muito promissor o método de dessalgamento da água do mar por congelação, a que este esquema se refere: a água do mar, préviamente esfriada, é conduzida á torre de pulverização; uma parte é desviada, e a restante decanta, numa mistura de salmoura e gelo, que em seguida vai á torre de separação, onde o gelo, por ser mais leve, sobe, deixando-se depois fundir pela vaporização do compressor

O que o Município tenciona fazer durante este ano

para atrair turistas estrangeiros

A Camara Municipal de Lisboa, no seu plano de actividades, regista que foi cumprido, em 1964, o programa traçado pela Zona de Turismo, salientando: «A experiência adquirida permitiu realizar com mais á vontade o desfile das Marchas Populares e introduzir-lhes mesmo algumas inovações, como a apresentação de carros alusivos aos três Santos Populares e o carro da rainha dos bairros. Igualmente, nos espectáculos de folclore, pela primeira vez se incluiram dois grupos estrangeiros, um francês e outro espanhol».

Em face dos resultados satisfatórios obtidos, estão previstas para o ano corrente, as seguintes actividades:

Exposição de fotografias de Lisboa, em montras, no edifício dos Paços do Concelho e no Secretariado Nacional da Informação; prosseguimento da execução de filmes de 16 milímetros sobre motivos da cidade, com destino ao programa «Isto é Lisboa», apresentado na Radiotelevisão Portuguesa; publicação das restantes monografias que constituem a colecção «Arte e Turismo» (encontra-se no prelo «Alfama» e aguardam oportunidade para serem enviadas ás Oficinas Gráficas «Casas onde moraram homens célebres», «Azulejos» e «Lisboa Nova»; publicação dos desdobráveis da colecção «Os estilos da arquitectura de Lisboa» intitulados «Período Barroco» e «Período Rocócó»; edição dos desdobráveis coloridos «Zona do Castelo», «Festas de Lisboa», «Estufa Fria», «Zona Pombalina», etc.; reedição, remodelada, do «Guia Turístico», em português e francês e edição em inglês; edição de cartazes coloridos, com motivos novos; continuação da publicação de simples folhetos de 4 páginas, com indicações de ordem prática, de índole meramente elucidativa, com referência a hoteis, restaurantes, adegas típicas, bares, «dancings», museus, monumentos, obras de arte, parques, jardins e miradouros, teatros, cinemas, campos desportivos, estações marítimas e fluviais, caminhos de ferro, aeroportos, principais estabelecimentos comerciais, postos de turismo, etc. (estão em execução os relativos aos miradouros de Monte Agudo, Senhora do Monte e Santa Catarina e alguns do Parque Florestal de Monsanto), elaboração de artigos sucintos sobre vários aspectos de interesse na capital, destinados a turistas estrangeiros e visando fundamentalmente a satisfação de pedidos para publicações nacionais e estrangeiras; preparação de um salão de fotografias artísticas com trabalhos de particulares a adquirir por meio de concurso, a inaugurar nos primeiros meses do ano corrente; e continuação da realização de pequenos documentários de 150 metros em 16 milímetros, a preto e branco, destinados fundamentalmente a propaganda na TV nacional e estrangeira e de documentários de 35 milímetros, de dois tipos de metragem — 300 metros e 500 ou 600 metros — de propaganda em cinemas nacionais e estrangeiros.

Observa-se, no referido plano, quanto á propaganda turística através da Imprensa, da Rádio e da Televisão:

«Em face dos numeros que os estudos estatísticos oficiais nos vão permitindo, parece poder concluir-se que há uma indiferença excessivamente pronunciada, dir-se-ia mesmo uma apatia total, por parte dos nossos vizinhos espanhois no que diz respeito a visitar Portugal, ainda que, relativamente aos demais turistas que procuram o nosso País, eles estejam em primeiro lugar a larga distancia dos ingleses que ocupam o segundo posto (185 943 espanhois para 118 715 ingleses nos primeiros oito meses do ano corrente).

Há que notar, pois, que em presença da população total da Espanha e da extensa fronteira comum existente o numero de turistas espanhois é ínfimo.

Por outro lado, calcula-se que no vizinho país entrem este ano 15 milhões de turistas, enquanto em Portugal se ficará muito aquém de 1 milhão, o que permite concluir que de Espanha não passam sequer a fronteira portuguesa 5 por cento dos turistas que visitam aquele país.

Este estado de coisas pode-se, porventura, atribuir á total inexistência de propaganda portuguesa em Espanha. Basta recordar que nem em Madrid existe uma «Casa de Portugal»!

Parece, assim, ser de toda a conveniência o lançamento de uma *Campanha de propaganda*».

Essa campanha incluirá: a publicação de artigos na Imprensa diária de Madrid, Vigo, Salamanca, Valladolid, Badajoz, Sevilha e Cádis e em revistas de grande expansão, nos meses de Abril a Junho; a afixação de cartazes nas referidas cidades; a remessa de propaganda gráfica para as principais agências de viagens; e passagem, na Radiotelevisão espanhola, de cópias de 16 milímetros dos principais filmes executados pelo Município em 35 milímetros.

A Camara entende que «também em França conviria lançar campanha semelhante, aí tirando especialmente partido do conhecimento que de Portugal já têm alguns milhares de franceses praticantes de campismo», com publicidade nos guias de «camping», em revistas de grande expansão e na Radiotelevisão, e remessa de propaganda gráfica para as principais agências de viagens.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Os dois da legião» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Ofélia» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Bravos até ao fim» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «O barco dos piratas» (12 anos)

Farmácias

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485; *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Aven. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Telef. 980832).

VENDA NOVA — *Novo* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A - Telef. 931703

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

LOTES DE TERRENO NA COSTA DO SOL

Lote de terreno para moradia de luxo, com a área de 1400 m2 em BIRRE, com frente para a ESTRADA DO GUINCHO. Vende-se com algumas facilidades de pagamento, com projecto aprovado, que se pode consultar juntamente com a maquette.

LOTES NA TORRE, isentos de mais valia e em óptimos locais, com a área de cerca de 500 e 550 m2.

LOTES no lugar da GALIZA e AREIAS, muito próximo do futuro Liceu de S. João do Estoril, alguns com projecto aprovado.

LOTES na PAREDE, com a área de cerca de 1000 m2, alguns isentos de mais valia junto da MARGINAL e muito próximo da Estação, junto do mar e com uma vista magnifica.

LOTES NA PAMPILHEIRA com áreas que variam entre os 550 m2 e os 1000 m2, para a construção de pequenas e grandes moradias.

TERRENOS PARA QUINTAS OU FÁBRICAS

No COBRE, com vista de mar, com óptimo acesso, luz, água, telefone e a 3 quilómetros do centro de CASCAIS, a 50$00 cada metro quadrado.

Na ALDEIA DO JUZO, próximo da zona FABRIL, com bons acessos, boa terra de cultivo, a 40$00 cada metro quadrado.

MALVEIRA, JANES, CHARNECA, ALVIDE, BICESSE, MANIQUE, MURTAL, etc., desde 15$00 a 80$00 cada metro quadrado.

FERMIN GALLEGO
Avenida 5 de Outubro, 23-1.º, Esq.º — LISBOA

Para comodidade dos nossos clientes, mostra-se no local e em CASCAIS na ESTRADA MARGINAL BLOCO A 3.º.

DINHEIRO

Para colocação em 1.as hipotecas, de prédios, em Lisboa e arredores.

Fracções de 50 a 2000 contos.

José Santos, Lda.
R. Correeiros, 101-1.º
Telefs. 30707 e 327616

D. Emília Martins Cunha

F A L E C E U

José Elias Martins, participa o falecimento de sua irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, em Cacia, Aveiro.

Diario de Lisbôa · N.º 402

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

HOJE com Garcia Lorca

O poeta que vai fazer um poema (sei-o por experiência pessoal) experimenta o sentimento indefinido de que parte para uma caçada nocturna num bosque longínquo. Um temor sem causa faz-lhe bater o coração. Nessa altura, para retomar a calma, é aconselhável beber um copo de água fresca...

Mas tem de partir. Eis para o poeta o momento perigoso. Mas o poeta deve ter um plano dos lugares que vai percorrer e permanecer calmo diante das mil belezas e das mil fealdades que belo rosto que vão passar defronte dele. Deve assestar as suas flechas sobre as metáforas vivas e deixar em paz as que são falsas ou simuladas.

*

O estado de inspiração é um estado de recolhimento e não de dinamismo criador. É preciso deixar assentar o pensamento até que se classifique.

Nenhum artista trabalha em estado de febre. O artista regressa da inspiração como se voltasse de um país estrangeiro. O poema é o relato dessa viagem.

*

A missão do poeta é esta: animar — no seu exacto sentido: dar alma.

*

...Mas não me perguntei pelo verdadeiro e pelo falso,

(Continua na 20.ª página)

«ENTARDECER» DE ANTÓNIO GADANHA

Palavra

Fala irmão, fala que eu ouço-te
fala a bandeira erguida dum braço
e a ânsia dum olhar
fala, tu, raiz em mim exilada
e sómente deslumbrada
por se encontrar.

Fala, tu, imponderavel dos dias
e diz o sol enfermo
a minha vontade contorcida
os olhos lassos de não saber gritar.

E vós minhas pobres mãos
que desconheceis talento e amor
e nem sabeis o estertor
desta minha palavra

Sois vós que por mim haveis de falar!

ARMANDO MORA DE OLIVEIRA

SINFONIA em verde

por Fernanda Manuel

Está cada vez mais imundo, mais roto e mais feio. Mágico ritual dum fantasma que se repete, aproxima-se de mim, murmura qualquer coisa na sua voz fanhosa; e eu não o percebo. A verdade é que ainda não consegui perceber o que diz, embora deixe sempre qualquer coisa na sua mão magra e denegrida. Qualquer coisa que não é piedade, mas um tributo ao medo indefinido que me vem dos seus olhos verdes, maravilhosamente verdes...

★

O guarda da exposição deteve-se em frente do ultimo quadro da galeria — «ele também era capaz de apreciar, pois então!» — acabando o seu exame ao fim de breves momentos.

A coxear, afastou-se, sózinho, para ceder o lugar ao companheiro da noite, e procurar alguém que protestasse com ele contra os pintores modernos e seus estranhos conceitos. «Vestido verde! Isto é lá título que se ponha a um quadro pintado em azul!»

★

O pavimento molhado tinha um pormenor desconhecido: um mudo monte de destroços

(Continua na 20.ª página)

ACENDAM-LHE o cigarro

por Rodolfo M. Viegas

Não falaram, e os gestos também não existiram; era necessário comunicar. Talvez tudo se pudesse dizer em poucas palavras. Seria um breve diálogo; a seguir, surgiria a fuga. A esquiva existiria; então, tornar-se-ia inevitável.

Das histórias doutros «cavaleiros andantes» eram ainda as suas histórias. Ouvi-las e tê-las vivido constituía o património de cada um. Ele sabia que, se houvesse outra partida serias tu a selar-lhe o cavalo. Sempre recusara ser mercenário.

Cómo é que o adivinhaste? Foi pelas mãos?

Quão diferente o modo de se revelarem! Tu choravas e, logo a seguir, preocupavas-te em esconder o tubo de escape. Pressentias o difícil e albergavas num amanhã-nunca o receio das mãos que inventaras. Agora, não precisavas de mais provas. Só um velho.

Fabriquei uma data de adjectivos para aquele trabalho em madeira. Já te diziam um artista. Grande exagero. Começaste, atingiste o princípio, mas não houve tempo. Que azar! Ele terá sido sempre velho? Para ti não houve tempo. Hem, e tu que estavas quase a descobrir.

Não dizíamos nada, contudo, eram longas conversas. Como se tivessemos lançado um anzol preso a quilómetros de fio, e, desvairados, num ritmo de cigarro noutro cigarro, nos recusássemos a verificar se havia peixe.

Aqueles livros esquisitos, difíceis, eram meus ou emprestaste-mos? E um dia cá dos nossos, levantaste a gola da gabardina, sorriste e vomitaste um «estou-me nas tintas» que quase me convenceu. Desculpa, é orgulho. Confesso-te que acreditei.

Despreocupaste-te, não ligavas nenhuma aos «problemas». O voleil, a miuda. Por onde é que andaste? A satisfação que experimentei quando me vieste

(Continua na 19.ª página)

No próximo número: Homenagem a ANTÓNIO SÉRGIO

TRÊS POEMAS
de Fernando Gil

Haydn

Como o primeiro momento da luz
dentro do mundo
assim o nosso primeiro amor

pássaros fosforescentes nascendo disparados
das pedras e das folhas
ver-nos-emos face a face então

das nossas mãos apertadas surgirá
o dia nítido do sonho
contornado de esquecimento

e um coro longo exultante
compensará o vácuo da nossa antiga imagem
diluída na memória para sempre.

Terceira aula

Redigirei amor nas margens da sebenta
desenharei mulheres na tampa da carteira
farei longas madeixas de cabelo
das chavetas por preencher do sumário
sobre o runrum da lição evocareia a canção
que o rádio transmitia quando foste embora
e olharei as mesmas nozes dos meus dedos magros
através de mais lágrimas por ti.

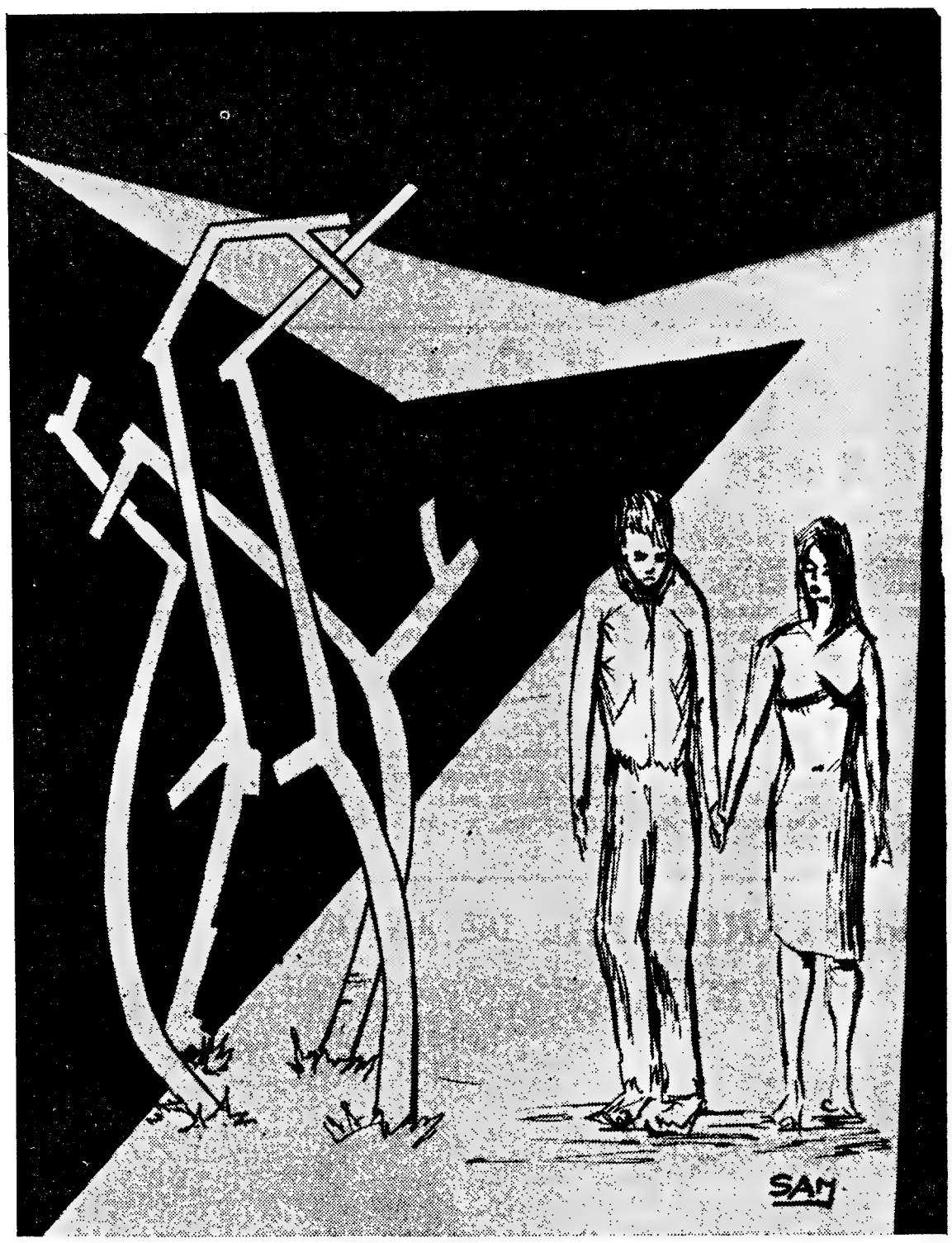
Para uma manhã de Dezembro

manhã coberta de nevoeiro e silêncio
vidros embaciados da janela
meia claridade cinzenta deste quarto frio
pleno do meu humor azedo e vespertino
com um espaço linear para a voz tangente da Gigliola

chegar sempre tarde
inutilizar cada momento
antecipadamente encontrado

melodia perdida da consciência
vindo atrás de mim
tempo vazio substantivo
das minhas mãos erguidas sempre
atrasadamente.

«RAMA VERDE» POR SAMUEL



CENAS REAIS (II)

por CÁCERES MONTEIRO

Rua solitária de Cascais. Salvo raras excepções todas as ruas do Estoril e Cascais são solitárias. Vou para a praia. Muito calor. Um homem e um miúdo dobram pachorrentamente uma esquina, lá em baixo. O miúdo já tem idade para andar no liceu. Tudo é vago.

— Vamos roubar!

Assusto-me. Inconscientemente o meu cérebro apreende que algo não está certo. Raciocina e chega á conclusão de que o que não está certo é a invulgaridade da frase (felizmente para os polícias):

— Ouro! Vamos roubar!

O miúdo corre, pula duas vezes sobre uma perna só e grita, apontando uma casa de vidros partidos, para demolir.

— Ouro! Vamos roubar!

Histórias como a anterior são lugares-comuns desde que um rapaz atingiu outro, ali para o Campo Pequeno.

E logo se ouve:

— Pois, esta juventude... Onde estão os romances de Julio Verne, de Mark Twain? Esta juventude...

Tive um professor que passava a vida a dizer o mesmo.

(Atrevo-me a falar dele, porque não mais aturarei disciplinas de Ciências). Era um professor a quem alguns achavam piada. Outro dia li Pittigrilli e cheguei á conclusão de que quem tinha piada era o Pittigrili.

— Você conhece alguma coisa do Eça? E do Julio Diniz? Pois, vocês só pensam nas histórias aos quadradinhos. Um dia fez-me uma pergunta. Não respondi:

— Então você não lê, lá nas histórias aos quadradinhos que...

— Eu não leio disso, «s'tôr».

E ele, com uma cara muito séria:

—Pois faz muito mal. Aprende-se lá muita coisa. (sic).

★

Outra vez fui visitar uma tia minha, já velhota. Debaixo do braço o «Crime e Castigo» de Dostoienwski.

— Olá. Estás bom? Então que fazes?

Encolhi os ombros. Ela espreitou o livro. Fez uma careta de nojo.

— Vocês só lêem essas porcarias... «cow-boys», tiros, crimes. No meu tempo...

Eu ia protestar. Olhei o livro e lá estava a grandes letras encarnadas CRIME E CASTIGO. Calei-me.

★

É, eu sempre fui um tipo de sorte. Outro dia precisava de pedir dinheiro a meu pai. Cheguei-me ao pé dele, de mãos nos bolsos, beiços estendidos e unidos, como quem está a apreciar um quadro, nariz no ar.

— O dia está bonito, hem.

Ele olhou-me como se eu viesse do Julio de Matos.

— Está bonito, está bonito... Há um mês que está assim.

Nesse dia não fui ao cinema.

★

Nos jornais há dessas secções que se chamam Vida Mundana, Ecos da Sociedade, etc. De uma dessas secções:

«Está de parabéns a menina X, filha do sr. K. e da senhora Y, que ficou aprovada no exame de admissão ás escolas *técnicas*».

Vou pedir ao meu paizinho para pôr quatro — eu já fiz exame da 3.ª classe, de admissão, 2.º ano e 5.º Pff... como a sociedade vai ficar cheia de ecos...

★

Não costumo ir á praia aos Domingos. Mas um dia destes fui. Fragmento de uma conversa:

—Então eu não sei que Humberto se escreve com H?!

— Olha que Umberto se escreve sem H...

A pouca distância um sujeito, tipo condutor da Carris, com um sorriso superior e olhando em volta, para ver a reacção:

— Sim senhor. Humberto escreve-se com hagá!

E os seus olhos pareciam bicos de compasso, girando, cheios de orgulho.

RECORDANDO...
por MARIA TERESA NETTO COSTA

Lembro-me que estávamos todos um pouco cansados, mas eu mais que os outros. Resolvi deixar-vos e ir passar a tarde, serenamente, á beira do rio. Tinha um desejo doido de me deitar na relva e ficar a olhar para o céu, a ouvir a água correr, sem pensar, principalmente sem pensar... Mas tu quiseste vir comigo. Não serias capaz de me deixar sózinha, disseste. Acreditei-o, na altura. Hoje sei que também querias sentir um pouco de paz e indo com os outros não a encontrarias.

Fomos então os dois apenas, sentindo-nos sós como nunca o sentiramos. Atravessámos um jardim, descemos umas escadas e chegámos ao rio. Não me deitei como tinha pensado. Foste tu que o fizeste e colocaste a cabeça no meu regaço. Sentiu-te intrínsecamente meu nesse instante e, por momentos, ingénuamente pensei que a separação que eu adivinhava em nós, não existiria realmente. Então tu começaste a falar, a recordar pequenas cenas de infancia, de família, lentamente foste subindo na escalá da tua vida e chegaste áquilo a que eu fugia de pensar. Chegaste á tua vida antes de me conhéceres, a essa vida que eu temia continuar a existir para ti, apesar de eu ali estar tão próxima que te poderia beijar, se o desejasse. Mas tu recordaste também essa parte com saudade, indiferente á nuvem que me começava a cobrir e que sentia impotente para afastar.

Repentinamente, dissesteme: «Sou feliz! Sinto-me maravilhosamente feliz! O mundo com toda a sua imensidade de absurdas contradições parece-me claro, agora, que estou aqui e posso ouvir a água correr e ver o sol a esconder-se, afundar-se lentamente no horizonte». Tive então a certeza. Essa separação, que eu temia, seria real e eu nada seria capaz de fazer contra isso. Sentia-me vencida, numa batalha que não se tinha dado.

E foi ainda vencida, que me deixei conduzir por ti a um café, onde, muito burguesmente tomámos um vermute antes de nos reunirmos aos outros para jantar.

ACENDAM-LHE o cigarro

(Continuação da 17.ª página)

contar a banalidade duma festa qualquer, sentia bestialmente Regressei, aquilo não presta, foram as palavras daquela hora. Continuavas ausente. Apenas um tempo de sonambolismo. Se os dois remos me tivessem feito calos, teria desistido, mas, uma vez mais, não houve tempo.

O empregado ao preencher-te a ficha, perguntou-te:

— Nome do pai?

Apalpaste os bolsos, consultaste o relógio, até deixaste cair a carteira. Aparvalhado, com uma expressão idiota, o homem pediu-te o cartão de identidade.

Ele recordava o difícil. Sufocava, não podendo ocultar uma incerteza tão persistente. Quarenta ou cinquenta anos de interrogações — á procura.

Continuámos a andar juntos. Uma ocasião, á saída dum cinema (o primeiro filme para 17 anos), defronte duma chávena cheia de cinza e beatas, falaste-me dum sítio onde ias buscar o dinheiro das propinas. Um envelope e um cartão, com cumprimentos para a tua mãe.

Passaste a exprimir-te num tom impessoal, adoptaste uma indiferença insolente. Acomodaste-te. Deixaste de enxugar as lágrimas. Mais tarde, gritaste mais ou menos isto:

— Adeus, está na hora, vou-me embora.

Não me lembro de mais nada.

Dois homens. Quaisquer palavras seriam supérfluas, vor impossíveis. No entanto, tu sabias ser o preço da expressão oca que ele imprimia no olhar, para além da gare.

— Graxa?

Um cigarro quase desfeito e uma certeza recusada.

A MUDANÇA

Conto por Sérgio G. Andrade

Abril!... Ou Março, talvez mesmo Fevereiro... Não sei ao certo! Lembro-me apenas do diluculo, nada mais... Quiçá não desejasse recordar a noção exacta do mês e do dia. Mistérios do inconsciente!

Podia ser Abril — alva de Abril, estação das flores, campos matizados nas cores, ciclos das abelhas mussitando umas ás outras o segredo do esconderilho... É bonito isso! Encostei-me á janela, fazendo bailar os meus olhos na rua.

Devia ser Março — tinha telefonado o Ribeiro. Chistoso! Mentava a conversa... Parecia-me ouvir a minha própria voz:

— Não!... Não aceito o teu convite, obrigado!

Ora, porquê?! É-me impossível ir, tenho negócios a tratar... não acreditas? Isso é lá contigo. Estou diferente, dizes tu... Bagatelas, meu caro, bagatelas! Ah? Caramba, homem! Agradeço o convite, apresento-te as minhas desculpas por não poder ir, que mais queres tu? Deixa-me ao menos em paz! Sim... Estou aborrecido! Ou melhor estou cansado, terrivelmente cansado. Preciso de sossego? Isso é fácil de dizer... Talvez sejam os nervos!... Precisava de ir ao médico?... Não sei, homem, não sei. Apenas sei, que estou farto de tudo isto, de todo o quotidiano, de toda esta mecanização. Farto, percebes?... Sim, até da própria vida!... Que se passa comigo? Desconheço! Sei que mudei, sei que estou diferente daquilo que era... Descobri, sabes, que me enganei quando segui esta profissão... Que queres?... Voltar atrás? Nem pensar nisso... Não é na minha idade que se volta atrás para refazer uma vida... É um burguesismo detestante? Deixa ser! No fundo não passamos de burgueses. Mesmo tu com toda essa intelectualidade não passas dum banal burguês!... Fracassei, pronto. Fracassei no rumo a seguir, fracassei no meu papel... Não me faças rir!... Ah?! Não percebi!... Se também acho que és um fracassado? A vida é desde o princípio até ao fim um verdadeiro fracasso. Estou um derrotista? É possível... O que é que sinto? Nada! É isso, não sinto absolutamente nada, excepto um vazio enorme... Já sinto alguma coisa? Ora, não venhas para cá com a tua filosofia...

Não sei! Não sei qual a minha posição, não sei para que fim existo, desconheço a razão porque estou aqui! Por vezes tenho o desgosto de... Ah? Olha, apetecia-me desprezar tudo isto! Ao princípio gostamos destas coisas, alegra-nos aquele pedestal onde subimos. Mas depois, fartamo-nos de lidar com tanta hipocrisia, com tanta jacobice. Não sabes o que é entrar no escritório e ver acorrer o Tomás ou o Queirós babados de saudações, ou a Mariana e a Rita com falsos sorrisos ancorados nos lábios, tentando agradar por todas as maneiras apenas porque posso em qualquer altura aumentar-lhes o ordenado ou pô-los mui diplomàticamente na rua. Depois entrar no gabinete, expor os planos de publicidade ou desenvolvimento das vendas e distribuições, e não ouvir senão «pois com certeza» quando se vê pelas caras deles que dizem precisamente o contrário do que pensam. Só me apetece expulsá-los do gabinete a pontapé... Não, não era assim, bem sei!... Entupi com tanta ambição, com a beatice, com a sordidia. As vezes ainda se tem um pequeno foco de esperança. Vãs esperanças... Pois foi... Foi um erro ter seguido esta vida!... Descansa, meu caro, descansa. Qualquer que seja o rumo que se leve, encontra-se sempre toda esta lama... Fala mais alto!... A Helena? Chega a detestar-me pelo mal que lhe causo... Que mal? Ora! Pareço sentir-me feliz em arreliá-la. Se me pede para não chegar a casa depois das oito horas, porque temos peixe assado ou algo no género, fico propositadamente no escritório até mais tarde. Se me pede isto, dou-lhe aquilo; se diz sim, eu digo não.

E depois, parece que perdi os sentimentos... É triste? Estás enganado! Os sentimentos humanos são o que há de mais ridículo... Pois foi! Mudei... Mesmo tudo muda afinal, menos a vida...

Como havia terminado tudo isso? Possivelmente por um «até á vista, e obrigado».

Podia ser Abril — alva de Abril, estação das flores! Lá vai uma velhota trajada de negro portando um ramo delas... Felizes os que morrem em Abril! Têm flores bastantes para o enterro...

Sérgio Guimarães Andrade

DOIS POEMAS DE RUI NUNES

Quero

Onde estás, cavalo negro
das minhas estepes?
Minha águia de asas azuladas?
Meu mastro de navio?
Meu silvo de comboio
nas serras onduladas?
Meu girassol de oiro
de pétalas queimadas?
a rodar no dia
a cair na noite.
Onde estás movimento
indefinido do amor
nas árvores e nos gritos?
meu perpétuo som a rebentar de vida
Onde estás?
Quero-te beijar
vestir as tuas «vestes»
Despir tuas imagens.

Ânsia

Quero viver
sem cordeis que se embarassem
nos meus pés
nem bocados de cidade
que me digam: aqui não há poesia

Oração do Homem no campo

Senhor,
Chegou o fim do dia.
Agradeço-te o sol que brilhou,
A chuva que os campos molhou,
O vento que o calor suavizou.
Mais uma vez nos ajudaste,
E na tua bondade nos protegeste.
Nada te peço:
Tudo me dás.
Por quanto me deste,
Quero dizer-te:
Obrigado. Senhor.
Não me esqueceste

MARIA ADELAIDE CARVALHO

Vá, mi lamento!

En las frías tardes del invierno,
cuando en mis ventanas azota el viento...
solo sombras se mueven a mi lado,
solo sombras me invaden tenebrosas.

Y mientras bullicioso el mundo
sigue sin parar su girar resuelto
las sombras en mi están batiendo.

Nada espero. Lá felicidad ha muerto...
y en las hojas que caen al viento
en cada una de ellas...
vá mi lamento.

MARIA EUGÉNIA QUEIRÓS

SOLA-VANCO

Passei hoje á tardinha por uma esplanada vazia. Absurdamente lembrei-me de um muro branco. As cadeiras inuteis, as mesas vagas e simétricas esperando. Os tubos fluorescentes, suspensos dos postes desnudavam uma natureza já nua. A minha figura era acompanhada por multiplas sombras que se estrelavam. No passeio as lianas negras dos arabescos basálticos pareciam mortas.

Estariam realmente mortas?

De um lado e do outro os automóveis velozes a isolarem-me; fitas intermitentes de olhos luminosos: amarelos e encarnados...

Deixaram de pesar os livros nas mãos.

Automatizados os passos constroem-se... esquisitamente... é tudo impessoal... é a hora dos homens sem cara ou das caras iguais. Inutilmente repete-se o provérbio: de noite todos os gatos são pardos.

Até os carros deixaram de rodar rápidos... fluido cálido que escorre.

Arriscam-se hipóteses sobre a liberdade... alguns tentam agarrar-se ao fumo dos cachimbos... em vão.

As caricaturas dos prédios riem-se...

No todo um espectáculo que as figuras de pedra olham mudas... mudas...

RUI FERNANDES NUNES

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

HOJE com Garcia Lorca

(Continuação da 17.ª página)

porque a «unidade poética» é uma expressão que varia ao variar o seu enunciado.

*

É sabido por toda a gente que a poesia — ama-se.

*

Ninguém diga: «isto é obscuro», porque a poesia é clara. É preciso procurar a poesia, com esforço e virtude, para que ela se nos entregue.

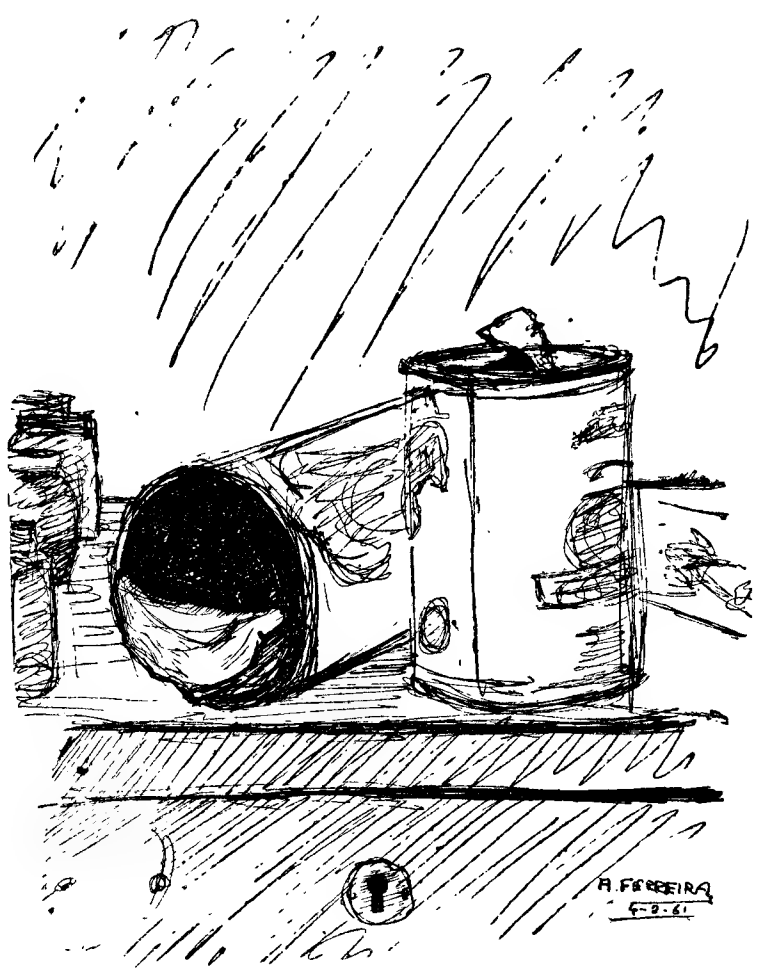
*

A imaginação poética viaja e transforma as coisas, dá-lhes o seu sentido mais puro, opera sempre sobre factos da realidade mais nítida e precisa. Está dentro da nossa lógica humana, controlada pela razão de que não pode desprender-se.

*

A imaginação dos homens inventou os gigantes para lhes assacar a construção das grandes cavernas ou cidades encantadas. A realidade veio depois a demonstrar que as grutas foram feitas pela gota de água. Pela pura gota de água paciente e eterna. Neste caso, como em outros mais, ganha a realidade. É mais belo o instinto da gota de água que a mão do gigante. A verdade real vence a imaginação em poesia. Porque é muito mais belo que uma gruta seja um misterioso capricho da água encadeada e ordenada.

Desenho de A. FERREIRA



SINFONIA em verde

(Continuação da 17.ª página)

que lembrava vagamente um carro.

E entre os silvos da sirene, e o arfar do motor exangue, veio muita gente. Muita gente que se atropelou para descortinar o rosto que afinal não existia. Muita gente que apenas divisou uns restos de morte num impermeável verde.

★

A cigarreira que eu lhe dei pelos anos ficou esquecida em casa. E logo por infelicidade, o cachimbo apagou-se, forçando-o assim a uma silenciosa desculpa, que nem sequer foi esboçada.

... ...

Os cigarros acabaram-se. Vazia, desfeita, inutil testemunha de uma humilhção insofrida, só resta, atirada para um canto, uma embalagem gritando em letras verdes o meu tristonho desfazer em fumo...

★

As conchas de ostras acumulam-se na areia. Os miudos, vestidos de algas quase podres, correm, lutam pela posse da mais bela, da maior, da que traz ecos de um longe apetecido, e lhes vai dar o ensejo de ser rei e ter nos braços um mar que é verde... ou talvez não.

★

A sombra caiu a pouco e pouco, primeiro em penumbra tímida e ruborizada, depois em noite audaciosa e esguia, levando nos cabelos reflexos de luas desaparecidas. E a pequenina deusa de olhos amendoados, esquecendo-se de todas as expressões herdticas que os séculos lhe haviam levado, ficou a rir do vento que desdobrava penosamente um lenço que o escondia da memória das árvores, e que, por acaso, nem é verde...

FERNANDA MANUEL

os meus problemas

PROBLEMA

Só tenho treze anos, e naturalmente vai pensar que o meu problema é uma criancice, mas juro-lhe, Tião, que há pequenas coisas muito importantes, e esta é uma delas.

Tenho uma irmã com dezassete anos. Os nossos pais mostram-se amigos de nós duas, mas há uma coisa que eu considero uma injustiça, e com a qual não posso conformar-me.

A minha irmã já é tratada como uma senhora, e a mim tratam-me como uma garota. Para ela compram vestidos novos, e para mim aproveitam os vestidos dela e da mãe, nem já sei há quanto tempo eu não tenho um vestido novo. Ora isto não está certo, e não há maneira de compreenderem que deviam dar-me um pouco mais de consideração. Bem sei que não somos ricos, e que é preciso fazer muitas economias para podermos estudar, mas neste particular gostava que fossemos tratadas as duas com a mesma igualdade, o que não acontece.

RESPOSTA

Compreendo perfeitamente que o que me expões seja um problema que te magôa, mas peço-te que não consideres isso como falta de consideração, porque não é. Como reconheces, vocês precisam de fazer economias para que ambas venham a ter um curso, e o que me contas não é mais do que uma medida de economia. O que se está passando contigo é o que se passa normalmente com todas as filhas e filhos mais novos, nas famílias com limitados recursos económicos. Aceita alegremente o sacrifício que te cabe, em benefício do bem estar de toda a família. Pois que, se te tornasses exigente e se atendessem as tuas exigências, isso certamente pesaria na balança familiar.

Também não deves dar exagerada importancia a «vestidos novos». Um vestido transformado, adaptado ao corpo da nova dona, pode ser tão gracioso e elegante como um vestido novo — ou mais.

Por outro lado, o tempo passa muito depressa e se, até aqui, te têm tratado como uma criança (e que bom é ser-se criança!) não tarda que atinjas a idade que tua irmã tem presentemente e portanto passarás a ser, também, tratada como uma senhora.

Enfim, gostaria que fosses suficientemente «superior» para saberes transformar esse teu problema em motivo de íntimo orgulho e satisfação. E sei muito bem que serás capaz de o conseguir. É uma questão de raciocínio e de vontade.

TIAO

depois...

(para o João M. Ventura)

Olha, Manuel, logo
quando o telefone tocar
e tu falares
vou dizer-te dos meus sonhos.

Depois, Manuel,
vou contar-te o que vou fazer
E se tu quiseres, Manuel
iremos os 2 de mãos dadas
caminhar pelo sol poente
e, eu,
vou dizer-te dos meus sonhos.

Quando dissermos adeus, Manuel
verás lágrimas em meus olhos
Porque eu, eu sei
que não voltaremos a caminhar,
tu e eu, de mãos dadas
ao sol poente.

E, eu vou vender os meus sonhos,
sonhos loucos de menina,
e, tu, Manuel, quererás agarrá-los
e, então, será tarde
porque, eu, Manuel,
nunca mais te direi dos meus sonhos!

TERESA ISABEL

☆ ☆ ☆

sevilha

Guitarras de Sevilha
soluçam-me entre os dedos magros,
Moiras, véus e brumas
da manhã
ecoam pelo silêncio branco
dos muros; janelas rendilhadas
e rostos ciganos.
Ruas estreitas, dolorosas
choram-me no peito.
Eu tenho os olhos negros,
velados,
o compasso da noite nos cabelos
e matei uma a uma
todas as saudades dum país
oculto em meus lábios
de poeta!

CANDIDA NEIVA

☆ ☆ ☆

as lágrimas que me deste

Chorei-as hoje todas
as lágrimas que me deste.
Essas e outras...
outras que me não deste
que eram só minhas.
Chorei-as todas por ti.
Porque sei que não as chorarás.

Secaram-se as lágrimas
Perdi tudo, até as lágrimas.
Só elas me restavam
quando te perdi.
E até elas me fugiram para ti.

Volta com os teus olhos enxutos
para me dares as tuas lágrimas.
Para eu poder chorar
aquelas que nunca choras...

É bom chorar pelos dois.
Dá-me as tuas lágrimas...

ANA MARIA CORREIA PRATA

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ivi

INDUSTRIA VERNICE ITALIANE

MILÃO · ITÁLIA

LINHA DE PRODUTOS COMPLETA
PARA PINTURA DE AUTOMÓVEIS,
PRODUTOS ESPECIAIS
PARA A INDÚSTRIA.

os seus problemas de pintura são os nossos problemas

MILHARES DE COLABORADORES DA **ivi** ESTÃO A RESOLVÊ-LOS TODOS OS DIAS

todos os automóveis FIAT são pintados com ivi

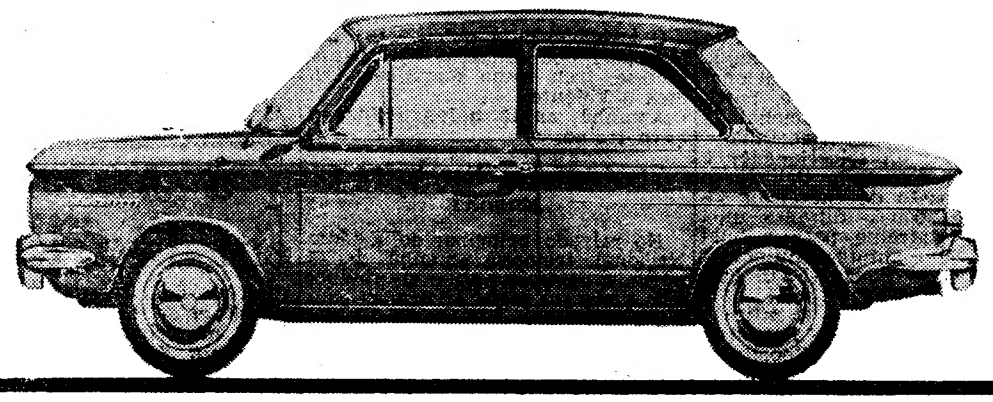
IMPORTADORES
E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

tintas **Siclav**

R. 5 DE OUTUBRO, 195 T. 61422 · PORTO

o novo Grande

NSU PRINZ 1000



- 5 Espaçosos lugares
- FOGOSO: de 0-100 kms/h em 18,5 seg
- manobrável como um pequeno carro
- motor de 4 cilindros a 4 tempos
- arrefecido por turbina de ar
- potência 51 hp (SAE) - 12,2 kgs/hp
- consumo cerca de 7,5 l./100 kms
- vel. máxima 135 kms/h
- travões de disco à frente

em exposição das 9 às 24 horas nos dias 9 A 12

nos distribuidores exclusivos e seus agentes em todo o país

Soc. Lusolanda, Lda
Stand NSU
Av. António Augusto de Aguiar, 25-C Telef. 537077

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS — TODAS AS SÉRIES
MAIORES PRAZOS — MENORES ENCARGOS

ROBREL

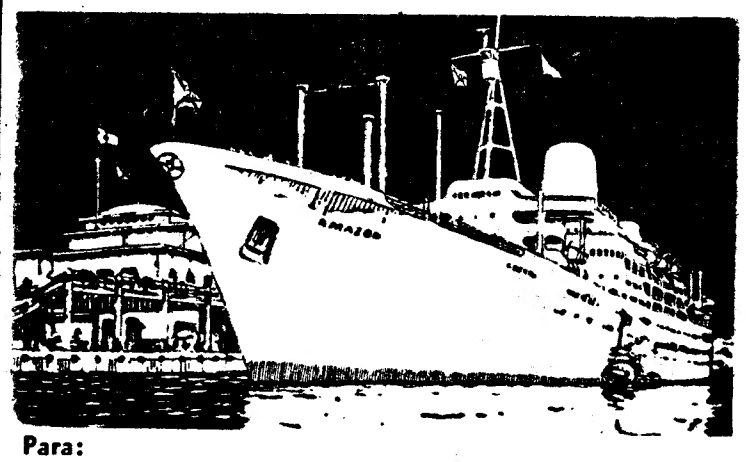
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

BRASÕES S.A.R.L. OBRAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada 64 — Tel 326162

Mala Real Inglesa

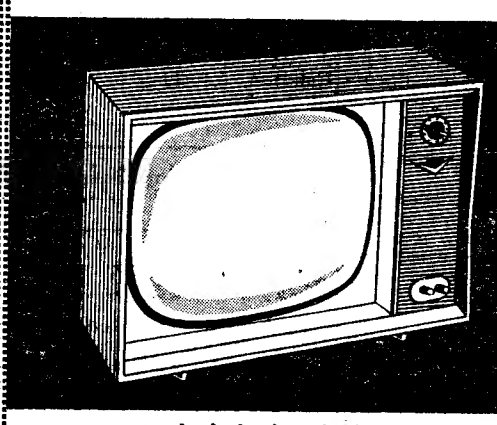


Para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
ARAGON — Fevereiro, 15 *
ARLANZA — Março, 8
AMAZON — Março, 29
* Escala RECIFE

Para:
SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *
ARLANZA — Fevereiro, 14
AMAZON — Março, 7
ARAGON — Março, 27
PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES sòmente carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

+

DR. ACÁCIO LUDGERO D'ALMEIDA FURTADO

FALECEU

Missa do 7.º dia

Maria Carlota Furtado Gomes da Silva, Mário Acácio Nobre Furtado, Maria Margarida de Almeida Oliveira Furtado e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 3 do corrente, de seu querido Pai, Sogro, Irmão e Parente, e que será rezada missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 10, na igreja de Paço de Arcos, ás 12 horas.

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

Sede — Rua da Assunção, 74

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do preceituado nos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a comparecer na reunião da Assembleia Geral Ordinária deste Banco, que se realizará no dia 25 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sede Social, para em conformidade com o art.º 30.º:

— Discutir, aprovar ou modificar o relatório, contas e mais documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964.

— Tratar de outros assuntos de interesse para o Banco, apresentados pela Administração.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOÃO GARCIA NUNES MEXIA

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PREFIRA AS MALAS

MALAS Abílio

Fabricante: ABÍLIO SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
LISBOA

DESPORTOS

Prosseguiu esta manhã no Jamor

a preparação da selecção de juniores de futebol

No campo principal do Estádio Nacional, prosseguiu, esta manhã, a preparação da equipa nacional de juniores que, em breve, participará no torneio internacional de futebol a disputar na Alemanha.

Na presença do seleccionador e do treinador Fernando Cabrita, e após uma sessão de exercícios ginásticos, realizou-se durante uma hora um jogo-treino para o qual formaram as seguintes equipas:

«VERDES» — Sousa (F. C. Porto); Henrique (Sporting), Caló (Sporting) e Murraças (Benfica); Frazão (F. C. Porto) e Bernardo (Benfica); Valentim (Sporting), Peralta (Torriense), Coimbra (Sporting), Campos (Académica) e Ramos (Belenenses)

«ENCARNADOS»—Damas (Sporting); Loupa (Montijo), Catinana (Belenenses) e Mário (Sporting); Fagundes (Atlético) e Ramiro (Benfica); Vieira (Benfica), Rodrigo (Académico de Viseu), Camolas (Benfica), Carmo Pais (Benfica) e Lázaro (F. C. Porto).

Na segunda parte Camarão, Alberto, Rendeiro e José Carlos substituíram Sousa, Henriques, Camolas e Carmo Pais, respectivamente.

O resultado final foi de 3-2, favorável aos «encarnados» (3-1, no primeiro tempo). Rodrigo, Coimbra, Camolas, Vieira e Peralta marcaram os golos.

O jogo não desagradou e a linha avançada dos «encarnados» distinguiu-se, bem como Fagundes, Damas e Valente.

Amanhã, ás 10 horas, realiza-se novo treino.

A selecção militar treina-se amanhã

No relvado principal do Estádio Nacional, treina-se amanhã, ás 15 horas, a selecção militar de futebol com vista aos jogos aprazados contra a Espanha.

Estão convocados:

Melo, Vítor, Calado, Serafim, Pedras, Simões e Eusébio, do Benfica; Rui, Jaime, Nóbrega e Pinto, do F. C. Porto; Pedro Gomes e José Carlos, do Sporting; Ribeiro, Rodrigues e Peres, do Belenenses; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel, Carriço e Herculano, do Vitória de Setubal; Crispim, da Académica; Ferreira Pinto, da C. U. F. e Quim do Varzim.

O benfiquista Arcanjo foi ontem operado

Lesionado no jogo de reservas, contra o Sporting, o benfiquista Arcanjo foi ontem operado pelo sr. dr. Manuel de Azevedo Gomes. O jogador contraiu uma fractura no pé direito por arrancamento ósseo produzido pelo tendão.

A Volta à Andaluzia em bicicleta

GRANADA, 9 — (*Especial para o «Diário de Lisboa»*) — Pressentiu-se na primeira tirada, em estrada, da Volta a Andaluzia, em bicicleta, as possibilidades dos corredores mais «rodados» no início da temporada e, simultâneamente, as dificuldades dos representantes do Benfica que, num percurso de 231 quilómetros, mostraram débil capacidade. O que não é para admirar dado que havia duas escaladas de respeito. E Francisco Valada foi o que melhor se comportou, chegando á meta com 6 m 39 s de atraso em relação ao vencedor, o espanhol António Karmany. Os seus companheiros, Cristina e Sarreira, foram creditados com o atraso de 28 m 30 s. o que é deveras significativo.

Na classificação geral, a ordem é a seguinte:

1.° Karmany, 5.18.22; 2.°, Perez Frances, 5.18.35; 3.°, W. Altig, 5.18.50; 4.°, F. Manzaneque, 5.18.52; 5.°, J. Manzaneque, m. t.; 6.°, J. de la Torre, 5.19.22; 16.°, F. Valada, 5.24.31; 22.°, A. Moreira, 5.29.45; 24.° A. Fortes, m.t.; 32.°, Peixoto Alves, m. t.; 36.°, Acursio, m. t.; 49.°, J. Centeio, 5.31.14; 56.°, Custódio Cristina, 5.46.22 e 57.°, J. Sarreira, m. t.

Ordenado pela D. G. D.

um processo disciplinar contra o dr. Martins da Cruz

O «caso Carlitos» continua a dar que falar. Aos acordãos e demissões segue-se, agora, um processo disciplinar movido contra o sr. dr. Martins da Cruz, ex-membro da Comissão de Recurso da Federação Portuguesa de Futebol da qual se demitiu.

O referido processo foi mandado instaurar pelo director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, com base em declarações publicas feitas pelo dr. Martins da Cruz numa carta publicada, recentemente, no trissemanário «A Bola», como consequência do acordão proferido pelo Conselho Jurisdicional da F. P. F. sobre a transferência de Carlitos.

Nessa missiva, entre outras afirmações, foi escrito em relação ao director-geral dos Desportos:

«Aquele alto funcionário, que é o director-geral que mais recebe dos cofres da Nação e que em toda esta questão vem fazendo como Buda é que não esteve para incómodos e remeteu a reclamação á F.P.F. Aqui, logo a aceitou o seu subordinado, o sr. dr. Paulo Sarmento, funcionário remunerado da Direcção-Geral dos Desportos e ao mesmo tempo presidente do Congresso da F.P.F.»

Visando, por sua vez, o delegado no Porto, da D.G.D., o sr. dr. Martins da Cruz afirmou: «E eu faço aqui só uma pergunta ao ilustre funcionário da D.G.D.: essa ideia foi sua ou do seu superior? E se foi sua, quem lhe disse que o papel estava na verdade assinado por mim? Pois eu desafio-o a que o prove. Assim o sr. dr. Paulo Sarmento detivesse situação tão legal como presidente do Congresso e funcionário remunerado da Direcção-Geral dos Desportos, como de que eu estava investido na Comissã de Recurso».

O processo disciplinar vai ser instruído pelo sr. dr. João Mascarenhas Ataíde, inspector de Desportos e chefe da repartição da D.G.D.

Entretanto, o sr. dr. Martins da Cruz, ouvido pelo bissemanário «Record», pronunciou-se sobre o assunto, limitando-se a dizer o que passamos a transcrever com a devida vénia:

— Ainda não recebi qualquer comunicação da D.G.D., da qual, aliás, não dependo nem sou funcionário. Mas se é verdade o que me dizem, o sr. director-geral dos Desportos vai passar á história.

Conflito entre o dr. Martins da Cruz, e o secretário permanente da F. P. F.

Na ultima reunião, efectuada na sede da F.P.F., em que participaram os delegados das Associações de Futebol de Moçambique (dr. Campos Figueira), Angola (dr. Martins da Cruz), Horta (José Novais), Funchal (Mário Machado Macedo) e Macau (tenente-coronel João Vítor Bragança), gerou-se um conflito, de carácter grave, entre os srs. dr. Martins da Cruz e Afonso Lacerda, este no exercício do cargo de secretário permanente da direcção federativa.

O incidente, em que foi envolvido o sr. dr. Alberto Mesquita, director da F.P.F., chegou a assumir um aspecto desagradável, mas não impediu que a reunião seguisse o rumo normal, com a presença de todos.

O Conselho Jurisdicional reune-se no próximo sábado

A fim de se pronunciar sobre uma carta enviada pelo jogador Carlitos ao Conselho Jurisdicional, este órgão reune-se no próximo sábado para dar um novo acórdão sobre a transferência do citado atleta.

Foi designado relator o sr. dr. Alberto Jordão da Costa.

Uma sessão de cinema no Clube 100 à Hora

Amanhã, ás 22 horas, haverá, na sede do Clube 100 á Hora, na Rua das Chagas, 35, uma sessão de cinema, que inclui a estreia em Portugal do filme «The Year of the Cortina», além de reportagens sobre o «Safari», as «500 milhas de Indianapolis» e outras importantes provas internacionais.

HOMENAGEM

a um jornalista desportivo

Promovido pelo grupo de sócios do Sporting, que instituiu os prémios «Stromp», realiza-se no próximo dia 18 um jantar de homenagem ao sr. Vitor Santos, chefe de redacção do trissemanário «A Bola», que regressou á sua actividade profissional após o grave acidente de que foi vítima em Bruxelas quando realizava a reportagem do jogo Sporting-M. T. K., na final da Taça dos Vencedores das Taças.

As inscrições, em numero limitado, encontram-se abertas na rua do Ouro, 176, rua da Prata, 56 e Praça da Figueira, 11-F.

O handebol em foco

Durante anos viveu o handebol privado dum regulamento actualizado, anomalia que servia de justificação para os muitos problemas que constantemente iam surgindo.

Em 1962, porém, mercê da boa vontade dum nosso camarada, pioneiro da modalidade no nosso país foi, enfim, aprovado o regulamento por ele elaborado após árduo trabalho.

Nestes dois anos de regulamento aprovado e sancionado superiormente, têm sido, porém, tantos os atropelos que melhor seria voltarmos atrás, resolvendo-se os «casos» conforme fossem surgindo e consoante os interesses deste ou daquele, tomando agora uma decisão e, depois, para caso análogo, outra que em nada se assemelha aquela...

O problema agora surgido é evidente. Luta a Federação há muito para colocar a disputa dos campeonatos de sete a par das épocas dos restantes países. Os clubes têm-se-lhe oposto e esta temporada conseguiu-se, em Lisboa, avançar um mês em relação ao habitual, facto que não foi acompanhado pelo Porto, no que respeita aos «Regionais» de onze.

Com a «Taça Latina» á porta e o seleccionador a esboçar o plano de preparação da equipa, o atraso dos nortenhos obrigou a Federação a transferir para o fim da época a competição máxima de onze para que se iniciassem imediatamente as de sete, com exclusão do Porto.

Aguardava-se reacção dos lisboetas na reunião dos delegados ao sorteio do campeonato de sete, mas os representantes dos clubes interessados — Sporting e Belenenses — nada disseram, parecendo acomodar-se á resolução, que lhes evitava um elevado dispêndio financeiro, embora fosse sua intenção participar no campeonato se ele agora fosse disputado. Mas só tocaram no assunto quando o presidente da A. H. L., a pedido da sua congénere portuense, lhes perguntou se, de facto, tencionavam participar no campeonato no fim da época.

Ambos diplomáticamente responderam que só no momento próprio seria tomada uma resolução definitiva. Até certo ponto está certo, tudo dependendo do decorrer do «Regional» de sete que, entretanto, fará esquecer a outra variante, podendo até suceder já não haver tempo para se disputar o «Nacional» de onze.

Mas no Porto, segundo consta, a opinião é diferente. O adiamento do campeonato é considerado um golpe na modalidade e o receio do malogro da variante clássica deve preocupar os portuenses.

Assim vai surgir uma exposição ás entidades oficiais que não sabemos até que ponto influirá na decisão tomada pela associação lisboeta em dar início ao seu «Regional» de sete, a disputar nos terrenos dos concorrentes, o que foi bem aceite, mesmo até com certo entusiasmo pela maioria.

Parece-nos que com um pouco de boa vontade tudo se poderia resolver, mas também sabemos que conciliar os interesses gerais é tarefa muito difícil e ingrata, pelo que o melhor é aguardar o que vier. Porque, no fim de contas, internamente, as coisas vão tendo êxito, embora relativo, mas no plano internacional continuaremas na mó de baixo. Não se pode olvidar, é certo, que se trata duma modalidade amadora e que os sacrifícios a pedir a dirigentes e jogadores ultrapassaria, de facto, tudo o que realmente se pode exigir.

O Belenenses pràticamente campeão de juniores em handebol de onze

A ultima jornada do Campeonato de Juniores de handebol de onze foi assinalada pela falta de comparência do Cova da Piedade no jogo que lhe competia disputar com o Sporting, em Alvalade, e pela vitória do Almada, em Marvila, está de certo modo, surpreendente.

O campeão está encontrado, apesar de haver ainda dois jogos em atraso, bastando portanto ao Belenenses comparecer para averbar o título, a sua segunda vitória em competições oficiais, na categoria, esta época.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses ...	7	6	—	1	45-11	20
Sporting	8	6	—	2	40-22	20
Almada	7	3	—	4	29-37	13
Oriental	7	2	1	4	22-34	12
C. Piedade ...	7	—	—	7	10-42	6

Seis equipas num torneio de «sete»

Com organização do C. D. U. L. e do Técnico vai iniciar-se, na próxima quinta-feira, um torneio de handebol de sete, com a participação das seguintes equipas: C. D. U. L., Técnico, Benfica, Vitória de Setubal, Naval Setubalense e Atlético da Encarnação.

Voleibol feminino

A SELECÇÃO NACIONAL foi vencida pela Association Lyonnaise

Se bem que não tenha surtido o efeito esperado, constituiu, entretanto, espectáculo algo benéfico o festival que a Federação Portuguesa de Voleibol promoveu e se realizou, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos.

Antes do jogo principal, exibiram-se as selecções dos Veteranos (mais de 35 anos) e dos «Mais Jovens» (menos de 21 anos).

Sob a arbitragem de Manuel Camacho Lucio as equipas alinharam: *Veteranos* — Moniz Pereira, André Mendes, José Magalhães, Frederico Heitor, Coelho Ferreira, Costa Pereira e João Bonifácio. *Jovens:* Vítor Caroço, Rogério Cansado, José Pimpão, António Barreiros, Ramiro Silva, André Mendes e Ilídio.

A vitória pertenceu aos veteranos, por 2-0 (15-11 e 15-9), sendo o jogo dado por findo a meio do terceiro «set».

Para o encontro feminino as equipas formaram:

Selecção nacional: Lavínia Pais, Lucília de Almeida, Maria da Graça, Emília Pinhal, Maria Alegria, Celina Gomes, Luísa Marques, Luciana Durão, Julieta de Albuquerque e Madalena Canhas.

Association Lyonnaise: F. Jeanine, M. Bernardette, G. Jacqueline, Turrel Nicole, R. Monique, Chaine Daniele, Caron Christiane, Gali Georgette, D. Yvete e Andrée Miechele.

Arbitros: Carlos de Almeida e Reinaldo Rodrigues.

O resultado final foi de 3-2 (13-15, 15-8, 13-15, 15-5 e 15-6), favorável ás campeãs de França que em diversas fases de jogo, quando o marcador parecia comprometê-las, passavam a actuar mais coesas, dando então laivos da sua superioridade técnica.

A lesão de uma das melhores jogadoras lusas (Lucília de Almeida) influiu sobremaneira, no enfraquecimento da equipa que teve de render-se á superior categoria e poder técnico-físico das campeãs francesas.

Com um pouco mais de cuidada e demorada preparação as voleibolistas portuguesas poderiam obter o precioso triunfo que, além do mais, lhes serviria de incentivo.

O voleibol feminino, em Portugal, vai singrando, constituindo um exemplo de perseverança, digno de ser apontado á mulher lusitana, avessa, sabe-se lá porquê, á prática do desporto. Ontem, a nossa selecção nacional da modalidade esteve em acção para enfrentar a forte e treinada equipa da Association Lyonnaise. O resultado foi a vitória das jogadoras francesas, facto que não deve ser, porém, tido como desairoso. Insistir é o que se impõe. A gravura mostra as nossas compatriotas

JOAQUIM DURÃO EM 8.° LUGAR

NO TORNEIO DE MÁLAGA

MÁLAGA, 6 — (F.P.) — Na 6.ª jornada do torneio internacional de xadrez que está a disputar-se nesta cidade, o português Joaquim Durão foi vencido pelo norte-americano Ulwestad.

Na classificação geral, que é comandada pelo holandês Kuypers, Durão está em 8.° lugar.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30 — Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Conjuntos e orquestras; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Tristão da Silva; 21 e 20: 16.º episódio da adaptação da obra de Beckert de Assunção «Longe É para lá do Oceano»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «A Farsa do Marido Mal Casado», numa composição de farsas medievais: 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Ópera; 16 e 47: Peças líricas de Grieg, pelo pianista Arthur Rubinstein; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa: «Pequeno panorama da musica religiosa»; 19: Solos de instrumentos: «Suite n.º 1, em sol» (J. S. Bach): violoncelo, Janos Starker; «Doze visões fugitivas, op. 22» (Prokofieff); piano, A. Rubinstein; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Musica sinfónica, de Faure e de Debussy; 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Musica sinfónica, de Berlioz, de Ricardo Strauss e de Dresde; 0: Solos de órgão, de Pachelbel e de Mozart; 0 e 20: Trechos de óperas de Rossini; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17: Conjuntos vocais; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um solista; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário — Ritmo-64 (continuação); 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solos de instrumentos; 16 e 45: Musica sul-americana; 17: Êxitos de uma voz; 17 e 15: Sucessos em voga; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa Noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco, de Estudio A; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Mensagem do soldado (Anogla); 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Programa Robbialac; 20 e 30: «...Dirige o ritmo»; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 45: Europa musical; 22: O «show» de..., 22 e 20: Ritmos modernos; 22 e 30: Hoje é vedeta...; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Variedades; 23 e 30: Melodias para a sua noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Musica da América do Norte; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Um solista; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Corerio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estudio internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 15, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Hospital das Letras; 22, 7.ª Arte — «A Vida de Florence Nightingale»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Educação Física Feminina, pela prof. Margarida Vieira da Rocha; 19 e 20, TV Educativa, «Língua Portuguesa» pelo dr. Aldónio Gomes; 19 e 40, TV Educativa, «Arte Portuguesa», pelos professor Calvet de Magalhães e José Amaro; 20, TV Educativa, «Práticas Pedagógicas», pelo inspector Baptista Martins; 20 e 25, Barreira de Sombra; 20 e 40, Vamos jogar no Totobola; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Dicionário; 21 e 55, Noite de Teatro — apresentação da peça «A Estrada de Corce Ville» de autoria de Maria Vargas, adaptada para a TV por Figueiredo de Barros. (Intérpretes: Fernanda Alves, Rui de Carvalho, Rui Mendes, Baptista Fernandes, Óscar Acursio, António Sarmento e Baptista Pereira); 22 e 55, Sala de Musica: «Variações, op. 121», de Beethoven, sobre a canção «Ich Binder Schneider Kakadu», pelo Trio de Lisboa (Nella Maissa, piano; Leonor de Sousa Prado, violino; Pedro Corostolla, violoncelo); 23 e 35, Documentário; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45 Meditação; e 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Companhia de 1965.

CINEMAS

MONUMENTAL — «My Fair Lady»
CONDES — «Entrega imediata»
ODEON — «F. B. I. chama Istambul»
OLIMPIA — «Os 7 invenciveis»
CHIADO TERRASSE — «Constantino o grande».
AVIS — «Entrega imediata».
ROYAL — «O mistério do voo 22».
ARCO-IRIS — «O rei e eu».
CINE ORIENTE — «O gladiador invencível».
SALÃO LISBOA — «O ultimo viking».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O motim».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VASCO SANTANA — A's 21 e 30: «Joana da Lorena».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai venham vê-las!».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O render dos heróis».

CINEMAS

IMPERIO — *Estudio* — «Harakiri».
S. LUIZ — «Os insaciáveis».
TIVOLI — «Empresta-me o teu marido».
IMPERIO — «As cinco caras do assassino».
S. JORGE — «Horas roubadas»
EDEN — «América América».
ALVALADE — «Os insaciáveis»
POLITEAMA — «Gigantes do mar».
ROMA — «Enquanto dura a tormenta».
RESTELO — «Sua excelência o mordomo».
PARIS — «Cleopatra».
LYS — «Sua excelência o mordomo»
CAMPOLIDE — «Conflito íntimo».
PROMOTORA — «Coplan, acção imediata».
IDEAL — «Sindicato do crime».
S. L. BENFICA — «Fedra».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. da Creche 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (766358) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — **Fonseca**, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — **Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Americana**, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — **Remígio**, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (631958).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes. lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — **Combro**, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1, (790969).
CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — **Mundial** — Largo de D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — **Lapa**, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António** R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — **Lealdade**, R. do Olival 226 (663441).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — **São Marçal**, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST. AMARO — **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766146

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs 779456 713134

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10	660$00	659$00	662$00
Cons 3 % T. 10	721$00	720$50	721$00
Cons 3 1/2 % T 10	—	832$00	835$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.945$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.400$00	1.450$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	820$00	820$00	—
Gás Elect. 4 %	800$00	800$00	820$00
Gás Elect 4 1/2 %	840$00	835$00	845$00
Gás Elect 5 %	924$00	920$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	—	90$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	910$00	908$00	912$00
H E S Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	1.001$00	—	1.000$00
Metropolitano	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	500$00
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.760$00	1.790$00
Ultramarino	897$00	897$00	898$00
Agricultura	—	54$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	680$00	675$00	683$00
Ag das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial	—	100$00	—
Açúcar de Angola	821$00	820$00	822$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	1.800$00
Col do Buzi	82$50	82$00	83$00
Ilha do Principe	400$00	—	420$00
Incomati	—	1.750$00	1 800$00
Moçambique	—	36$00	—
Zambézia	41$00	41$00	42$00
Diamantes	691$00	690$00	692$00
Lobito	—	560$00	565$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	961$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	450$00
Portugal e Colónias	—	785$00	795$00
Nac de Navegação	—	—	990$00
Col. de Navegação	—	—	550$00
Port de Celulose	—	6.050$00	—
Port de Pesca	—	960$00	—
Port de Tabacos	252$00	251$00	253$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	725$00
Termoeléctrica	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Aguas, Electicidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	450$00	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.830$00	1.890$00
Gás e Electricidade	386$00	385$00	387$00
H Alto Alentejo	199$00	198$00	199$00
H E Cávado	1.255$00	1.254$00	1.256$00
H E Zêzere	1 405$00	1.405$00	1.410$00
Nac. de Electricidade	—	1.430$00	1.450$00
União Eléctrica Port.	185$00	185$00	185$50
H Douro	1.276$00	1.275$00	1.277$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	5.100$00	5.090$00	5.150$00
F Invest. Atlantico	—	135$10	139$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
America.		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	$57	$59
Bélgica	1$10	1$15
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.5	$48.5
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	33$20	33$70

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 12
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

A tensão aumenta no Sueste Asiático

(Continuação da 1.ª página)

representavam pequenas cenas antiamericanas.

Parece, no entanto, que as manifestações não atingirão a escala das que marcaram os incidentes no golfo do Tonkin ou a operação de Stanleyville. Nessas ocasiões milhões de pessoas manifestaram-se sem interrupção durante quatro dias.

SE OS E.U.A. PERSISTEM NA SUA ATITUDE SERÃO SUBMERSOS PELOS POVOS DA INDOCHINA

A declaração do Governo chinês afirma que os ataques aéreos lançados pelos Estados Unidos contra o Vietnam do Norte constituem «mais uma prova da vontade de estender a guerra para além do Vietnam do Sul».

«O facto de os Estados Unidos terem assim atacado o Vietnam do Norte, violando os acordos de Genebra — acrescenta a declaração — autoriza outros países, nomeadamente a China Popular, a intervir para auxiliar as autoridades de Hanoi. Quanto á maneira como faremos o uso desse direito de intervenção, só a nós diz respeito. Por agora, os acontecimentos seguem o seu curso. Mas uma coisa é certa: É que os Estados Unidos, se persistissem em querer estender a sua guerra de agressão para além do Vietnam do Sul, seriam submersos pelo oceano dos povos da Indochina, do Sueste Asiático e do Extremo Oriente, que se lançariam sobre eles e tornariam a sua derrota mais rápida e mais desastrosa».

MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Cerca de 300 pessoas voltaram ontem a concentrar-se nas proximidades do edifício das Nações Unidas, numa manifestação de protesto contra a participação dos Estados Unidos na guerra do Vietnam. Associaram-se á manifestação, que decorreu sem incidentes, representantes do «Comité de Acção Não Violenta», dos «Trabalhadores Católicos» da «União dos Estudantes para a Paz» e «Liga pela Paz e pela Liberdade».

Já no domingo se havia efectuado uma manifestação semelhante no mesmo local.

MENSAGEM DE BERTRAND RUSSELL AO CONSELHO DE SEGURANÇA DA O. N. U.

LONDRES, 9 — (F. P.) — Numa mensagem que ontem enviou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, o filósofo Bertrand Russell condena enérgicamente o ataque americano ao Vietnam do Norte, afirmando que essa ofensiva é «desastrosa, pois é «injusta», e expõe o género humano a um «perigo terrível» — o de uma guerra com a U. R. S. S. e com a China

A CESSAÇÃO IMEDIATA DA «GUERRA DE AGRESSÃO» DAS TROPAS AMERICANAS É EXIGIDO POR HANOI

HANOI, 9 — (F. P.) — A estricta observância pelo Governo dos Estados Unidos dos acordos de Genebra de 1954, a cessação imediata pelas tropas americanas da «guerra de agressão» no Vietnam do Sul e de «toda a actividade militar dirigida contra a Republica Democrática do Vietnam» — tais são as três exigências formuladas numa declaração do Governo do Vietnam do Norte tornada publica no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em Hanoi.

Depois de salientar que «o Governo dos Estados Unidos decidiu, descaradamente, aumentar as suas forças militares no Vietnam do Sul», o ministro declara em conclusão:

«Se os agressores americanos atacarem a Republica Democrática do Vietnam, país socialista, serão infalivelmente castigados pelo povo vietnamiano. Encontrarão também uma severa resposta dos países socialistas e dos outros povos do Mundo».

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 9 — (F. P.) — Os manifestantes lançaram-se ao assalto da Embaixada dos Estados Unidos, em Moscovo, ao mesmo tempo que outros apedrejavam e partiam os vidros com blocos de gelo.

O correspondente da France Presse, Bernard Ullmann, foi atacado pelos manifestantes.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

Foi pescado um salmão próximo de Salvaterra de Magos

SALVATERRA DE MAGOS, 9. — O pescador sr. Artur Lino, desta vila, pescou, no Tejo, um salmão com 40 centímetros e 650 gramas de peso, facto que causou grande admiração, dado que aquela espécie só costuma aparecer em rios de águas mais frias. Para identificar o peixe, foi necessário recorrer a livros.

O salmão está exposto no aquário do restaurante Ribatejano.

Começaram a ser retiradas do Vietnam do Sul as famílias de pessoal americano ali em serviço

SAIGÃO, 9 — (R.) — O primeiro contingente de evacuados americanos — cinco famílias num total de 20 mulheres e crianças — partiram hoje de Saigão a bordo de um avião de carreira. Os evacuados declararam ter pena de deixar o país mas são obrigados a cumprir as ordens do Governo americano.

A política «limpar o convés» do presidente Johnson começa hoje a concretizar-se com a partida de 100 mulheres e filhos de americanos, durante a primeira fase duma grande evacuação.

O informador da missão dos Estados Unidos, Barry Zorthian, revelou na noite passada que projecta evacuar todos os 1800 dependentes de americanos que se encontram nesta capital dentro de cerca de dez dias.

O presidente Johnson ordenou a evacuação a seguir aos ataques, no domingo, contra bases americanas em Pleiku e Tuy Hoa e aos ataques de represália americanos contra aquartelamentos e outras áreas de importancia estratégica no Vitnam do Norte.

Entretanto, estavam hoje a ser estabelecidas no Vietnam do Sul as primeiras bases de mísseis terra-ar por unidades avançadas de um batalhão antiaéreo de fuzileiros navais dos Estados Unidos, que foi destacado para este país. Anteriormente estacionados na Califórnia, os fuzileiros navais chegaram ontem de avião a Da Nang, a 600 quilómetros a nordeste de Saigão e sómente a 80 quilómetros da fronteira com o Vietnam do Norte.

O armamento principal da unidade, o míssil «Hawk», tem um alcance de 30 quilómetros.

Parece resolvida a reforma do contrato colectivo dos empregados bancários

Parece bem encaminhada a solução do problema da reforma do contrato colectivo que interessa aos Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários (Lisboa, Porto e Coimbra) e ao Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias. Segundo julgamos saber, na ultima reunião havida, no Ministério das Corporações, os dirigentes sindicais aceitaram, em princípio, um novo esquema de horário de trabalho, que prevê 36,5 horas por semana, ou seja, mais 2,5 do que o actual, mantendo-se o mesmo regime aos sábados, embora com a entrada mais cedo (ás 9 e 30), a fim de alinhar com os outros dias. Em resumo, o horário proposto pelo Grémio é o seguinte: das 9 e 30 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Aos sábados: das 9 e 30 ás 13.

Em contrapartida deste acréscimo de trabalho, haverá a bonificação de vinte por cento nos ordenados base do contrato em vigor e uma melhoria acentuada no subsídio de férias, havendo casos, nesta ultima hipótese, em que os beneficiados receberão mais 700 escudos do que actualmente. Prevê-se, também, a criação imediata de um regulamento próprio para solução das dificuldades habitacionais, além de outras melhorias importantes no campo da Previdência. Os dirigentes sindicais, apesar de concordarem com a solução proposta pelos empresários, não querem apresentar a sua aceitação formal antes de consultarem a classe, o que devem fazer dentro de breves dias. Entretanto, redigem o documento que vai ser submetido aos consócios.

Caçada às raposas

SOBRAL DA ADIÇA, 9. — Nos terrenos suburbanos desta freguesia, organizada pelo sr. Nabais da Cunha, colaborador do «Diário de Lisboa», houve uma batida aos labos e ás raposas.

Lobos não apareceram, foram abatidas seis raposas, duas das quais de tamanho invulgar. Projectam-se novas caçadas a fim de limpar os campos dos animais indesejáveis.

VIDA POLÍTICA

● Ministério do Ultramar

O secretário de Estado da Administração Ultramarina trabalhou hoje com o sr. prof. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, e recebeu o sr. D. Jaime Garcia Goulart, bispo de Dili, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por regressar á sua diocese.

● Ministério da Educação

O ministro da Educação Nacional dá posse amanhã, ás 18 e 30, no seu gabinete, ao sr. dr. António Carlos Pinho Leónidas, director do Instituto de Meios Audiovisuais do Ensino, recentemente criado.

● Governo Civil de Lisboa

O chefe do distrito recebeu, esta tarde, os presidentes das Camaras Municipais de Cascais e de Mafra, com os quais apreciou assuntos de interesse para a vida política e administrativa daqueles concelhos.

O dr. Azeredo Perdigão em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA (Cabo Verde), 9. — (A. N. I.) — Três ilhas — Santo Antão, São Vicente e Sal — estão incluídas no programa de hoje da visita a Cabo Verde do dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, e de sua esposa.

De manhã, a bordo do rebocador «Damão», segue para o Porto Novo, ido da ilha de São Vicente. Depois dos cumprimentos, visita o interior da ilha de Santão Antão e a estrada da «Corda». Depois do almoço na residência do administrador, regressa a São Vicente, de onde, a meio da tarde, parte para o Sal. A' noite, no Hotel Atlantico, o governador oferece-lhe um banquete.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: na Praia da Rocha, 15°,5; mínima: nas Penhas da Saude, —2°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 8°; Funchal, 13°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 4°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°; na água do mar, 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 34* *Ocaso ás 18 e 9*

Céu pouco nublado, vento fraco de leste, descida de temperatura; condições favoráveis á formação de geada forte nos locais abrigados.

FASES DA LUA

Hoje — Dia 16 — Dia 23 — Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 8 e 22 (3,5 m); 21 e 02 (3,3 m). **Dia 10** — Às 9 e 41 (3,3 m); 22 e 25 (3,3 m). **Dia 11** — Às 11 e 12 (3,3 m); 23 e 46 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — À 1 e 53 (1,4 m); 14 e 36 (1,5 m). **Dia 10** — Às 3 e 11 (1,5 m); 15 e 56 (1,5 m). **Dia 11** — Às 4 e 40 (1,5 m); 17 e 13 (1,5 m).

NSU-PRINZ

VEJA OS NOVOS MODELOS 1966*

NSU PRINZ 4 e PRINZ 1000

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 H
NOS DIAS 9 A 12
NO STAND NSU

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C
Soc. Lusolanda, Lda. — Tel. 537077

* LEIA-SE 1966. COM EFEITO AMBOS OS MODELOS CONTINUARÃO A SER FABRICADOS PELA NSU NESSE ANO DEVIDO À AVANÇADA TÉCNICA COM QUE FORAM CONCEBIDOS.

LOTARIAS E INTOROLA
CAMPIÃO
SEMPRE ... PREMIOS GRANDES

ALUGAM-SE APARTAMENTOS
DECORADOS PELA Calandra
EM EXPOSIÇÃO DAS 14 ÀS 19 H.
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA